OTHON D'EÇA

...AOS HESPANHÓES CONFINANTES

LIVRARIA MODERNA
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 22 — 1929
FLORIANOPOLIS

OTHON d'EÇA

(Da Academia Catharinense de Letras)

... AOS

HESPANHÓES CONFINANTES

TYP. DA LIVRARIA MODERNA
FLORIANOPOLIS
1929

Digitalizado pela
Frente Integralista Brasileira
http://www.integralismo.org.br/
Deus - Pátria - Família

(Desenho de Correia Dias)

Resumindo neste volume as "Notas de um Diario" de Othon d'Eça, os amigos de Adolpho Konder não só prestam uma homenagem ao intrépito presidente como, ainda, revélam á Nação, atravéz da prosa suggestiva de um seu companheiro de "bandeira", a obra de brasilidade mais empolgante desses ultimos annos de Republica.

Mas, nenhum commentario additam elles a estas paginas onde vibra, impetuosa e sonora, a vóz barbara da terra brasileira e arde, viva e alta, a chamma clara da epopéia.

Florianopoiis, 28 — 9 — 1929.

ERRATA

Ha outros cochilos de revisão; mas, esses, o leitor corrigirá.

Os que se seguem só o autor o poderia fazer, visto como adulteram ou transformam a expressão e a idéia.

No prefacio, a fls. 3—«*Reunindo* neste volume etc.»
Pagina 43—«E' um logar etc. de um *barro* quasi rôxo etc.»
" 81—«... a palpitação *extuante* da Patria.»
" 89 e outras — gramma — *grama*.
" 100—«... estalidos de *galhos* que géram.
" 102—«... um largo e extuante fluxo de vitalidade.»
" 102—«... e o som claro de um cincêrro novo.»
" 103—«... e me olhava com um *geito* zombeteiro.»
" 110—1927 leia-se *1926*.
" " —«... metteu-lhe *os* dois dêdos da canhota etc.»
" 117—«... a sapidez estranha dos seus fructos etc.»
" 128—«... a senhorial altaneria do pinheiro etc.»
" 145—«... dá sorte falar com as aroeiras.»
" 177—« até ha pouco.»
" 204—«*A'* claridade indeciza etc.»
" 213- «... *meus* olhos se derramaram etc.»
" 224—« E em torno *a* solidão, o silencio em que *se* fundiam etc.»

OS EDITORES

AOS HESPANHÓES CONFINANTES

I

Passo Bormann, *24-4-29.*

O dia amanheceu azul e doirado como um velho prato de faiança hollandeza.

Ha uma doce tranquilidade em tudo, até mesmo nas bandeiras, que parecem repouzar das agitações de hontem.

Desejaria ficar hoje em Passo Bormann, descansando, embebendo-me de luz e de esplendez, nalgum rancho á beira de um arrôio cláro e sussurrante.

Mas, temos que partir dentro de alguns momentos para Goyo-En.

Já o presidente anda lá em baixo a despertar os dorminhocos, com o seu habitual bom humôr.

—*Quem gosta de esquentar pellegos não viaja com o dr. Adolpho* — diz no quarto, ao lado, uma voz que eu não conheço.

Passo Bormann sob o rumôr farfalhante das bandeiras, com arcos de flôres e folhagens sombreando a sua rua principal, um céu azul e muito luminoso, e, em torno, uma bella mattaria a que o outomno já vae tocando de manchas amarellas — Passo Bormann me lembrou um grande quadro a espatula, á maneira de Zuloága, batido a tintas vivas e brilhantes.

Dominada por um ar festivo, sonorisada pela banda musical tocando num corêto embandeirado, cheia de um povo alegre e em movimento, a villazinha tinha hontem uma forte expressão de vida, um poderoso prestigio de belleza que, por ser original e proprio, fascinava e prendia.

Principalmente para mim, homem do litoral, Passo Bormann (como Xanxerê, Catanduvas ou qualquer outra povoação do planalto), terá sempre um sabôr novo de uváia, de resina de pinheiro e de chimarrão.

Habituei-me a esses villarêjos côr de barro, tranquillos e romanticos, aninhados em torno de uma velha capella, e cujas casas entre folhagens e sobre um chão batido, onde por vezes ha café seccando ao sol, cheiram a fumaça de mangue e a peixe salgado.

Meus olhos estão impregnados da doçura domestica dessas tiras de casuchas sobre tiras alvas de praias, que vivem apenas os momentos emocionaes em que as rêdes, franjadas de algas, escorrendo agua, puxadas por homens trigueiros que falam cantando, arrastam as multidões de peixes que faiscam ao sol como barras vivas de prata.

De sorte que Passo Bormann, com as suas casas espalhadas pelas lombas das coxilhas; a sua paisagem larga, vigorosa, enchendo horisontes dilatados; toda esta expressão petulante de saúde e força que vem da sua gente, dos seus áres cláros e lavados, das suas arvores ramalhudas e grandes, dava-me umas estranhas impressões de vitalidade e rudeza, que se feriam, vibravam e retiniam como as soálhas metalicas dos pandeiros.

9 horas — Goyo-En.

Pensei que fôsse algum villarejo novo, com as suas casas emergindo de coiváras ou dependuradas nas barrancas, a se espelharem todo o dia nas aguas verdes do Uruguay.

Apenas a casucha do Pôsto Fiscal, num socalco, quasi afogada pelos tufos altos de hervas bravas.

Mas, tudo é bello.

E isso é já alguma cousa.

Aliás, desde Passo Bormann que o panorama se desnúda numa revelação maravilhosa de bellezas.

A estrada é sempre em descida.

Ha um trecho, porém, beirando umas rochas a pique, cylindricas e polidas como si fossem columnas de um templo indigena; e umas pedras de feitios esquizitos, que pareciam crescer dentro da neblina fumarenta que apagava a paisagem em torno.

As lanchas a gazolina — tres, sendo que uma é esguia como um peixe espada — estão encalhadas no cascalho barulhento, pacientemente á espera.

Sob o sol que accende luminarias na ponta das folhas e nas macégas orvalhadas, o rio desliza numa doce preguiça de aguas satisfeitas.

E da outra margem, dentre a matta crespa e illuminada, vem o chiar resinôzo de cigarras retardatarias.

Quando as cigarras emmudecem, do lado em que nos encontramos começam os chopins a sua grulhada jovial.

Será que elles estão em desafio?

10 horas. — Chegaram os automoveis que se haviam demorado.

O presidente Konder, que olhava continuamente, impacientemente, o relogio do pulso, ficou mais satisfeito.

E' que amanhã, 25, devemos estar em Irahy.

E ha muito rio a beber, ainda!

Vou deixar estas minhas notas para ir á merenda: sandwiches, revirado de gallinha e um rôlo de matambre, divinos.

Todos falam.

Tanto barulho acabou por espantar os chopins.

Tambem as cigarras se calaram.

Só um remóto cincêrro, não sei onde, pinga uns sons abafados na luz.

Emfim, as lanchas começaram a gyrar as suas helices de metal amarello.

A banda musical do 8°. de Infantaria, de Passo Fundo, enche a solidão de notas vibrantes e marciaes.

A "bandeira" iniciou a sua "entrada" no sertão bruto, sob um signo propicio.

Vamos, é certo, para o desconhecido, rolando rio abaixo.

De resto, estamos todos alegres.

E' que temos um guia amigo e destemeroso e nos anima uma esperança forte como um pinheiro e uma fé sadia como um fructo maduro.

Ha perigos? ha desconfortos? ha escólhos a vencer?

Que importa?

A unica exclamação, o grito digno de nós, o que já andou, ha 730 annos, na bocca de Ricardo-Coração-de-Leão, nas praias de Jaffa, é este: — *Avante! avante! Deus o quer!*

O timoneiro—um caboclo destorcido que se chama Arêias — avizou-nos de que dentro de alguns instantes vamos passar a primeira corredeira.

E disse um nome.

Mas, a mim não me importa o nome.

Basta-me a corredeira.

Continúo enlevado pela paisagem fluvial que nos ladeia: barrancas altas onde, de longe em longe, espiando as balsas lentas que descem para S. Thomé, na Argentina, surgem telhados escuros, ou algum fio de fumo assignala uma tenue mancha humana naquellas mattarias vastas e dezertas.

A's vezes, tambem, picada de fulgurações, uma praia cinzenta, áspera de seixos ou, então, a fóz clara e verde de um affluente que se jóga ás grandes aguas, espumarento e jovial.

Chegámos ás corredeiras.

O motor parou.

Ha uma trepidação incommoda na lancha, um arrastar de casco que nos magôa os ouvidos.

A pequena embarcação, porém, batida pela correnteza que reflue, represada no costado, e espuma, e escachôa, e atira grandes borrifos que nos mólham, mette uma borda nagua, enviéza, e lá se vae arrastada como um tronco.

Mas, o Arêias e o companheiro — que antes manobravam com uma grande vara de arrimo — léstos e corajosos pulam nagua e, á força de hombros, num retezamento de musculos que os verga, entumésce-lhes as vêias do pescoço e dilata-lhes os olhos, reconduzem a lanchinha ao minusculo canal entre as pedras; e antes das "aguas fundas", com uma agilidade de felinos, sobem á embarcação e, novamente, cada qual retorna aos seus postos, encharcados e satisfeitos da proêza.

Experimento uma profunda sensação de allivio.

A' pôpa, segurando a canna do leme e vigiando o motor, o Arêias conta um caso, com infinita naturalidade:

— *Era uma familia de negros. Quando a canôa passou na corredeira — virou.*

E morreram todos, chupados por aquellas aguas que redemoinham em funil.

Até dizem que elles apparecem em noites de neblina, todos nús e de archótes accêzos.

— Feia historia, hein! murmurou o desembargador José Boiteux.

— Feia historia! murmurei eu, acompanhando o vôo razo de dois biguás, que acabaram por pousar numa ponta de páu.

O presidente, na previzão de que a nossa lanchinha tivesse de auxiliar as outras duas que vinham atraz, mandou voltar ás proximidades da corredeira.

Foi só, então, que pudemos avaliar, como espectadores, o perigo vencido.

Conheci hoje — e com que emoção! — a verdade de um velho dictado muito corren-

te no Amazonas e que eu li não me lembro em que livro de Gastão Cruls: — *Todos os cachoeiristas vão para o céu, pois elles já passaram pelo purgatorio.*

Verdadeiramente é preciso muita bravura, muito sangue-frio e muita força para vencer o tumulto, a correnteza dessas aguas vertiginosas que se encrespam, fremem, gyram sobre si e espumejam d'encontro a lages ponteagudas, arrastando a embarcação num impeto de enchente.

Uma falsa manobra, um descuido e é o naufragio com todas as suas consequencias dolorosas e tristes.

Graças a Deus, navegamos agóra em aguas fundas.

Mas, até Mondahy, teremos ainda varias corredeiras, cada qual peior.

O presidente resolveu visitar Caxambú, séde de uma colonia e onde ha uma grande serraria, de Jeronymo Vargas.

Vae-se lá a cavallo.

Não tenho muita vontade de ir a Caxambú.

Prefiro ficar para um chimarrão e ouvir o Arêias contar mais umas historias.

19 horas — Tudo foi aquella demora em Caxambú.

Continuámos a viajar tarde, sem nenhuma probabilidade de chegarmos a Ilha Redonda, antes da noite.

E agóra estamos numa praia deserta, como Robisons Crusoés, sem barracas, sem churrasco, condemnados a passar toda uma longa noite de frio em torno de uma fogueira!

Começo a desconfiar da coragem do Arêias.

Ha um luar limpido, fazendo o Uruguay lustrôso e clareiando desvãos.

Não vejo o motivo por que elle não nos conduz a um bom hotel, com lumes civilisados e um jantarzinho fumegante e cheiroso.

Fui forçado a interromper duas vezes estas minhas notas.

A primeira — por falta de luz e a segunda — para armar a minha cama de campanha na pôpa da lanchinha e chupar alguns rolêtos de canna: — unico alimento que encontrámos nestas paragens solitarias.

Interessante é que todos estão conformados, inclusive o presidente, que já está a arrumar o seu pouso.

Em torno da fogueira, e mesmo mais afastados, junto a um matto rasteiro e denso, foram estendidos pellegos para camas.

Felizmente o tempo está magnifico.

20 horas — Resolvi deitar-me.

Fiz um travesseiro com o sacco de viagem e cobri-me com o meu sobretudo.

Mas, o frio é rijo e não sei o que será pela madrugada.

Tenho por companheiros o Arthur Costa — que arranjou um leito sobre caixas de gazolina, e o Selistre Campos — que armou uma cama de lona e transformou botas altas de montar em travesseiros.

Na outra lancha, o Cid Gonzaga, beatificamente, como um justo, ronca sem cessar e o desembargador Boiteux conta, não sei a quem, a quéda do gabinete Zacharias.

23 horas — Despertei com um grande alarido, um estridente alvoroço: a lancha ao lado estava submergindo, com a agua a entrar por todos os lados do casco.

Reconheci o vozeirão do Cid, praguejando com solennidade.

Sinto uma fome louca.

E readormeço, ouvindo alguem falar em revolver e jacarés, pensando num revirado de gallinha e num bom copo de vinho creoulo.

5,30 horas da madrugada. — Torno a despertar.

O desembargador José Boiteux, que fôra forçado a abandonar a lancha, junto ao fogo continúa os episodios da politica do Imperio, citando factos com detalhes miudos, nomes e datas escrupulosamente exactos.

Uma claridade de vidro fôsco faz destacar vultos deitados pelo chão, esmaecendo a chamma alta da fogueira.

Mas, quasi sem transição, inopinadamente, uma lenta, humida neblina apaga todos os contornos, abafando vozes e rumôres, difficultando até o accésso ao rio.

II

25—4—29.

"*Cerração baixa, sol que racha*" — é a sabedoria do povo.

Ainda nos valha isso, peior seria si chovesse.

Andamos na bruma embaciada, prudentemente, á procura do rio, cada qual com a sua toalha e a sua saboneteira, porque não se enxerga mais do que dois ou tres passos á frente do nariz.

Nunca vi neblina tão espéssa e tão humida!

Deve ser assim o *fog* londrino.

Deixei um instante este livro de notas junto á moita que me serve de divan.

Encontrei-o orvalhado!

O presidente já deixou a cama, queixando-se do vozeirão do Cid — *a trombêta de Jericó* — que toda a madrugada, quando o desembargador Boiteux parava a sua dissertação

historica sobre a politica do Imperio — trasláva, implacavel, não consentindo a ninguem dormir.

São seis horas; e ainda uma larga cortina de névoa esconde rio e céu, torna muito maior este nosso izolamento.

Sinto frio e fome.

Nem ao menos temos um café quentinho, com bastante assucar!

Só chimarrão e assim mesmo muito medido, muito bem racionado!!

E dizer-se que a lancha da nossa bagagem, e que transporta os mantimentos, esperanos, desde hontem, em Ilha Redonda!

Só num caixote eu me lembro de haver visto um grande queijo, presunto, salchichas, e um pão-de-ló!

Até em pensar nesse caixote me enternêço.

O melhor é deixar estas notas e bater a arranjar uns rolêtos de canna, que têm sido a nossa alimentação nesta praia solitaria.

8 horas — O sol começou a esfarrapar a neblina. Já se vêm ramos de arvores e ao

fundo, como uma turqueza entre algodão, um retalho de céu.

O presidente já embarcou e o Arêias assumio o seu pôsto de "almirante fluvial".

— Que belleza!

Os inglezes diriam: *glorious day!* Dia glorioso!

O Uruguay rebrilha como um grande manto azul picado de vidrilhos de prata!

Plumas de neblina, mais alvas que arminhos, fluctuam ainda sobre o rio, esgarçam-se pelas ramarias que as trepadeiras floriram e pairam por cima das folhagens como cocáres heraldicos!

E mais longe, á nossa frente, onde as aguas se dividem em dois grandes braços que faiscam, emerge a mancha verde de uma ilha, meio afogada, ainda, entre a névoa transparente.

Acomodei-me o melhor possivel no meu banco, e como escorrega pelo rio uma aragem fria, abotoei a gola do meu casaco.

Mesmo, para estas notas, escriptas minuto a minuto, é necessario uma posição confortavel.

E fico a ouvir o desembargador Boiteux

falar sobre a data: *25 de Abril de 1777— O capitão Cypriano Cardozo de Barros Leme, numa emboscada que fez, destroça os castelhanos que haviam desembarcado em Villa Nova.*

— *Numa emboscada!* — comento eu para o Arthur Costa.

Preferiria que fôsse lealmente, em campo rázo.

Mas, o desembargador Boiteux não me escutou.

1864 — Toma posse do governo da provincia o dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves.

Meio adormentado, atravez das palpebras semi-cerradas, acompanho o vôo de um grande passaro preto, de longo bico chato.

Mas, chegámos á corredeira — uma das mais perigosas, informou o Arêias.

Por isso seria arriscado varal-a hontem á noite.

E' um largo lençol de aguas baixas, tumultuosas e espumejantes, que vão e voltam, correm em direcção a uma das margens e, de

repente, se torcem e se precipitam num arco de circulo rebrilhante.

De novo o Arêias e o companheiro se jogam nagua; e de novo, a poder de musculos, a embarcação é desviada da cachoeira, empurrada para o canal, agóra com os motores a rufarem, destramente conduzida para fóra do fervedoiro.

Grandes bôlhas de espumas correm entre o costado da lanchinha, que parou para vigiar as outras e soccorrel-as, si fôr preciso.

O presidente não quer que se deixe companheiros á mercê da sorte.

E' um traço nobilante do seu caracter, esse espirito de solidariedade que se manifesta em todos os momentos opportunos.

Continuamos a navegar.

O presidente visitará São Carlos e de lá seguiremos para a Ilha Redonda, de automovel.

— Creio que em São Carlos deve haver alguma cousa para se comer!

Verdadeiramente, a fome é uma cousa muito séria !

O Arthur Costa examina, pela centezi-

ma vez, a carta do Estado e assignala accidentes minimos de viagem.

O sol, agóra, perdulariamente, derrama o oiro de sua luz por sobre o Uruguay, barrando de prata polida os longes tremulos, debruando de claridade os contornos das folhagens e accendendo scintillações nas pôças d'agua, que pontilham o dôrso escuro das lages.

E do meio do matto, perdido na luminosidade magnifica, o canto longiquo de um gallo vibra um momento e fica para traz, fundido na distancia.

Olhando vagamente não sei para onde, o Arêias canta em voz baixa uma canção qualquer.

Mas, eu não n'a escuto.

O meu pensamento acompanha, naquelle instante, uns episodios da revolução, que o José Maia vae contando ao presidente.

Atravéz da bruma leve em que elle mergulha, vejo as rudes figuras evocadas passarem e repassarem, de espadas núas e um brilho quente nos olhos, no tumulto glorioso das refrégas.

E penso — de mim para mim — na belleza daquelle heroismo, que bem merecia um artista de genio para fixar-lhe o instante magnifico.

Como levado por uma doce força interior, vinda do coração, insensivelmente me volto para o Areias!

O perfil agreste, incizivo, do valente caboclo se destaca na luz, como um baixo relevo barbaro.

O seu olhar penetrante, igual á ponta de um dardo, perscruta as aguas insidiosas, fura os longes franjados de sol e que reluzem, tremulos e fervilhantes, como prata derretida.

Calou-se, vivendo para a sua missão, desde que começaram a apparecer, em grandes manchas fluctuantes, as espumas denunciadoras das corredeiras.

O Arêias tambem merecia um artista de genio para o seu heroismo obscuro.

O Arêias e os seus companheiros.

Chegamos a S. Carlos.

A lanchinha encostou junto á balsa cheia de gente, afogando na arêia enxarcada a prôa esguia.

As outras fundearam lado a lado.

Foguetes rabejam para os céus arqueados, pingam na grande luz uns fógos pallidos e estoiram, sacudindo a mattaria, reboando numa repercussão estrondejante e arrastada de canhoneio.

E uma charanga de amadores, onde ha um rabecão cavernôso, enche os claros dos estampidos com as notas doces e incertas de um dobrado festivo.

Um povo de vestes domingueiras aclama, pelo caminho ingreme e enfeitado de bandeiras, o presidente que passa.

Ha uma grande alegria, uma lúcida impressão de regozijo, que parece tornar mais luminosa a paisagem circumdante.

Rumôres ásperos de passos raspam a claridade immovel, que a charanga sonoriza e agóra os foguetes não perturbam.

Uns minutos mais e cada qual toma o seu logar nos autos e caminhões que nos aguardam desde cêdo.

A meu lado, com aquella malêta que tem sido a sua maior ternura em toda a viagem,

o Haroldo Pederneiras indaga do chauffeur *si em S. Carlos nos espéra algum cafézinho reconfortante.*

E' um rapaz robusto, de olhos azues e modos lentos.

Sem voltar a cabeça, o chauffeur fala de um café com mistura e dum churrasco em Palmitos.

No banco em frente estálam palmas alegres e o vozeirão do Cid Gonzaga estruge e rebôa, satisfeito.

Junto a uma igreja em construcção, cercado pelos directores da *Companhia Colonisadora Sul-Brasil* e por innumeros colonos e suas familias, o presidente agradece uma saudação de bôas-vindas.

São ensinamentos civicos; appellos á energia dos colonos para o arrotêio da gléba feracissima.

E, por sobre esses bellos motivos, como um pallio aberto, a exaltação eternecida da terra brasileira, o amor pelo Brasil.

Perto de mim, um grande velho escuta de olhos immoveis, as mãos pouzadas no cabo

do guarda-sol de chita, a carótida latejando doidamente.

Um pouco adeante, de sobrecasaca e um ar de pastor protestante, um allemão alto, largo de hombros como uma espada gôda, devóra com o olhar as palavras que o presidente vae proferindo com enthusiasmo.

Um cheiro de humus e de matto orvalhado nos envolve como uma caricia da terra.

E por sobre as cercas e, mais longe, nos galhos altos dos pinheiros, os chopins cantam na gloria da manhã que se estende.

Quando o presidente terminou o seu discurso e o rumôr das palmas se fundio na luz do sol em torno, o allemão alto e de hombros de espada gôda, acenou o seu chapeu e começou a falar na sua velha lingua.

Era uma saudação encachoeirada, trepidante, batida de interjeições e de gestos immensos de tribuno.

E não sei porque, vieram-me á lembrança os convencionaes da Revolução francêsa e aquelles idealistas doutrinarios de Maximo Gorki!

Retomámos os nossos logares no caminhão.

Porém o chauffeur, talvez por ser um rapaz de modos lentos, não tem préssa.

O caminhão desliza sem desejos de velocidade, como se estivesse a fazer um gyro vadio e sem cuidados pelas estradas esplendidas.

Verdade, que já não nos tontêia a fome nem os nossos olhos se fatigam da paysagem.

Reconfortámos a alma com um café e bôlos de farinha verdadeiramente seraphicos.

Mas, temos ainda, antes da Ilha Redonda, duas colonias a visitar: Palmitos e Passarinho.

E após — Irahy.

Como será Irahy?

Não sei desde quando o pastor lutherano, sob um toldo de caará e num pulpito de rachões de pinho, está a prégar umas cousas em allemão!

Penso que ha muito tempo, pois quando cheguei vi logo uma expressão de fadiga nos olhos do Bley Netto e um ar molle e alheio na attitude dos ouvintes.

Só o presidente escuta intrepidamente, com uma heroicidade evangelhica.

Emquanto o missionario ensina e prége aquellas doutrinas que se contradizem com rancôr, recordo-me de um conto dinamarquês que eu li numa traducção cheia de erros typographicos, num jornalzinho do interior de Minas Geraes.

Era tambem um homem assim, afogado na intransigencia do seu crédo.

Velho, de mais de seculos, ouvira o diabo desafiar as estrellas em noites sem lua, numa viella de aldêia medieval, tocando numa guitarra feita da tibia de um bebado e do craneo de um justo.

E porque surprehendera o segredo das cousas, podia ver, atravez de um corpo, a alma que lá dentro se escondia.

Mas, certa manhã, á beira de um fjord triste, quando prégava ao povo de uma aldêia de pescadores, descobrio, entre aquella gente, um homem cuja alma não despertára ao clangor luminoso da sua palavra.

E se calou para sempre.

—*Não haverá por aqui*—murmurei eu—*alguma alma benemerita, bem encolhidinha, bem adormecida entre ossos e visceras amigas?*

O pastor, finalmente, cerrou a sua bocca, que ha mais de uma hora repetia, de envolta com palavras de saudação, as abjurações do frade rebelde que sujou de tinta a cabeça do diabo.

E um novo espectaculo espalhou os circumstantes, retardou de alguns minutos a viagem para a Ilha Redonda e me fez prudentemente volver a cabeça, disfarçar, olhar uns escolares loiros que marchavam cantando o hymno nacional, sob o rumôr farfalhante de bandeirinhas de papel de sêda.

E' que se abrira um sorvedoiro de esportulas: um' moirão de cedro onde cada qual devia pregar um cravo de cobre que valia dinheiro...

Para que?

—Deve ser para algum templo lutherano.

Passarinho, como Palmitos, como São Carlos, são colmêias activas, onde uma gente

próvida e sadia vae construindo o seu favo de oiro.

Vale a pena vel-as.

Alimentam-n'as um gléba feraz; orientam-n'as espiritos de élite, com a consciencia lúcida e nitida dos destinos humanos.

—Bemdita sejas tu, terra de Chapecó, que fazes germinar esses bellos apiarios!

Decididamente o chauffeur do nosso caminhão não tem o sentido do tempo nem da velocidade!

—*Era uma vez um homem que possuía um kágado...*

Parece que nos conduz a um passeio preguiçôso, atravez de arvores immoveis e de vivendas ruraes, em cujos terreiros seccam forros de cobertores e roupas de creanças, ou espera, ruminando com lentidão, alguma vacca leiteira.

Certo, a belleza kaleidoscopica do panorama fascina, faz esquecer todas as feialdades da vida; e eu gostaria de me deixar embeber de tanta luz, tanto azul e tanto perfume.

Porém, cumpre fazer duas etapas: Ilha Redonda e Irahy; e o presidente Konder deve

estar ainda hoje em Aguas do Mél, onde já o espera o presidente Getulio Vargas.

Sinto um palpitante, incontido desejo de vencer todas as distancias, de encurtar todos os caminhos.

Preferiria, francamente, que o caminhão uzásse, ao invés de um velho motor Ford, as botas de sete leguas do sr. Marquês de Carabas...

Meio dia!

O caminhão, num esforço em que rangem todos os seus freios e engrenagens, parou num terreiro entre larangeiras, á frente de uma grande casa em cuja varanda se enroscam trepadeiras e jasmineiros, pendem balões japonêses de papel.

E' a Ilha Redonda.

Estou, emfim, num hotel onde ha uma gente amavel e nos espera um banquete.

Retomei estas minhas notas, após um lento, delicioso mergulho thermal que me fez pensar no doce epicurismo dos romanos e nos seus banhos confortaveis.

Os olhos me pezam, somnolentos.

A minha ambição, neste momento, resume-se num prato de lentilhas e numa enxerga.

Tambem, naquella praia deserta e desabrigada, quem poderia dormir com aquelle barulho infernal, aquelle naufragio que despertava apetites oratorios, aquelle frio e esta fome, a que uma chicara de café e alguns bolos, em S. Carlos, açularam diabolicamente?

Si não fosse habito meu agradecer ao céu o pão de cada dia, após este banquete, (em que trocaria sem remorsos, e si o tivesse, o meu direito de primogenito), certo as minhas mãos se juntariam em acto de oração.

Assignalo-o, neste "Diario", como um presente do Alto, um manná com tempêros e vinho branco.

Pensando nelle, já com as palpebras quasi cerradas, arrependi-me de haver desejado, ainda ha pouco, apenas um prato de lentilhas e uma enxerga!

E si Deus me houvesse castigado?

Restar-me-ia sómente a delicia incompleta de um colchão macio e um travesseiro que não é sacco de viagem.

O presidente já partio para Irahy.

Creio que são quatorze horas.

Antes do banquete, ao cruzar comigo os laranjais que afogam em sombra o balneario, avizou-me de que eu iria com elle a Irahy, mais o Arthur Costa, o desembargador Boiteux, o Manoel e o José Maia.

Não sei si, nesse momento, meus olhos lhe disseram que eu desejaria ficar preguiçando na delicia luminosa e macia que envolvia o hotel, cessados aquelles rumôres de recepção festiva.

O facto é que, na hora de proseguir a viagem para Aguas do Mél, ao descer as escadas do dormitorio, o presidente me falou que eu poderia ficar, si quizesse, com os outros companheiros, que já combinavam talhar um pocker alegre.

Fiquei.

Vou, emfim, pôr em ordem as minhas notas ultimas, desafivelar as perneiras, e, depois, deitar-me um pouco e atravessar, na barquinha ondulante do somno, para o outro lado da vida.

Abro o meu almanach de bolso e corro á pagina de Abril: *25, Quinta-feira, Patrocinio de S. José.*

Faz hoje sete dias que os meus olhos não vêm um retalho de mar, uma vella boiando junto á sombra azul do Cambirella, esguia e branca como um risco de giz!

Uma semana, apenas.

E quanta cousa se passou nesses sete dias!

Haviamos subido serras duras e furado tuneis escuros, almoçando em Mafra e jantando em Vallões;

descido á noite, num vagão leito, o curso tortuoso do Rio do Peixe;

saltado em estações apinhadas de povo e onde o presidente ouvia discursos, abraçava um mundo de gente, escutava o hymno nacional e voltava á sua cabine para guardar mais um ramo de flôres;

haviamos corrido quatro dias sobre pneumaticos inglêses e americanos, atravéz de serranias ásperas, campos vastos, lageados cascalhudos e pinheiraes rumorosos, vindos de Cruzeiro do Sul e Gôyo-En, amanhecendo num

povoado e vendo o sol baixar em outro, fazendo e desfazendo quatorze vezes os saccos de viagem;

tinhamos rolado Uruguay abaixo, varando corredeiras tumultuosas e espumejantes; e dormido numa praia deserta onde se alastrava o pó-de-mico — sem barraca, sem cobertas e tendo apenas uns rolêtos de canna para illudir a fome!

E haviamos estado em cinco cidades, oito villas, doze povoados, seis logarêjos e nove colonias; e contemplado, vibrando de emoção patriotica, em Irany, Xanxerê, Passo Bormann, cavalleiros ás centenas, erguidos nos estribos dos seus cavallos, acenando alegremente os largos sombrêros; e visto todo um povo, como nas éras historicas, que deixava as suas fazendas, os seus ranchos, a sua lida nos campos ou nos hervaes, e corria ás estradas, ás povoações, ás villas cheias de folhagens, de arcos e de bandeiras, para aclamar o presidente que passava no rumo da fronteira!

Eram sem conta os discursos ouvidos; e ás dezenas os churrascos e banquetes devorados!

E agóra nos encontramos em Ilha Redonda, após uma semana desabalada, tomando agua mineral e com dois dedos a mais de dyspepsia.

E dizer-se que ainda temos Mondahy e para chegar a Barracão — vinte e nove léguas de picada!

—Como é vasto este mundo, Santo Deus!

Ilha Redonda, — que aliás não fica na ilha do seu nome — é um logar de sombra e de repouzo e em que as tristezas se espalham, adelgaçam-se e desapparecem.

Si houvesse neste hotel um velho de immensas barbas esvoaçantes, grossa penca de chaves na cintura e uma tunica vaporosa ao invés de um paletó banal de brim cinzento; si em torno andassem sons de harpas substituindo o estrondejante trombone da orchestra, então seria perfeita a illusão do Paraiso e das suas delicias.

O proprio Mafoma — exigente glutão que elle fôra — si conhecesse a Ilha Redonda após um dia de emoções trepidantes, de cansaços

longos, de fome islamica, de um camello tão lento como o nosso caminhão e, ainda, de uma noite mal dormida ás margens de um rio dezerto, certamente, com requintada volupia e deliciosa perspicacia, collocaria o Grande Hotel entre as palmeiras e as huris do Setimo Céu!

Verdade das verdades, Cruzeiro e Chapecó têm sido um vêio rico de surprezas agradaveis!

Primeiro Catanduvas e a sua paisagem de aquarella; e Xanxerê e aquella topographia pittoresca que a embelleza; e Passo dos Indios cercada de lavouras e de pinheiros e Passo Bormann com os seus hervaes, os longes azúes, a sua expressão tranquilla e repouzada.

Depois, as colonias á beira do Uruguay uberrimo como o Nilo: — Caxambú, São Carlos, Palmitos, Passarinho — abrindo já, como a offerenda da terra núbile ao grande sol fecundador e bom, os primeiros fructos sápidos.

E hoje — Ilha Redonda como um po-

mar, com o seu hotel, as suas aguas milagrosas que sáram as impurêzas do corpo, bella e dôce, toda envolta no perfume das laranjeiras e no vôo inquieto das ultimas andorinhas.

III

26—4—29.

Dormi como um justo e despertei alegre como um passaro.

Abro a janella do meu quarto e ólho o relogio. São seis horas mais dez minutos.

Uma neblina leve, macia, de pellucia, fluctúa ainda por sobre as arvores como echarpas de tulle branca.

Num terreiro amplo, varrido, onde crescem varas esguias de pessegueiros e macieiras, um bando de canarios acaba de pousar, núma revoada cinzenta e tremula.

E adeante, para além do balneario, ha um rumôr rechinante de roldainas.

A's oito horas bateremos para Passarinho, a esperar o presidente já de volta de Irahy.

Porque me deixei ficar em Ilha Redonda?

Convencemos o Cid Gonzaga e o Bley Netto que deveriam trepar para o outro ca-

minhão, que o nosso, além de vagaroso, estava com os motores esfalfados.

Mas, de nada nos servio aquelle notavel alivio de vinte arrôbas.

O caminhão nascera para fazer gyros vagabundos, sem préssas e cuidados, atravez daquellas terras opulentas.

O melhor é deixal-o ir, á mercê do chauffeur, um bom rapaz sanguineo, sem nervos e de modos graves e lentos.

Duas vezes descemos do caminhão para ajudal-o, todo arfante nas suas engrenagens rheumaticas, a subir um tópesinho que trepava entre alambrados e sambabáias ásperas e rijas.

E já me preparava para reclamar pela decima vez quando o chauffeur — excellente moço — nos avizou que haviamos chegado a Passarinho.

11 horas da manhã — Estou aqui sentado num velho tronco de cedro e a olhar o Uruguay, todo reluzindo de sol e de brilhos relampejantes, ha mais de uma hora.

Estou só.

Os companheiros andam lá em cima, no alto de uma collina, vendo umas obras em construcção e gastando inutilmente munição de revolver.

— *Chega a ser mania, tanto tiro!* —

Ao lado, do alto de um barranco em rampa vertiginosa, dois homens rolam e atiram ao rio grandes troncos serrados, que resvalam num rumôr pezado, mergulham, levantando longos esguichos d'agua.

Depois os troncos fluctúam, junto de outros; e correm pela superficie luminosa do Uruguay grandes arripios em arco, que fazem oscillar os paus descendo á mercê da correnteza e morrem nas fulgurações prateadas da outra margem.

E' o trabalho da jangada, que a cheia levará para São Thomé, numa viagem lenta de varios dias.

Inspecciono com o meu binoculo os longes afogados em luz, pontilhados de manchas de ilhas, de pontas verdejantes de barrancos, que parecem se erguer acima da linha espelhante das aguas.

Esperamos as lanchas, tanto as que partiram antes de nós de Ilha Redonda, como a que deve vir de Aguas do Mél — a "Adolpho Konder" — conduzindo o presidente.

Teria o desembargador Boiteux tomado os apontamentos que eu lhe pedi?

As nossas lanchas já chegaram, encalhando a prôa na lama escura.

Estamos todos anciosos.

O Wenceslau Breves, que nós acclamamos chefe da expedição até á chegada do presidente — acaba de descobrir, na curva distante, dois vultos que parecem duas embarcações.

Todos os olhos se fixam naquelles pontos cinzentos, que agóra transpuzeram o dorso verde-desmaiado de uma ilha á direita e crescem para nós.

Mais uma hora de espectativa e duas lanchas encostam, entre a espuma e o barulho fundo das helices dando atráz.

O presidente Konder, attendendo ao convite do presidente Getulio, ficava aquelle dia em Irahy e mandava-nos buscar.

13 horas. — Chegámos á foz das Aguas do Mel, onde ha um grande movimento de embarcações.

E' um logar cheio de arvores e de sombras, ingreme, de um quasi rôxo e picado de touceiras de grammas.

O moço que nos fôra buscar nos aviza de que ha automoveis á nossa disposição e que Irahy está distante ainda uns dois kilometros.

Todos saltam em terra, menos eu, que me preparo, com o coração apertado de maguas e temores, para voltar a Passarinho — onde deixei a minha malêta.

— Encontral-a-ei ?

E ha dentro della objectos de uso, uma duzia de films *Agfa* e o revolver do Passos Maia !

15 horas— Estou, emfim, em Irahy, achei a minha malêta e almocei homericamente.

Que immensa sorte !

Vou terminar estas minhas notas; bem mereço uns momentos de repouzo, após tantas attribulações e tantos sustos.

O desembargador José Boiteux — sob o enthusiasmo de historiador — relata-me, com surprehendente minucia, o encontro entre os dois presidentes brasileiros.

A resolução patriotica de nossas *duvidas* de fronteiras — e o desembargador Boiteux accentuava a palavra «duvidas» — era já um facto em caminho propicio.

— Então — berrei eu — então abracemo-nos e gritemos: Viva o Brasil! —

Deante do meu indiscreto e clarinante enthusiasmo, o desembargador Boiteux recolheu-se á sua gravidade, lembrou-me que estavamos num hotel e o presidente se encontrava num aposento perto.

Voltamos do hotel-balneario onde se acha hospedado o presidente Getulio.

Fomos cumprimental-o e agradecer a honra da vizita que elle nos mandou fazer momentos antes, pelo seu ajudante de ordens.

Falou por nós o desembargador Boiteux, que fez um discurso excellente e grandioso.

O presidente riograndense respondeu numa

oração de nobre brasilidade, de fraternal sympathia e que ficou vibrando dentro dos nossos corações como a grande voz do mar nas espiraes dos caramujos.

Irahy — *aguas de mel*, na symbolica e harmoniosa lingua tupy-guarany — é um logarêjo pictural, de paysagem calma e dôce e que parece o scenario de uma novella bucolica.

Além do Hotel que nos abriga, ha o grande balneario thermal, enorme edificio onde se pode acomodar, sem atropelos e com singular conforto, uma centena de veranistas.

Porque Irahy é apenas uma estação de repouso, uma «estancia veraniega», como dizem os argentinos.

Ligada ao mundo por uma estrada de rodagem, que se junta ao caminho de ferro, Irahy não dá aos seus veranistas a impressão de izolamento, esse *spleen* sem nome e sem motivo que assalta o civilsado longe dos grandes centros urbanos.

Todo o dia a estrada lhe traz o automovel e o forasteiro novo e si ainda lhe falta

a linha telegraphica, — destruida pelos «patriotas» de Leonel Rocha, tem, todavia, a gazeta e a revista illustrada, por via das quaes recebe a noticia, o artigo de fundo, o veneno do verso e a blágue.

Mas, Irahy, naquelle instante, representava tambem o seu papel historico nas relações entre Santa Catharina e o Rio Grande do Sul.

Ali se encontravam, sob aquelle sol gaúcho que outróra aquecêra os bravos de José Maria, no regimento heroico dos barriga-verdes, os dois presidentes amigos, que haviam de assignalar, sem ruido e sem trombêtas, uma nova era entre os dois Estados brasileiros.

São quinze horas menos um quarto.

O presidente Konder, o desembargador Boiteux, o Arthur Costa e o Manoel Maia foram passeiar a cavallo, em companhia do presidente Getulio.

O desembargador Boiteux, antes de sahir, me veio dizer que ia treinar para a viagem a Barracão.

Não vá succeder que essa troteada dê resultados ás avéssas.

Anda lá em baixo, no salão do hotel, um grande rumôr de mezas arrastadas, de vozes que pedem objectos e de martelladas seccas e rythmicas.

De certo são os preparativos para o banquete de logo mais, á noite.

Estou ancioso por ouvir os discursos dos dois presidentes.

No quarto ao lado, alguem canta uma velha canção regional gaúcha.

E' a tôada de uma historia simples, que a minha avó riograndense contava para me adormecer, de um homem que deixou o seu págo e a sombra hospitaleira do seu umbú, para ir pelear numa terra distante.

Passados annos, quando elle voltou, do seu rancho restavam apenas as forquilhas e a tiguéra cheia de flôres amarellas.

Como estava sem forças e com a cabeça mais branca que um campo géado, o homem encostou-se ao tronco da arvore amiga e cerrou os olhos, para sempre, sem ódios e sem remórsos!

Ferido pela dolencia da musica que outróra embalou a minha infancia, sinto que os meus dêdos estremécem.

Devo encerrar estas minhas notas, para que ellas se não humedeçam de lagrimas.

Razão tens tu, gente da minha ilha, quando cantas:

Saudade — dôr meiguiceira
Carpida na solidão,
Espinho de laranjeira
Cravado no coração!

São 22 horas. Subi, por alguns momentos, ao meu quarto, para tomar estas notas ainda viridentes, ainda cheirando a musgo e a seiva rica.

Que poderei dizer desse banquete terminado ha pouco e das orações que o elevaram muito acima das delicias materiaes do cardapio luxuoso e farto?

O presidente Getulio proferio um bello discurso.

— Que esplendida justiça á obra de governo realisada em Santa Catharina, e que magnifico florão de fraternidade agasalhadora!

Parecia que uma claridade nova envolvia as suas palavras sinceras e fortes, e as tornava limpidas e altas como a luz de uma estrella!

Depois, quando as palmas se fundiram no ambiente luminoso que fazia mais vivas as flôres pelos vazos, o presidente Konder levantou-se.

Companheiro seu em quasi todas as suas viagens atravez do Estado e tendo-lhe, por isso, ouvido, por vezes sem conta, a phrase disciplinada e inciziva, que uma sadia brasilidade aquéce e faz ondular como um pendão, jamais senti, porém, como agora, atravez d'ella, a consciencia da minha terra e do seu heroismo sem igual; da sua bondade enternecedora de enfermeira e da sua riqueza sem alardes; do que foi no passado, do que é no presente e do que será no futuro, assim amada e servida por homens de bem e de boa-vontade.

O discurso do presidente Konder foi a exaltação consciente e commovida de Santa Catharina, no ambito glorioso da Patria brasileira.

Assim tambem a oração do desembargador Florencio de Abreu, Chefe de Policia riograndense, que destacou a obra politica e administrativa que o presidente Washington vem creando, lucidamente, para a grandesa do Brasil.

IV

27—4—29.

O presidente Getulio acaba de chegar ao hotel.

Dentro de poucos minutos deixaremos Irahy.

Continuamos a ter um tempo admiravel: sol cláro, ceu limpo de nuvens e uma temperatura de Primavera.

Nove horas da manhã — Voltei ao meu logar na lanchinha.

O presidente Konder ainda está palestrando com o presidente Getulio, num grupo de que tambem fazem parte alguns politicos locaes.

Os dois presidentes falam sem mesuras de protocolo.

Em torno, a sombra enlêia as ramagens vigorosas e se derrama em grandes manchas, escurecendo as fôlhas cahidas pelo chão e ainda humidas de orvalho.

Só o rio do Mel, espelhante e reluzindo, tem claridades que fascinam os olhos e desvendam o mysterio das arêias, onde ha pedras pelludas de limo e, ás vezes, faísca o dorso de uma piáva.

Singramos novamente o Uruguay e nos enxarcamos nas suas bellezas sempre renovadas.

A' medida que o rio désce, muda de aspéctos, vae se tornando mais largo, mais rumoroso.

As margens já não têm aquellas barrancas abruptas, afogadas de troncos mortos e de lianas; aquelle tumulto de galhos que lembram lanças cruzadas num entrevêro entre selvagens.

São mais baixas; e uma vegetação mais igual e luxuriosa, de contornos túmidos e regulares, mancha as aguas ribeirinhas de um verde quieto, dôce e claro.

Ilhas esguias estendem os braços onde cresce um matto viridente, ou pequenos archipelagos emergem as cabeças barbaras, espiando o vôo assustado de uma ave ou os grandes páus que a correnteza vae arrastando.

E por sobre aquelles tufos de folhagens, muitas vezes, pode-se ver uma serrania ao longe, meia apagada na bruma lilaz, ou a curva afastada de um telhado.

O presidente não dissimula o seu contentamento.

Retoma a sua marcha para a fronteira com mais uma victoria e um grande serviço á sua terra.

No seu môcho forrado de pellegos, o desembargador Boiteux vae escrevendo umas notas rapidas num caderninho de lembranças e adeante, no banco de prôa, com uma fleugma de millionario, o Bley Netto esfarella, na palma da mão, fumo picado para o seu cigarro.

Sente-se que todos nós estamos satisfeitos e que, pelo menos até Cascálho, o assumpto será Irahy.

Cascálho

A lanchinha atracou, sob um rumôr de festa, numa balsa onde ha muita gente.

Subimos um caminho talhado no barranco,

que tiras de bandeiras ladeiam e riscam sombras que se móvem.

Adeante, onde ha um grupo de pessoas de que se destacam creanças de branco e com ramos de flôres nas mãos, o presidente pára, a ouvir um discurso de boas-vindas.

A paisagem que nos envolve é nova e curiosa.

A' frente um inicio de rua, com algumas casas de madeira; aos lados róças e mattos baixos, de que rompem palanques de cercas ou troncos serrados, enegrecidos pelo fogo.

E na retaguarda, faiscante como uma larga faixa de platina com turquêsas engastadas, o Uruguay deslisando lentamente, como si estivésse ennamorado do céu.

Esta gente comprehendeu limpidamente o discurso do presidente!

Sinto que todos se deixaram penetrar pelos seus altos conceitos, pela grande sinceridade em que suas palavras vieram envolvidas.

Quando o dr. Adolpho exclamou: "*Colonisar não é vender terras!*" e accentuou a

necessidade de se fixar o homem á gléba, houve aclamações e applausos por toda a parte.

— Porque aquelle colono espadaúdo, de cabellos tão loiros que parecem brancos e que me fez lembrar os couraceiros do velho Guilherme, olhava, de soslaio, os directores da colonia, batendo as mãos como matrácas?

Verdadeiramente andamos a carregar a sorte ás costas.

O churrasco estava digno de um poema modernista, no qual se cantasse a alegria do fogo, as grossas peças de carne rechinantes, pingando sangue e gordura, afogadas no cheiro bom do moqueio.

E, em volta, um povo que espera, cheio de gula nos olhos!

E aquellas bananas? E a torta de fructas que enterneceu, até ás lagrimas, o Cid Gonzaga!

E' muito bom se viajar... na companhia do presidente.

Visitamos o escriptorio da Companhia Sul-Brasil, que é tambem a residencia do

dr. Kuhlmmann, engenheiro e um dos directores da colonia.

E' uma bella residencia naquelles êrmos.

Vi alguns vazos curiosos da mais velha ceramica indigena e varios quadros a oleo com assignaturas de valor.

Ha tambem aquarellas e aguas-fortes de motivos impressionistas.

Sobre uma prateleira corrida ao longo das paredes, pouzam objectos interessantes; algumas porcellanas de Saxe e de Sevres; um ou outro bibelot de bronze, de assumpto bizarro, ao lado de pótes de louça japonêsa ou china.

Emquanto o presidente examinava o grande mappa da colonia, esmerilhei aquelle ambiente confortavel, que uns toques de arte seduziam e encantavam.

E me deixei ficar embebido daquella penumbra que cheirava a verniz e a fumo de charuto e que fazia avultar pelas paredes o colorido vivo de uma téla ou o brilho pallido de um prato de metal.

Foi com pezar que abandonei aquella sala, onde errava tambem um perfume de flôr sylvestre e de magericão.

Só agóra vim a saber a especie de construcção que se vae erguendo no alto de um morro, em Passarinho.

E' a futura casa para a direcção da colonia.

Acastellada, com amêias e *blockhaus*, dominará uma vasta extensão do Uruguay e emprestará áquella paisagem um ar medieval.

Assim tambem eu viveria em paragens remotas: uma bôa casa, um radio, uma victróla, algumas revistas illustradas, uns livros e, para poder gosar todos esses confortos nas maximas proporções — bicarbonato de sodio para os desvaneios do estomago...

Será, por certo, uma agradavel moradia, mormente no verão e nos dias claros de sol.

Temos que chegar a Mondahy á hora marcada.

Aliás, segundo me affirmaram, de Cascalho a Mondahy é pouco mais de um tiro de carabina.

Será mesmo, ou o Arêias applica á metragem fluvial a tal légua de beiço do caboclo?

A lanchinha marcha mais de vagar, mais confiadamente de vagar, como si estivesse reconhecendo os seus págos e o seu fundeadoiro.

Dentro de alguns momentos chegaremos a Mondahy; já se vêm sobre as aguas verdes do Uruguay as malhas brancas de espumas, que lhe despeja o rio das Antas.

Todos nós estamos silenciosos e eu sinto, não sei porque, aquella sensação estranha que já me tomou o coração em Goyo-En, no momento de partir.

De Mondahy rumaremos para o sertão, para o desconhecido, a trilhar vinte e nove leguas de picada e de floresta bruta.

Que nos espera além da densa cortina do futuro, nas encruzilhadas do Destino?

Seja o que Deus quizer.

Ha um fim alto e nobre a cumprir e nós viemos para vencer.

Rio das Antas é um dos maiores affluentes do Uruguay em terras de Santa Catharina.

A sua foz é larga, pouco abafada de mattos e ponteada de cascalhos e galharias encalhadas.

Não o registraria aqui si não fôra a circumstancia sinistra de haver sido, durante varios mezes, uma sementeira de morte e desolação.

Contaminaram as suas aguas os cadaveres de cerca de duzentos cavallos sacrificados pela columna Prestes, na sua incursão atravéz de Chapecó e da ordem.

Perseguido pelos bravos do coronel Claudino — de que a gente de José Maia foi ser a vanguarda intrépida — o general rebelde mandou matar todos os animaes cansados das suas hordas — para que não os aproveitassem os gaúchos que o monteavam.

E por espaço de seis meses, batida pela febre typhoide e pelo paratypho, toda a gente daquella immensa região soffreu rudemente, pagou a grande culpa de viver em terras por onde passaram — os *«patriotas e humanitarios soldados da revolução...»*

«Patriotas e humanitarios!»

Como blague, é excellente!

Divisamos já um grande grupo de homens que nos espera num vão das aguas, onde ha um desembarcadoiro.

E' Mondahy.

De ambas as margens do Uruguay raivejam as cabelleiras de fogo dos foguetes e rojões.

Do lado riograndense, duma casa embandeirada em arco e com muita gente agitando os lenços da mangueira, arrebentam bombas que atroam a mattaria, fazem os biguás, continuamente, bater o vôo espantado, mal pouzam na ponta escura de um páu ou no cocorúto negro de uma lage.

Novellos cinzentos de fumo bóiam por sobre as arvores; alguns, tocados pelo vento, deslisam para o meio do rio ou se espalham e se fundem, altos, na esplendez da tarde, toda azul e doirada.

Ha um rumôr de alegria sonorisando o ar.

Agora, bem juntas e tão perto da nossa que lhes ouço os rufos isóchronos dos motores, as duas lanchinhas — uma esguia como um peixe espada e outra bojudinha como uma folha de figueira — navegam airosamente,

adereçadas de bandeiras e entre grandes laçarotes brancos de espumas.

Uma aragem dôce, que arripia as aguas e dóbra as folhas finas de um cannavial, volta-me as paginas do meu caderno, com um cheiro forte de leziria e de matto bravo.

Na lanchinha todos cuidam do que é seu, guardando cousas nas maletas, dobrando capas, olhando em volta, na pesquiza silenciosa para descobrir si ha objectos esquecidos.

Sómente eu não me altéro no meio de tanta azafama; a não ser este meu caderno de notas, tudo o mais já está recolhido ao bôjo da minha mala de mão.

Pizamos, emfim, terras de Mondahy, nome actual do antigo Porto Feliz.

Vivas se alçam do meio do povo, entre o tiroteio dos foguetes e os compassos estridentes da banda musical.

O mesmo alvoroço; a mesma effusão de sympathia com que, desde Rio Bonito, vem sendo recebido o presidente, culmina aqui, em

Mondahy, que nos verá partir, dentro de poucos dias, para as asperezas e as incógnitas do sertão bravio.

Faz um calor de trovoada e algumas nuvens côr de laranja e franjadas de um branco luminoso, encarneiram-se no poente.

São 17 horas.

Atravez de galhardêtes e tuneis de folhagens, subimos a ladeira que parte do porto e atravessa a villa, num coleio amplo.

Cavalheiros munidos de machinas photographicas asséstam objectivas e correm, de um lado para outro, sob o pasmo das creanças, esbaforidos e suarentos.

O rumôr dos passos abafa o murmurio das conversações, mesmo a grulhada de um bando de chopins que acabou de pousar nos galhos retorcidos de uma arvore.

De todas as casas drapejam bandeiras nacionaes, ondulam flammulas com as velhas côres allemães.

E dentre as álas compactas de cabeças descobertas, como cogumellos estranhos e monstruosos, despontam as manchas negras de guarda-sóes ou se abrem as flôres bizaras de sombrinhas coloridas.

Mondahy tem uma vida latente, prodigiosa, que se desvenda ao primeiro olhar de analyse e que se sente ao primeiro contacto com o seu povo.

Levantada entre o rio das Antas e uma curva do Uruguay, num torrão uberrimo, é o nucleo colonial mais poderoso de quantos fructificam neste valle biblico, que se estende do Rio do Peixe ao Pepery-Guassú.

Mais de uma vez, porem, a sua vitalidade tem soffrido as consequencias de invasões rebeldes, que dilaceraram a sua fortuna, subverteram o seu trabalho rural, talaram as suas messes e os seus campos, semeiando a miséria por todos os seus casaes.

Primeiro, Carlos Prestes, que lhe deixou, ainda, como um tributo macabro, latejando nas aguas do rio das Antas — os germens contaminantes do typho !

Depois, Leonel Rocha e a sua horda vandalica e maltrapilha !

Por espaço de longos meses de tristeza e luto, furando poços — que custavam economias de rudes annos — para não morrer de sêde, a gente de Mondahy sentio pezar-lhe em cima, como uma fatalidade, o guante sinistro da rebeldia deshumana!

E atravez da villa florescente, com as vestes em farrapos e as carabinas carregadas, montados em cavallos esqueleticos — ávidos, hirsutos e em longas filas irregulares, passaram e repassaram os revoltosos!

Foi impossivel obter um quarto nos dois hoteis da villa regorgitante de forasteiros.

E' que se arrancharam á comitiva, em Limeira, Passo Bormann e Irahy, algumas pessoas que ultrapassaram os commodos reservados.

De sorte que, ao voltar do telegrapho onde estive a mandar noticias á «Republica», fiquei de sóbra...

Mas, o José Maia — que véla paternalmente sobre nós — alojou-me na casa do Curio, sub-Delegado de Policia e excellente camarada.

Abri a minha cama de lona e como os pellegos são fartos, o meu leito é tão macio e dôce que faria inveja aos bemaventurados que dormem sobre as nuvens do Paraiso.

Para os rigôres do frio o Curio arranjou, com o benemerito allemão que móra ao lado, um espêsso cobertor de lã de camello, tecido para siberianos ou esquimáus.

Tenho tambem como companheiros de cubiculo o Seára e o Felix Malburg; e como existe uma escrevaninha ampla e o conforto da luz electrica (Mondahy é illuminada a luz electrica) — posso calmamente tomar as minhas notas.

— Graças a Deus descansaremos aqui até 1°, quando partiremos para Dyonisio Cerqueira e as brenhas.

O presidente resolveu internar-se no sertão, na proxima quarta-feira.

Temos, portanto, uns tres dias de repouso e somno até sol nado, si elle não resolver devassar a região em todos os quadrantes.

Porque — como me observou ha pouco o Bréves — eu não creio que o presidente se

deixe ficar em Mondahy, inactivo, tranquillamente inactivo, com tantas terras a percorrer, tanta cousa interessante e util a esmerilhar.

Merece um opulento registro a recepção de hoje á tarde.

Tive a impressão de uma cidade toda movimentada de gente, ruidosa de alegria e musica!

Até de Nova Würtenberg, do outro lado do Uruguay, no Rio Grande do Sul, vieram forasteiros tomar parte nos festejos.

E' uma gente bem vestida, de bôas maneiras e que viaja de automovel.

Ha um arco triumphal de grande effeito decorativo e que tem este distico sincero: *Mondahy saúda o dr. Konder com enthusiasmo.*

O salão do Clube em que fizemos *lunch* apresenta um aspecto agradavel e fino.

Além desse existe um outro salão (onde terá logar o grande banquete) com logares reservados e um palco.

Como toda a villa de sangue allemão que se préza, Mondahy tem filarmonica, dois clubes recreativos, uma sociedade de canto, dois hoteis e uma fabrica de cerveja para alegrar tudo isso.

Acabo de ser apresentado aos srs. Stangler e Kreisser, directores de Mondahy, que me apertaram solennemente a mão e quasi me esmagaram, com a mesma solennidade, os dêdos frageis.

São dois cavalheiros de modos calmos, com uma noção intelligentemente pratica do problema colonisador e muito radicados ao Brasil.

Falaram-me longamente — com uma preocupação grammatical notavel e aquelle espirito de especialisação que é o espelho magico da raça.

Fiquei tudo sabendo de Mondahy, do valor e riqueza das suas terras, da composição geologica da gléba, do preço das colonias, da área colonisavel e até da sua fauna e flóra.

Tudo me foi revellado sem estridor, com escrupulosa exactidão, como d'uma cathedra universitaria.

Quando lhes falei da viagem á fronteira, daquelles longos e lentos dias a cavallo, da estafante caminhada por serras e valles, o sr. Kreisser sorriu e me affirmou: *que peior seria si eu tivesse de ir ao barracão . . . a pé!*

Serei justo assignalando, de resto, nestas notas fragmentarias, que me deixaram uma bella e indelevel impressão de tenacidade e cultura.

V

28—4—29.

Domingo. O relogio ao lado bateu melancholicamente, num ruido mole de machinismos velhos, sete horas.

Atravéz do vidro da janella, vejo a rua lavada de sol e o céu tão limpido, azul e macio como um manto de pellucia.

Faz um frio esperto e secco.

Já tomei o meu café e volto ás minhas notas.

Parece até mania: não posso passar sem dois dedos de escripta!

Mas, é um crime deixar-se ficar respirando este ar saturado de cigarros, num quarto onde se resona com estridencia.

Emquanto não se serve «a mistura», vou apanhar um pouco de sol, junto áquella cerca onde cresce um gravatá e acaba de pousar um bando de canarios amarellos.

Hoje tivémos vizitas á escola e á exposição rural. Mais tarde: — churrasco. Logo á noite: — provavelmente, haverá um baile para as delicias do desembargador Boiteux.

Amanhã: — Porto Novo, quasi na fronteira com a Argentina, de automovel.

Depois: — «descanso», isto é: alguma inspecção a obras em andamento.

A' noite, banquete e após saráu e baile.

E na quarta-feira, ás nove horas, com sol ou chuva: — lombo de burro e sertão.

— Não resta a menor duvida que é um optimo programma de repouzo. . .

Desde hontem que ouço os allemães ao lado cantando aquelles doces e velhos *lieds*, que tão poderosamente, mais do que as baionettas dos colligados, contribuiram para a desfôrra de Leipsig.

E lembro-me dos *Mestres Cantores* da Nova Teutonia.

Fôra a mais curiosa e singular das manifestações de apreço recebidas pelo presidente em toda esta longa, fertil viagem.

Era um grupo de dez ou doze homens robustos, muito vermelhos, de cabellos muito loiros, que viéra até Passo dos Indios trazer a sua homenagem.

Ao invés de discursos, cantaram umas canções de rythmo brando, religioso, que fizeram lembrar a penumbra das velhas cathedraes gothicas e a tristeza, a melancolia lithurgica dos côros lutheranos.

Sinceros, quasi ingénuos, gratos ao bom Deus que os arrancára da Europa faminta, sulcada de rancores e de miserias, para a fartura e a hospitalidade fraternal das terras brasileiras, esses colonos sentiam-se felizes na sua vida nova, entre homens que não os repelliam, numa gléba que se abria para elles em seáras ricas e bôas.

E ali estavam, unindo á alma brasileira as suas almas, participando do nosso jubilo e nelle florescendo como uma bella flôr de ternura e gratidão.

VI

29—4—29.

Hontem á noite, quando me sentei para escrever, senti-me tão fatigado e me fascinou tanto a macieza da minha cama, que me deixei vencer por aquella tentação!

Aliás, essa especie de tentação fôra sempre a preferida pelo diabo para perder as almas dos eremitas.

Já Santo Onofre a considerava «a maior malicia de Satanaz» e, mal via apparecer em cima da sua dura esteira de taquaras a fofêza dos coxins, feria logo as costas magras com disciplinas de ferro; e aquelle espantoso cenobita — Santo Aspar — que não se podia mover, de tão velho e encarquilhado, da bocca lobrega da sua tóca e só sabia fazer carêtas aos peregrinos, Santo Aspar tinha ainda animo e forças para resar e repellir as pelles macias que os mafarricos, para o tentar, punham sobre o leito de pedras em que elle dormia.

Mas, eu sou um peccador cozido ás impurezas e ás delicias da vida e não aspiro a santidade.

Mergulhei, por isso, nos pellegos.

Vi na exposição rural, como numa écloga latina, o fruto saboroso da terra e o milagre surprehendente do humus!

E's bem, Mondahy, uma terra de Promissão, onde ha romãs de sementes de oiro e rios de leite e mel.

E bemaventurado tambem sejas tu, oh! trabalho da charrúa, que estrias a gléba e, como na lenda etrusca, fazes surgir os homens fortes e as cidades muradas!

18 horas. — Regressei de Itapiranga — nome com que o presidente, num bello nacionalismo, baptisou Porto Novo.

Corremos, primeiro, de automovel, atravéz de terras fartas e de colonias prosperas, até não sei que logar no Uruguay;

depois, por aguas serenas, em cuja lizura espelhante os pares joviaes de libélulas verdes,

— que, ás vezes, vinham pousar nas bordas da lanchinha, — amavam inquietamente, ao porto Rodhe, onde o sr. Carlos Rodhe — collecionador de igáçabas e um curioso da historia autochtone do Brasil — offereceu ao presidente um *lunch* civilisado; e d'ahi, novamente de automovel, á Itapiranga — quasi na fronteira argentina!

Itapiranga deixou-nos uma impressão das mais vigorosas.

A recepção ao presidente foi uma confortadora prova do sadio nacionalismo da sua população.

Bandeiras nacionaes nas mãos das creanças; bandeiras nacionaes no tope das casas e, no ambiente luminoso, o rumôr de um povo que deixára, por uns momentos, as lides da terra, para vir aclamar o chefe do Estado, que ia integrar uma porção querida de Santa Catharina nos destinos communs da Patria brasileira.

O sr. Albano Volkmer e Carlos Rodhe, directores de Itapiranga, acompanharam-nos nessa excursão.

O sr. Albano Volkmer é brasileiro nato, do Rio Grande do Sul.

Ambos, porém, já se radicaram á região e mereeem bem o nome de pioneiros do trabalho nos remótos rincões de Chapecó.

Tivemos um churrasco succulento e um discurso do vigario, num bosque de laranjeiras plantadas, não se sabe quando, pelos indios que habitavam aquellas paragens.

As arvores estavam carregadas de fructo e ao vel-as me lembrei de Mignon e dos versos celebres de Goethe :

—Conheces o país onde floresce a laranjeira ?
O país de fructos de oiro e de rosas vermelhas ?

Assisti hoje um espectaculo dos mais maravilhosos e singulares.

No alto de uma collina, na estrada de rodagem que vae á Itapiranga e d'onde os olhos se embebedam no vinho quente do panorama, o automovel parou a encher d'agua o radiador fumegante.

O sol se entornava aos jôrros sobre o Uruguay, illuminando-o, doirando-lhe as arêias do leito, destacando a mancha esverdeada das lages submersas ou a silhueta escura de uma pedra ponteaguda.

Então, como num aquario phantastico, eu vi cardumes de peixes, num brilho fuzilante de pedrarias, nadando sob as aguas transparentes!

Elles vinham, lentos e prateados, davam grandes voltas, e as suas barbatanas se agitavam como echarpas de tulle ao vento.

Depois, desappareciam adeante, onde as aguas tremeluziam e latejavam numa palpitação incessante de vida.

Mas o *chauffeur,* habituado áquellas maravilhas, arrancou-me da contemplação, atirando-me á realidade de umas almofadas de mólas rijas e a um automovel que raspava a terra cheia de poeira, de microbios e de folhas outomniças.

Urge fechar este livro e ir ao Club saudar o Cid Gonzaga, que hoje festeja mais uma arrôba de unto.

Resolvemos fazer-lhe uma ruidosa manifestação; já lhe tocámos alvoráda á janella do quarto e já o Cid agradeceu, modesto, aquella barulhenta matinada.

Já, mesmo, recebeu os cumprimentos e os abraços do presidente.

Mas, não pagou cerveja e nós devemos auxiliar a industria de Mondahy.

VII

30-4-29.

Chegaram os ultimos animaes para a viagem.

Amanhã, a estas horas, devemos partir, após as despedidas oratorias do desembargador José Boiteux, aclamado orador official da comitiva.

Já mudei toda a minha roupa branca da mala de couro para a de panno, que vae nos tentos.

Estou prompto e á espera, apenas, do momento de montar e mergulhar na barbaria das selvas.

O tempo está magnifico e penso que o sol tambem será nosso companheiro de jornada.

Realisaram-se as derradeiras homenagens do programma de festejos: o banquete de que foram oradôres o Curio e um filho do dr. Guilherme Faulhaber — benemerito fundador de Mondahy e já fallecido; — o saráu,

que teve, como numeros brilhantes, quadros vivos representando cada estrophe do "Luar do Sertão" do nosso Catullo e o baile, que ainda rodopia, neste momento, e promette invadir a madrugada.

E' esta a minha ultima noite de Mondahy e de tecto enxuto e agasalhado.

Não sinto nenhum mêdo, nem me tirará o somno a aventura que se iniciará amanhã.

Estou tranquillo, senhor de mim, confiado em Deus e na minha resistencia physica.

Tenho como chefe da expedição um velho e caro amigo.

Vim com elle e o hei de seguir atravez de todas as asperezas, atravez de todos os tropeços, naturaes a uma viagem tão longa e tão accidentada.

Ha perigos?

Que importa?

Queremos chegar e isso nos basta.

Ia-me esquecendo de assignalar: no final do banquete foi cantado, a varias vozes e com orchestração symphonica, o hymno nacional.

A épica e bravía musica de Francisco Manoel sacudio fundamente a nossa emoção, talvês como nunca!

Era um hymno cheio de rumôres quentes e de resonancias verdes, como uma floresta.

Atravéz delle escutei a palpitação extenuante da Patria, todo um Brasil germinado e forte, cheirando a humus e a seiva, envolto nos apitos brancos das usinas e nos silvos fumarentos das locomotivas.

VIII

1—5—29.

Dentro de alguns fugitivos instantes sahirão os cargueiros que devem vanguardear a "entrada".

Creio que são oito horas.

Ao longo das grades da varanda do hotel ou na costa da cêrca ao lado, os animaes, já ensilhados, espéram.

Alguns, immoveis, cochilam pachorrentamente, com um ar philosophal; outros, inquietos, de orelhas espetadas, erguem as cabeças ou batem desesperadamente os flancos com as caudas ásperas, enxotando os moscardos teimosos e importunos.

Ha um rumôr de vozes que reclamam ou que indagam; uma intensa, apressada circulação de pessoas que chegam a cavallo ou que procuram, entre as filas de animaes, a sua montaria que alguem mudou de logar.

E por sobre tudo isso o céu azul e lus-

troso como esmalte e uma grande, derramada luz cheirando a folha verde e que a todas as cousas envolve e acaricía.

O nosso almoço foi frugal e rapido: ovos fritos com salame, carne fria e café com leite.

Mas, uma alegria abundante e demorada compensou, vantajosamente, a modestia do cardapio.

O presidente deu já a ordem de partida.

Todos estão montados.

E no silencio que, de repente, se abrio como uma caixa vasia, o desembargador Boiteux despede-se, em nosso nome, de Mondahy e, por alguns dias da civilização.

Vivas e aclamações.

Chapéus que se erguem e um grande tropel, a que se misturam os ruidos metalicos de estribos que se chocam, de arreios que rechinam, avança pela estrada.

Tres creanças, que passam para a escola, páram e ficam um momento a olhar aquelles cavalleiros que, alegremente e entre nuvens de poeira, vão a caminho do desconhecido.

Depois, correndo, desapparecem numa curva da rua.

E por sobre a arêia revolta ficou apenas a luz perenne e eterna do sol.

Trouxeram o meu animal.

E' um burro retaco, côr de pinhão, de edade imprecisa e com um brilho de ironia nos olhos pestanudos.

Parece que se conforma em ser burro e que não desejaria ser homem.

Tenho a impressão de que elle acha muito natural andar com sujeitos ás costas e que os não preferiria á dureza das albardas.

Pelo menos, assim que o atáram ao platáno que se vae desfolhando em frente da janella, descansou o corpo numa das patas trazeiras, procurando dar á physionomia uma expressão resignada.

Mas, já o avisado Sancho Pança dizia que se deve desconfiar dos burros e das mulheres.

Vou mandar examinar o freio e si o peitoral e o rabicho estão bem seguros.

IX

Acampamento no Vorá, *17 horas.*

Vencemos, emfim, e com galhardia, a primeira etapa da jornada.

Fizemos hoje seis leguas e estamos acampados na floresta, num logar cheio de germinações, de resonancias e de sombras verdes.

Por todos os lados crescem hervas bravas e nos envolvem folhagens densas e altas, d'onde por vezes se desenrolam e balouçam fios de taquari, ou emergem troncos asperos, pelludos de musgos e de bolôr, que sobem, alteam-se e se afogam, muito lá em cima numa têia forte de galhos e ramarias viridentes.

Nas alfombras da matta piam passaros desconhecidos e os grillos vão pingando, tremulos e monotónos, a melopéa taciturna do seu canto.

O Vorá — uma agua limpida que fóge por sobre seixos ou se empóça e adormece num leito de verduras — divide o nosso acam-

pamento em duas partes: uma á esquerda, mais elevada; outra, á direita, em arco de circulo, d'onde, numa pequena elevação invadida pela ortiga, existe uma cruz assignalando um degolamento executado pela gente de Leonel Rocha.

O presidente, e parte da comitiva, ficou do lado de cá; e como ninguem sabe si os correntinos que trazem as barracas chegarão a tempo, cada um vae estendendo a sua cama de pellegos no chão fôfo de folhas seccas e de gramma, sob as arvores.

Os cabos e os tropeiros cortaram a lenha para o fogo e o João Pinto — que foi do batalhão Bormann e se prestou gentilmente a servir agora de mestre da cosinha — começou o nosso jantar: *arroz, feijão e xarque.*

Os companheiros que haviam ficado em Mondahy e partiram por ultimo, trouxeram um filhote de tigre abatido na picada, não muito longe do Vorá.

Pelas conversas, todos atiraram no bicho.

Daqui d'onde estou, ouço o Ioláre Guimarães fazer o resumo da caçada: — *A tigra deu um bufo e bateu para o meu lado...*

— *E o que fez você?* — interrogou o Arthur Costa.

— *Eu? Finquei as púas nas virilhas da mula...*

Levantei-me para «pousar» num grupo em que figura, sobre um pellego branco, o pequeno tigre, como um trophéu conquistado á matta virgem.

O peior, porém, é que os tropeiros me affirmaram que a tigra pode vir ao acampamento, á noite, procurar o filho!

—Chegarão as nossas barracas?

Fiz a minha cama junto á do Barroso, bem ao pé de uma touceira de matto branco.

E' uma cama confortavel: um pellego por cima da carôna e o serigóte, com a mala de garupa, á guiza de travesseiro.

Tenho um ponche macanudo e como com-

prei um grôsso cobertor em Irahy, estou livre de "*furar lechiguanas*" pela madrugada, quando o frio apertar.

Caminhei sózinho pela estrada (ainda em construcção de Mondahy a Dionisyo Cerqueira), seguramente uns tres kilometros, quando me alcançaram o Bréves, o Jeronymo Vargas e um seu camarada de nome José.

Estava um calor de Janeiro murchando os brótos das sambabaias, chupando as leiras e levantando do chão uma névoa embaciada que ondula e trême.

Como o Bréves e o Jeronymo quizessem trotear, deixei-os seguir á frente e me puz a conversar com o José.

Desejaria, porém, que o José me contasse umas historias interessantes de tropeiros e de viagens.

Mas, o homem parece que não tem espirito imaginoso.

Só me atira detalhes apavorantes como num telegramma: *a picada é horrivel e peior que um carreiro de Anta. Até ao Vorá, ha*

duas leguas sem agua e mais sêccas que o coração de um usurario: só se encontra agua para beber dentro de taquaras partidas.

Os tropeiros que vieram com os animaes de Barracão, passaram noites inteiras de winchester na mão: os tigres rondavam a tropa e a barraca.

E tudo isso, infelizmente, descobre a verdade em toda a sua radiosa nudez, como no dia em que ella cahio no poço e quebrou o seu espelho maravilhôso.

Adeante, onde a estrada se parte em forquilha, encontrei o Bréves e o Jeronymo sentados na gramma, á espéra.

O José tambem não conhecia a trilha.

Porém, um grupo numeroso de homens, que regressava a Mondahy e havia acompanhado o presidente até ao começo da picada, ensinou-nos o caminho.

De novo montámos e nos puzemos em marcha.

Para aviso aos companheiros retardatarios, deixámos um bilhete espetado na ponta de uma vára!

A estrada, agóra, é quasi toda rasgada nas fraldas de uma serra.

A' esquerda, o terreno sóbe em barrancos ou vence a altura em degraus de pedras soltas, em cujas fendas crescem gravatás e cactus espinhosos.

A's vezes, um matto fino e que se dobra ao vento, rijas touceiras de carquêja enchem os vãos dos grammados, onde tambem se abrem pequenas flôres azues e lilázes e saltam, rangindo gafanhotos malhados.

De resto, ha trechos em que apenas se vêm lizos e altos paredões de barro vermelho, manchado de rôxo e branco.

Mas, á direita, a paisagem é suave e doce: coxilhas macias e capões redondos, ou, então, a campina com uma quieta lagôa fuzilando ao sol e bois que pastam, ou ruminam mettidos nagua até aos jarrêtes.

De onde em onde uma casa de colono, com a mangueira e o fôrno ao lado, o pomar e a lavoura, toda envolta na luminosidade serena do dia.

E além, denteando o céu, uma serrania

muito azul e onde, por vezes, tambem branquêja um casal.

Depois, a estrada se encurva e, de repente, mergulha no matto.

E começa a "picada".

E' um caminho estreito, entre rugosidades fundas de troncos e uma galharia tumultuosa que se expande, e se dóbra, e se encurva, e se tórce e se emmaranha numa confusão hallucinante de entrevêro.

O cavallo constantemente tropeça em grossos páus, em pedras lizas ou em ramos atravessados no chão como serpentes monstruosas; ou pula por sobre um tronco, ou galga, num esforço, um barranco que as aguas encheram de sulcos largos e polidos.

Num momento pende para a esquerda ou para a direita, fendendo uma folhagem áspera, varando uma ramagem extrincada e tão densa que impede o sol e espalha em volta uma sombra humida e triste.

Cipós e lianas rijas balançam por toda a parte, enroscam-se, dependuram-se, enlaçam-se, envolvem caules e folhas, e atiram-se, serpentean-

tes, de arvore em arvore, de arbusto em arbusto, tornando ainda mais desordenado o trilho tumultuario.

Até alguns kilometros antes do Vorá, a picada sóbe, trépa sempre, numa ascensão violenta que retéza o peitoral e esfalfa o cavallo, obrigando o cavalleiro a parar, afim de que o animal possa respirar alguns instantes.

E beira itaimbés abruptos, profundos como póços, e que resvalam atravéz de troncos, dos emmaranhados hirsurtos de nhá-pindá e de unha-de-gato e se despenham, depois, de pedras agudas, de escarpas a pique, por sobre cópas crêspas e bravías.

E, depois, coleando por lombas e cumeadas, onde não canta um fio d'agua e a vegetação se enréda e se arqueia no alto, em abóbada, a picada rompe por um cerrado cheio de penumbra e de cheiros ácres, e désce, e se afunda, e de novo se eleva para, mais uma vez, baixar ao nivel em que está o nosso acampamento.

Em torno d'ella, até não sei onde, a brenha mysteriosa, ecoante de rumôres, transbordante de seiva e illuminada por uma luz merencorea, esverdeada como fogos-fatuos.

— Verdadeiramente, estas seis leguas vencemos hoje valem pelo dobro!

Assim tambem o nosso esforço e o nosso cansaço.

No entanto, todos nós estamos satisfeitos e anciando por proseguir a marcha.

Escureceu. E' impossivel continuar estas minhas notas.

Acabamos de jantar, não ha um quarto de hora.

O João Pinto nos deu uma «boia» que faria inveja aos romanos pelo requinte dos temperos...

O arroz estava digno de um consulado na Hespanha e o feijão com xarque merecia uma provincia!

Só não gostei do café e daquella meza de caixa de gazolina.

Decididamente os correntinos se extraviaram na picada.

São dezenove horas e delles, como me disse o serviçal Cardoso — um typo magro e alto ao geito de D. Quixote — nem *«bulha de cincêrros»*.

Além da fogueira, temos tambem uma lanterna de kerozene dependurada, *a giorno*, de uma corda num tronco que existe quasi no meio do acampamento.

Porém, a lanterna, mal lhe accenderam o pavio, esticou logo uma chamma amarella, que empreteceu a larga manga de vidro que circulos de arame resguardam.

Apenas me permitte ler escassamente o que vou escrevendo.

Só a fogueira illumina o acampamento, pondo claridade tremulas nas folhagens e attrahindo maripôzas cinzentas, de grandes olhos de brása.

Do outro lado do Vorá, no acampamento do Curio, a que o Ioláre Guimarães chama *Argentina*, fizeram uma ramada para supprir a falta da barraca.

Vim de lá, neste momento.

Estive a ouvir umas historias de onças e de caçadas.

— *Um homem de Passo Bormann* — contou um tropeiro moreno e de maxilares de indio — *andava caçando anta com dois camaradas.*

Era no inverno; e haviam pousado na costa de um lageadinho.

A' noite, o tigre veio e pegou o cachôrro, que dormia bem ao pé do fogo!

— *Ao pé do fogo?*

— *"Disque. Tigre sem vergonha!"*

Mas, para quem dorme no matto o peior é o cattêto.

Uma vez, elle e mais um companheiro vieram na Campina, a caçar veados.

Fizeram uma ramadinha de caará e, por causa do tigre, accenderam na porta um fogo maior do que aquelle, de nó de pinho.

Pois antes do clareiar do dia — barbaridade! — uma vára de cattêtos, estallando a dentuça, bateu no acampamento.

E os bichos chegaram a apagar o fogo e a morder o brasido.

— *E vocês?*

— *"Nós se trepêmo numa herveira".*

.....

O bom Deus, com certeza, depois de modelar os caçadores, quebrou a fôrma milagrosa.

E nunca mais se lembrou de fazer outra...

O presidente já havia escolhido o logar para dormir, quando o Manoel Maia veio dizer que os tropeiros tinham uma barraca e que a cederiam por aquella noite.

Fiquei mais animado com a noticia.

A um canto, ao lado um do outro, resonam com estridor o Cid Gonzaga, o Haroldo Pederneiras e o dr. Werner — um engenheiro allemão de Mondahy, que nos acompanha.

Quasi junto á fogueira, com um lenço amarrado na cabeça, o Arthur Costa vaguêia nos caminhos do sonho e o Manoel Xavier, medico e prefeito de Mafra, conta um caso, em voz baixa, ao Theotonio Alves, que adormeceu de óculos.

Mais adeante, o Barroso, que não jantou, de barriga para o ar e o chapéu nos olhos, ronca desde á tarde.

O acampamento mergulha pouco a pouco em silencio e solidão.

O presidente convidou-me para dormir na barraca.

Somos cinco, ao todo: elle, o desembargador Boiteux, o Bley Netto, o Sávas e eu.

Antes de se deitar, o presidente andou rondando o acampamento, a verificar si os companheiros estavam bem acomodados e si tudo se achava em ordem.

Já determinou a hora de partida, amanhã: *nove horas em ponto.*

Colloquei o meu revólver e a minha lanterna electrica ao alcance da minha mão.

Assim poderei dormir mais sossegadamente.

Da porta da barraca, onde fiz a minha cama, estou vendo os tropeiros sentados em torno da fogueira, tomando chimarrão.

A chamma clara e alta illumina-lhes os

rostos, sóbe corôada por um cocár de fumo e risca no chão sombras agudas e vacillantes.

Para lá do fogo é a tréva absoluta, mysteriosa e imponderavel, da qual se espera ver surgir, a todo o momento, fórmas horrendas e móles, dôrsos pelludos e recurvados, que trazem a morte nas garras!

E por cima, fundidos nas folhagens negras, e por todos os lados, diluídos na escuridão, rumôres estranhos, pios sinistros, uivos longos, estalidos de quebrar que géram suposições incriveis!

Ah! a primeira noite em plena floresta bravia!

Como é ella povoada de mêdos, de vultos tétricos, de ruidos, de palpitações fortes de coração!

E como despertam e dominam as escuras superstições, todos aquelles duendes de que as negras velhas nos falavam, na infancia!

— Meu Deus! cessae o chirrio daquella coruja, cujos olhos eu vi, ainda ha pouco, phosphorear na tréva!

X

2—5—29.

Acordei com a voz do presidente já fóra da barraca, despertando os dorminhocos, a exclamar que era tarde e que ás nove horas partiriamos.

Olhei o relogio: seis e um quarto.

Ufa! que é cêdo! Mas...

. . . . . .

Dentro do nevoeiro transparente que esfuma os contornos, embacia os vultos e faz desmaiar os tons fortes das folhagens, o brilho vivo da fogueira empallidéce.

Até mesmo o chiado da chaleira do chimarrão e o ruido de uma panella fervendo e refervendo, desde hontem, parece que se adelgaçam.

Um frio picante, que dóe á flôr da pelle, quasi não me permitte abrir a minha malêta, amarrar os cordões dos meus sapatos.

Mas, um grande bem estar, uma grande satisfação que eu não sei donde vem, faz-me achar uma graça infinita nisso tudo.

Circula agora pelo acampamento um largo extuante fluxo de vitalidade.

Todos estão de pé; e um bom humor domina e desanuvia os espiritos como um sol estival.

Da outra banda do Vorá, esfregando uma toalha na cabeça enxarcada, o Ioláre Guimarães indaga si eu não ouvi miados de onça á noite; e junto á agua, pacientemente, numa dedicação enternecida de avô, o desembargador Boiteux ensina o madrinheiro — um esperto garôto de dez annos — a escovar os dentes.

Alguem ri, por traz de uma alta sébe, pilheriando.

Pela floresta afogada na névoa e por onde reboam as nossas vozes e som claro de um cincêrro novo, vibra o grasnado estridente das gralhas, a que se juntam os gritos lentos dos tropeiros repontando os animaes.

E um murmurio alegre de fonte foge por entre as hervas.

Nunca na minha vida, como nesta madrugada, tive tanta raiva de um cachorro!

Recolhi-me á barraca pensando em tudo, principalmente no tigrito e no informe dos tropeiros : a *tigra pode vir, á noite, procurar o filho.*

Os tropeiros são homens ensinados pela vida !

Recordo-me que, deitado de costas, já meio adormecido, tive a impressão de ver um grande vulto mosqueado, silencioso, de olhos pharolejantes, que ia e vinha pelo acampamento em busca de alguma cousa.

Eu queria gritar : *olhem, que é a tigra ! escondam o tigresinho !*

Mas não podia : o meu burro côr de pinhão calcava-me o peito com as patas dianteiras e me olhava, com um gesto zombeteiro na bocca.

Adeante, o João Pinto, enorme, de barrete branco e avental, enchendo com o seu

volume todo o acampamento, malhava a cabeça de um tropeiro com a concha do feijão.

O tropeiro nem se mexia, como si fôsse de pedra.

E o João Pinto berrava: *venha ver a tigra chorando, venha vêr.*

Virei-me de lado: e tudo se desvaneceu. Adormeci profundamente.

Altas horas, quando me achava aninhado no melhor cantinho do somno, despertei sentindo o rumôr de um animal farejando junto á minha cabeça, do lado de fóra da barraca.

Sobresaltado, já com o coração numa disparada louca, sentei-me, perscrutando.

Nisso ouvi o Barroso gritar, numa voz cáva: *sáe bicho! sáe bicho!*

Não podia haver a menor duvida: era a tigra!

Agarrei nervosamente o revolver.

Uma fórma escura passou no momento em que o Savas, que acordára, levantava a cabeça.

— *Que é isto?* indagou elle.

Firmei o senso e os olhos. E reconheci um jaguára dos caçadores allemães que se haviam arranchado á comitiva e que, certamente, fugido da colhéra, andava catando restos de comida no acampamento!

Então, com um ah! de immenso allivio, tornei a deitar-me e adormeci pensando no tenente Geraldo e no prazer com que eu proprio daria áquelle cachorro esfomeado: — uma gramma de estrichynina!

São dois typos de novella regional, de perfis agréstes, os tropeiros correntinos.

Usam uma sobrecalça de lona branca e um panno de listas vivas na cabeça.

Tisnados, de nariz aquilino e de cabellos negros, corridos e ásperos como crinas, accusam logo a raça guarany.

Falam, porém, o português, tão correntemente como o hespanhol; e creio que nem conhecem a lingua da sua gente.

Um delles, para beber agua, ficou de bruços ao Vorá, com a winchester na mão.

Ao vel-o naquella postura e naquelle scenario, lembrei-me de um grande quadro de Bernardelli — *Os bandeirantes.*

Ha tambem um homem bebendo assim deitado, com as pernas enfaixadas em trapos, um panno amarrado á cabeça e o mosquête prezo á mão crispada.

No fundo, do extrincado de folhas e cipós, rompem vultos de indios com os pulsos amarrados; e faces barbudas, enxovalhadas, que têm a cubiça fuzilando nos olhos.

Em torno a floresta bravia: um tumulto de troncos herculeos, de galhos duros e de folhagens traiçoeiras.

E uma penumbra imprecisa, que se não sabe si é da madrugada ou do poente, tudo afóga em tristeza e solidão!

.....

Esses tropeiros correntinos!

Meu burro pachorrento já está ensilhado, a pensar sabe lá em quê.

Só agora descobri que é lunanco, tem um olho azul e não gosta muito de milho.

Naturalmente é comedor de pinhão!

O almoço foi servido britanicamente, ás oito horas.

Hontem, de bom grado, offertaria um consulado ao arroz e uma provincia ao feijão com xarque.

Estou certo, porém, que hoje sómente lhes daria uma sub-delegacia de policia e um terreno de marinha em Porto-Bello.

Tambem... feijão com xarque e arroz de manhã cedo!

Notei que o dr. Adolpho ficára, por alguns instantes, mudo e vacillando deante do seu prato de ágatha.

Depois, como quem se submette ás duras imposições da fatalidade, mergulhou a sua rude colher de estanho naquella massa branca e negra, onde havia torrêsmos.

Quando, de novo, voltei a olhal-o e a encher o meu prato, tomava o seu café, alegremente, numa caneca de aluminio.

E o prato estava vazio.

XI

Acampamento na Campina — *15 horas e meia.*

Fizémos hoje apenas quatro leguas. Só sahiremos daqui depois de amanhã.

Vou ajudar a armar a nossa barraca!

Hoje de manhã, no Vorá, antes de montar, estive a espargir umas folhas verdes por sobre a cova do degolado e a arrancar umas hervas damninhas que afogavam a sua cruz carunchosa e tôsca.

E' que me commoveu fundamente a sua desgraça, enterrado e esquecido no seio da floresta virgem, naquelle immenso silencio e naquella immensa solidão!

Um tropeiro dos nossos o conheceu: era um negro velho que mostrára á columna Claudino o rastro da gente de Carlos Prestes: o rio das Antas, cheio de cadaveres de cavallos.

Quando Leonel Rocha, em Novembro de

1927, passou por Mondahy, um fascinora da sua horda o prendeu.

E no Vorá, naquelle mesmo logar, um paraguayo zarôlha, retáco e de cabellos vermelhos, metteu-lhe dois dedos da canhóta no nariz e correu-lhe o ferro na garganta "*de viage intêra*".

Foi em pura perda que o negro velho — que abrira antes a sua propria sepultura — supplicou que lhe poupassem a vida, que o deixassem viver pelo amor de Deus!

O paraguayo retáco e de cabellos vermelhos não entendia o português...

Campina é um grammado vasto, com altas macégas de carqueja e guá-mirim e cercado por um matto espesso, cerrado, donde sobem os perfis hieraticos dos pinheiros ou os troncos tufados das herveiras.

Num dos seus extremos corre limpido, sussurrante, o ribeirão que adeante, por uma cálha, faz mover um monjôlo que range, escachôa e martella a solidão com as suas lentas e surdas pancadas.

Do outro lado dessa agua, num rancho

de madeiras e com frestas por onde sahe a fumaça da trempe, móra um patriarcha de nome Siebeneichler, natural do Rio Grande.

E' um homem de cincoenta annos, barbudo, com uma grenha ruiva de mujick e, por óra, pae de dezoito filhos!

Ali vive em dôce e calmo izolamento, a cortar herva, a pôr gallinhas em chôco e a crear uns guapécos cinzentos, que os tigres vêm comer quasi ao pé do rancho.

Todos os annos, invariavelmente, bate-lhe á porta a cegonha com um cestinho no bico...

Siebeneichler resmunga e tira do cestinho um rapaz ou uma menina.

E a vida continúa...

Si precisa de dinheiro — disse elle ao presidente — vae ao Banco, que é a herveira.

E corta as folhas abençoadas, e as leva ao sapêco e, após, as entrega ao monjôlo paciente e infatigavel.

Mais uns dias e bate, com os cargueiros atochados, para Mondahy.

E sempre são umas treze leguas e uma estrada ruim...

Mas, tudo se arranja neste Mundo...

Quando Siebeneichler soube que apertára a mão ao presidente do Estado, emudeceu, descobrio-se e ficou a olhar o dr. Adolpho num assombro que lhe escancarou a bôcca, mostrou uns dentes rijos cravados em gengivas fortes.

E retirou-se, para voltar momentos depois, rebocando a mulher e a filharada.

Creio que tambem trouxe aquelle par de guapécas côr de cinza, magros, que farêja as bruácas dos mantimentos.

Amanhã, data do descobrimento do Brasil, haverá uma commemoração civica: alvorada com salvas de revolver e, ás nove horas, hasteiamento da bandeira nacional pelo presidente; depois: baptismo do ribeirão, que banha o acampamento e que passará a se chamar: *ribeirão 3 de Maio.*

Na primeira solennidade, falarei eu; na segunda, o desembargador José Boiteux.

A's 18 horas — arreamento da bandeira e salvas de 21 tiros.

Haverá melhoria de rancho, si os caçadores allemães nos trouxerem a anta promettida.

Caso esses padegos voltem, como hontem, com as mãos vasias e os cachorros cansados, inverteremos a ordem do cardapio: *xarque com arroz e feijão.*

Parece que teremos muita chuva á noite.

Para as bandas do sul ha uma larga, alta parêde de nuvens escuras, debruada de uma luz fôsca e triste.

Um vento áspero, que arripia as folhagens e sacode o panno das barracas, faz dansar folhas mortas pelo chão.

A's vezes, mais rijo, dobra as pontas das sambabáias e, lá em cima, derruba alguma grimpa que rodopia e cáe por sobre os ramos finos das vassouras, assustando os chopins; ou enche a matta do ecoante estalido de galhos sêccos que se quebram.

Pela primeira vez todos têm os rostos vincados por um fundo aborrecimento.

Porém, que fazer, si a chuva vier?

A picada até a Campina é um pouco melhor.

Ha alguns trêchos de terreno chato, limpo de galharias e troncos; e a agua já não falta, graça ao bom Deus.

Vê-se, por vezes, o céu atravéz de larggs fendas nos françás altas das arvores e não é muito raro a gente atravessar uma clareira onde adorméce um solsinho abençoado e quente.

Já se pode ter ólhos para admirar as rudes bellezas circundantes e uma alma sossegada para recolher e sentir tudo isso.

Não obstante estar garoando, ha muita probabilidade de melhorar o tempo.

Esfriou bastante; e vêm-se manchas de céu limpo na plasta cinzenta de nuvens que já se desfiam e correm para o norte.

Jantámos sob o telheiro do monjolo.

Tivémos gallinha assáda, batatas fritas, chucrúte e aipim cozido.

Foi um banquete que faria Lucullus arregalar um olho de inveja!

E' que tinhamos a immensa fortuna de viajar com o presidente — para quem fôram preparadas aquellas delicias — e de acampar num logar onde havia um patriarcha benemerito.

XII

3—5—29.

Levantei-me ainda escuro, ás 6 da madrugada, com estrellas a luzirem e reluzirem no céu.

Depois de uma lenta, rica ablução nagua fria, fui tomar o meu chimarrão junto ao fogo e ouvir essas bellas e fortes historias que cheiram a humus e a resina de pinheiro novo, e que só os tropeiros sabem contar.

E quando, junto á barraca do presidente, começaram as salvas, eu já havia escutado varios «causos» e arranjado a driça para a bandeira nacional.

Desde hontem que ella nos preoccupava e nos enchia de azafama.

Emfim, posso meditar no meu discurso, que eu tenho um terror panico do improvizo.

O sol se desdobra por sobre a Campina como um grande véu impalpavel de oiro.

Um ar frio e dôce paréce arripiar todas as cousas, numa caricia de beijo.

Pinheiros e herveiras, capoeiras e folhagens palpitam, arfam sob a luz amorosa, que excita os inséctos, aquéce as borboletas catasoladas e faz abrir corólas túmidas.

E muito altos, mergulhados na radiancia e gritando desordenadamente, passam bandos de papagaios, numa grande trepidação verde.

Estou ainda sob a vibração de pura brasilidade que me deu a commemoração de ha pouco.

Foi simples, porém grandiosa.

Todos nós sentimos a belleza daquelle momento.

Ao fincar no chão o mastro em cuja ponta, linda, magnifica, gloriosa como ella sempre foi na paz e na guerra, drapejava a bandeira da Patria, o presidente estava dominado por uma profunda, empolgante emoção!

O seu «Viva o Brasil», erguido no surto de um enthusiasmo electrisante, deu-nos a impressão de que tornára mais viva, mais querida, mais radiosa a luz do sol brasileiro que nos envolvia.

Não poderia haver scenario mais apropriado á commemoração de hoje.

Cercava-nos a magestade da paisagem bravia, a floresta brasileira, com todo o seu esplendor e os seus mysterios! os rumôres das suas germinações, o perfume das suas flôres e a sapidez e estranha dos seus fructos! os grittos estridentes, barbaros dos seus passaros e o murmurio humano e doce das suas aguas!

E o que disse eu no meu discurso?

Isto e outras cousas:

«Ha, sr. presidente, no gesto de V. Exa. um pouco de Pedro Eremita e de Fernão Dias Paes Leme.

Porque, nesta avançada atravéz das ásperezas da selva inculta, existe um mixto de Cruzada e de Bandeira!

Cruzada pela fé profunda, pelo religioso civismo que nos aquéce e anima; Bandeira pelo espirito de aventura, pela esplendida brasilidade que nos atira, sob o commando intrépido de V. Exa., atravéz de um tumulto de difficuldades, a tomar posse definitivamente, e absolutamente, de uma grande porção de Santa Catharina, em nome da Patria!»

Depois, teve logar o baptismo do ribeirão 3 de Maio.

O desembargador Boiteux estava commovido.

A sua oração foi um esplendido, alto florão de cultura e amor patrio.

Merece um unico objectivo: — magnifica.

Ainda ha pouco, quando o acampamento retomou a sua vida normal, um tropeiro começou a cantar uma canção.

Mais uma vez eu vi como são profundos os limites emocionaes que separam o ilhéu do serrano!

Parecem homens de raças differentes, de tradições alhêias e apenas ligados por esses frageis liames politicos que qualquer contingencia desfia e arrebenta!

Cantando, então, separam-se de vez e ficam tão distantes um do outro como si fossem antipodas na vida.

Tanto os versos como a toáda que os embala, espélham, sem artificios e sem perrucas

ornamentaes, a alma bôa, embóra bravia, do nosso patricio de terras-a-dentro.

Mas, faltam nelles a vibração amorosa do ilhéu e aquella vaga saudade sem nome e sem côr, que lhe põe um som de pranto em cada rima.

E' verdade que as condições de vida do ilhéu e do seu irmão do planalto são diversas, como diversas são as influencias sentimentaes formadoras da alma de cada um.

Entre a propria casucha ilhôa e o rancho serrano — ha uma differença de seculos.

Na ilha o pescador, mesmo o rude amanhador da terra, planta em torno da sua casa folhagens e roseiras.

Ha sempre um canteiro com dhalias ou rosas de todo o anno e, no peitoril de uma janella besuntada de azul — uma velha lata com mangericão.

Na serra, numa lomba de coxilha ou na costa de um capão, o lidador bravio constróe a sua morada sem uma flôr, sem um ornamento, apenas cercada pela mangueira de rachões de pinho — onde terneiros bálam sobre um chão escuro e revolto.

Quasi não se ouvem passaros cantar nem, no silencio esbraseado do meio dia — o resinôso chiar desesperado das cigarras.

Só a curicaca ou os chopins, nas manhãs de chuva ou quando o sol desperta as gentes para as fainas de todo-o-dia, sarjam o silencio do descampado, juntando uma nota mais viva ao doloroso e humilde mugido dos bois.

A vida, assim, para o serrano, corre áspera, sem sonhos, rasgando-lhe aos olhos a desolação de uma realidade muito crúa.

A immutavel paisagem da campanha; a monotonia ondulante das coxilhas; o izolamento; o silencio; o rigor dos invernos com seis gráus sob zéro, todos esses enxertos tornam o serrano um tanto bravío: fazem-lhe a alma tão impermeavel ás emoções do mundo em que labuta como o chão em que finca o palanque de sua lida na mangueira.

Deante da queimada halucinante do crepusculo; dum pessegueiro todo em flôr; da néve ou daquellas manhãs de geada, azues e brancas, em que uma longa serenidade parece izolar a terra de todas as maldades e de todos os tumultos — elle não vibra!

Olha e passa, indifferente!

Não conhece esses momentos de extase, de contemplação enternecida e de melancholia côce, — que têm creado santos e artistas perfeitos.

Mesmo o amôr, manancial de ternura que não fárta, sente-o de outra fórma, atravez de um bolêio violento do seu pingo.

O ilhéu, para conquistar a mulher amada, entrevista numa noite de novena ou numa tarde de procissão — canta d'olhos póstos na lua ou escondido entre os cafeeiros.

O serrano, mais agréste, mais aventuroso, talvez mais sanguineo, disputa-lhe o coração a golpes de proêzas e a disparros de garrucha.

Um supplica o beijo de joelhos, humilde deante da mulher como d'um altar; o outro exige-o todo pachóla, sorrindo, o largo ponche para os hombros, confiado na sua seducção de forte.

E' ainda o macho no esplendor da sua brutalidade e da sua força.

E quando a desdita amorosa os punge: — o ilhéu soluça, resignado e triste; o ser-

rano lamenta o seu destino, a pensar, de vesto, na desfôrra que ha de tirar, a estanho, ao rival victorioso.

Não sei si, com estas qualidades, o serrano é superior ao ilhéu.

O que posso affirmar, no entanto, com os ouvídos no coração, é que elle não commóve a ninguem.

Como almoçára regaladamente e o dia estava ganho com honradez, fui dar um passeio em torno do acampamento.

Fui só, atravez do vassoural farfalhante que, em certos logares, ia além da minha altura.

A's vezes topava com um burro pastando, com a crina enroscada de carrapicho.

Surprehendido, o burro erguia a cabeça, as orelhas duras e perscrutadoras, a bôcca atochada de capim; ou, então, disparava, numa carreira que derrubava as cannas altas das painas, enchia o ar luminoso de uma esvoaçante multidão de flócos de seda.

Depois o mattagal voltava a immobilisar-se, áspero, quente e cheio de cheiros fortes.

Uma fila de palanques, que rompia dentre a trama das capoeiras, certamente noutros tempos, servia para segurar os rachões da mangueira.

Adeante, ao pé das tranqueiras caruncho-sas, que lentamente apodreciam, avultava a tiguéra, onde alguns pessegueiros, já quasi sem folhas, estendiam as suas ramagens longas e finas como as pernas de uma aranha monstruosa.

E além, na beira do matto, com um dos braços partidos, uma cruz emergia de um tufo de hervas bravas.

Por certo, um infeliz abatido a tiros, de surpreza, nalgumas daquellas "espéras" tão communs nestas paragens ou, quem sabe, o peão de José Rupp, degolado pela horda de Leonel Rocha por haver servido de vaqueano da columna Claudino?

Deante do tumulo anonymo me descobri.

Mas, no mesmo instante, um rumôr estranho encheu a floresta.

Pareceu-me o salto impetuoso de um grande animal.

Então, prudentemente, voltei á minha barraca e á sua segurança.

O photographo e o professor Davidoff — que o presidente vae nomear para a escola de Dionysio Cerqueira — acabam de chegar.

Haviam ficado ambos no Vorá, «*de a pé*», que os animaes em que vieram de Mondahy, acharam melhor regressar á querencia.

Tambem os caçadores allemães estão cosendo o seu jantar.

Nem anta nem capivara: apenas uma jacutinga, que foi recebida com muita alegria por todos nós.

Já a despiram das suas bellas penas e o João Pinto a preparou com sabedoria.

Neste momento deve estar mergulhada no arrôz, entre torrêsmos.

Por uns homens de Dionysio Cerqueira e que se dirigem a Mondahy, tivémos noticia da picada: *tem ainda cerca de duas leguas fechadas pelo taquaral!*

XIII

Lágeado Lizo. — *4—5—29.*

Acampámos ás 17 horas. Aproveitámos muito bem o dia avançando 6 leguas!

A picada tornou-se novamente um «inferno verde».

Constantemente se era obrigado a descer do animal para apertar a barrigueira, compôr os arrêios.

Atravessámos tuneis longos de taquara, que de repente estreitavam, dobravam-se, envolviam grandes silvas de amoreiras ou sárças de espinhos rijos e recurvos.

Por vezes fios ásperos, de folhas afiadas nos roçavam o rosto, cortando-nos a pélle, arrancando-nos violentamente o chapéu; ou se enroscavam nos estribos, enleiavam-se nas patas do animal que tropicava, planchava-se, obrigando-nos a ter as redeas seguras e firmes, para não cahir.

Sobre o chão humido e cheio de pontas agudas de taquaras partidas, alastrava-se uma palha escorregadia; atravancavam-se pedaços de taquarussú, que se partiam sob as patas das mulas, num ruido secco de gatilhos.

E quando não era o extrincado turbulento dos taquaraes, desdobravam-se as galhadas cruzadas, as rapidas abertas onde oscillavam, com degráus como as escadas de cordas, cipós pesados e mais grossos que punhos de homens; e ladeiras em pé; e corredores sombrios ao longo de um chão de barro vermelho, cortado por sulcos horizontaes, que faziam lembrar um caminho estivado ou uma estreita e comprida linha de dormentes de via ferrea.

Por todas as bandas, de resto, fechavam-se os ramos e as folhagens, espalhando uma penumbra fria e da côr das podridões.

Só o canto de um passaro ou o gritto rouco dos tucanos, punham uma nota mais viva á immensa e desconcertante belleza da floresta.

Aproveitando a opportunidade e no afan de identificar verdadeiramente a região percorrida, o presidente, o Bréves e o dr. Werner fizeram rectificações topographicas e hydrographicas, dando nomes a lageados, a ribeirões, a accidentes naturaes, que ainda nem se achavam assignalados nos mappas!

Como é vasto e desconhecido este nosso querido Brasil!

Mas, ao baptisar essas aguas novas, o presidente tem tido uma nobre preocupação nacionalista: dá-lhe sempre nomes brasileiros: — *lageado do Sacy, ribeirão da Bracatinga.*

Nada de designações arrevesadas, que o caboclo não póde pronunciar e nada significam.

Estamos no Brasil e o vocabulario brasileiro é farto e expressivo.

E o manancial luso-guarany inexgotavel e bello, como nenhum outro.

Numa das vezes em que varei sózinho largos trechos da picada, vi uma fórma cinzenta que se mexia num ôco de pau.

Pareceu-me um porco do matto.

Mas, o Jeronymo Vargas me disse que talvez fôsse uma cotia ou um filhote de graxaim.

A especie do animal me é absolutamente indifferente.

O que me interessa assignalar é que o meu burro côr de pinhão despertou da sua somnolencia e refugou miseravelmente.

O nosso acampamento foi levantado numa clareira, á margem esquerda do Lageado Lizo, que escorréga por sobre um leito escuro de lages polidas e se empóça, aqui e ali, em buracos mais fundos.

Ladeiam essas aguas cláras e largas, atravéz das quaes se vêm longos fios de limo rabejando á força da corrente, grandes arvores umbrósas, de folhagens emmaranhadas, donde pendem baraços de barbas-de-velho e fiapos ruivos de cipó-pêba.

Dum lado e d'outro, porém, os olhos mal divizam, por entre as columnas verticaes dos troncos, uma vegetação plebêa que vae crescendo sem viço e de um verde pallido, dominada pela magestade fria da imbuia e a senhorial altaneira do pinheiro!

Armámos as barracas em arco de circulo, num chão coberto por uma toálha de capim, donde irrompem, a esmo, mólhos de matto áspero cheirando a herva de Santa Maria, e que decepámos a facão.

E' a hora melhor desta nossa vida de nomades — *desperta num rincão, adormece em outro* — a que passamos no acampamento!

Ha mais de duas semanas, desde Florianopolis, que os nossos dias se consomem dentro de vagões férreos; aos solavancos dos automoveis; na trepidação forte das lanchinhas e, atravez de caminhos estreitos e invios, arriscando a vida a todo o momento, — aos trancos fundos e curtos das mulas!

De sorte que só nos enchem de compensações estes momentos de repouso, sob o angulo de panno das barracas, em que todos os cansaços, todas as agitações, todos os sacrificios pairam, esfumam-se e se fundem como um retalho de neblina sob um sol de primavera.

O deputado Cid Gonzaga!

E', talvez, a creatura mais curiosa da comitiva do presidente Konder.

Não ha fadigas, sol ardente, humidade doentia que penetrem os seus cento e dez kilos de unto e lhe mereçam um tenue reparo!

Tudo está muito bom, mesmo óptimo, desde que elle não tenha de bater a pé até Dionysio Cerqueira e não lhe falte o feijão.

Os primeiros e os ultimos risos do acampamento lhe pertencem por direito de alegria e de saúde!

Trilha o deserto como si estivesse no Congresso ou folgando nas ruas de Porto-União: vestido de casemira azul, a gabardine para o frio ou para a chuva, sapatos de entrada-baixa e... meias de seda!

Nunca o sertão, desde que o bom Deus permittio que o devassássem, vio um homem tão catita, com um tal apuro de indumentaria!

Talvez seja por isso que o admirem o nhá-pindá e a navalha das taquaras!

Emquanto nos queixamos do culote dilacerado ou das botas e perneiras sulcadas de arranhões, elle sorri beatificamente e olha para as calças e as meias de seda, invulneraveis, sem um unico pegão ou signal leve de espinhos!

Desde Mondahy, apertando apenas uma vez, quando ensilha, pela manhã, a barrigueira da mula ruça em que fura esses carreiros de ántas, dobrados de subidas e descidas quasi a pique;

continuamente na vanguarda, com o presidente, usando uma varinha debil quando nós todos lanhamos as ancas dos animaes a rabo-de-tatú;

emmagrecendo a mula pelo esforço incrivel de o carregar no lombo;

desde ha muito que elle enche a picada com o seu corpanzil e a sua vérve!

Affavel, explendido companheiro, rindo de todas as pilherias e reclamando contra todos os *breckadores*, registro-o com justiça nestas linhas em que vibram, misturados ao rumôr commovido de uma velha e bôa amizade — os guizos alegres do humorismo.

Recomeçaram as historias de tigres e de váras de porco do matto.

Dizem que, por aqui, não é muito raro apparecer esses «indesejaveis».

Porém o Cardoso garantio-me que não haveria perigo e que fóra do Capitinga — onde os bichos até vinham caçar na picada do telegrapho — era a Derrubada, nosso pouso de amanhã, o «rodeio dos tigres».

Valha-nos isso, por hoje.

Estou convencido do perigo de se viajar sózinho pela picada.

Hoje passei momentos de angustia, suppondo que me havia perdido.

Ha um logar em que a picada reflue e se abre em dois galhos apertados, junto duns pinheiros tombados e cujas raizes fortes e aduncas lembram garras de animaes fabulosos.

Tambem, caso a noite me surprehendêsse, treparia a uma arvore bem alta e ahi dormiria, como Robinson Cruzoé, livre de tigres e cattêtos.

Quanto ao meu burro côr de pinhão — o meu paciente burro de um olho azul — que se defendesse como pudésse, já que lhe era impossivel reclamar e subir prudentemente para os galhos das arvores.

Em torno da cosinha — uma vara sobre duas forquilhas e da qual pendem a panella o a lata do feijão — aguardamos a hora do jantar, que não tarda, cada um com o seu prato de ágatha e a sua colher de estanho.

Não ha privilegio.

Só o presidente é servido em primeiro logar; porém recebe, como os demais, uma concha de arrôz e duas de feijão com xarque.

E' o regime.

Certo, quem quizer — e quasi todos sempre querem — póde repetir.

Mas, o João Pinto, absolutamente, não ultrapassa a medida.

Hoje teremos pinhão á sobremesa.

Ajuntámos na picada mais de uma quarta.

Quer dizer que amanhã, naturalmente, haverá uma «sapecada» como *lunch*.

XIV

5—5—29.

Adormeci hontem um pouco mais tarde: 21 horas.

Os tropeiros falaram largamente, fartamente, com umas demoras estafantes nas curvas dos detalhes, ácerca das leguas que ainda temos pela frente, de rodêios, de hervaes e, como era muito natural a veteranos — da revolução.

Haviam todos servido no batalhão Bormann e feito, sob o commando de José Maia, a vanguarda da columna Claudino.

Lembro-me que adormeci no mais vivo do combate, naquelle choque victorioso com a retaguarda de Prestes, numa dobra violenta da picada, pensando tambem naquella outra refrega de 9 horas, em Campos Novos, com a gente de Leonel Rocha e que me trouxera os primeiros frios de velhice ao coração.

Estivémos com tigres perto, esta noite.

Alguns tropeiros acharam um rastro frêsco em volta de uma aguinha.

O chão está moido dos bichos, informa um delles.

O Cardoso — com aquelles modos lentos e esgalgados — veio-me convidar para ir vêr as marcas: "*ansim*", e unia os dez dedos das mãos, em pêras.

Creio que tambem contou o caso ao presidente.

Porém, como a prudencia é a irmã mais velha do caldo de gallinha e não faz mal a ninguem, preferi ficar no acampamento, emalando o ponche.

E si o tigre extraviou a tropa? perguntei, por fim, ao Cardoso, que esperava.

— *Fiquemo tudo de a pé.*

— *Tóca! tóca!* é a expressão com que o presidente sublinha as suas consultas constantes ao relogio.

Si não fôr assim, ninguem tem préssa e todos tem cansaços.

Tóca, tóca! e já a cargueirada, chaqualhando as bruácas e num rumôr dagua revolvida, varou o "passo" e se embrenhou na mattaria.

Ainda por alguns instantes escutámos o grito de um tropeiro e os sons monotonos do cincêrro da "madrinha".

Depois, só as nossas vozes se dependuraram pelas galharias retrançadas e se abriram em resonancias pelos concavos das ramagens.

Estive a encher o meu cantil.

O Lageado Lizo faisca como si tivesse escamas de prata.

A luz lhe vae polindo os remansos, enchendo de pedrarias as pôças adormecidas no regaço das lages.

E na curva distante, onde existe um sussurrante degrau d'agua, ha um latejamento fulgurante debruando a larga mancha verde, que vem de uma densa fila de arvores ás margens.

8,45 — Faltam apenas 15 minutos para deixarmos o acampamento.

O desembargador Boiteux — que monta o melhor burro da tropa e costuma, por isso, lépidamente fazer a vanguarda com o presidente — "pôsa" para as machinas conjugadas do Malburg e do Clovis Viégas, procurando uma attitude bem equestre e bem gaúcha.

Já não é mais o "velhinho" das horas do café ou do chimarrão, a reclamar a preferencia e a enternecer a gente.

E' o cavalheiro destorcido, prompto para disparar, de laço boleante, no couce da rez esquiva, atravéz a ondulação dilatada das coxilhas.

Está um dia lindo, com um claro e radioso sol a escorrer das fôlhas e dos troncos humidos, a mosquear de oiro o chão côr de chumbo e que suggére uma immensa pelle de panthéra.

Um silencio largo e mólle derrama-se, como um óleo, por sobre a grenha rispida das arvores.

Uns minutos mais e sómente o crepitar da fogueira que ficou accêza, riscará de rumôres a solidão verde da floresta.

E quando a noite descer de novo sobre esta paragem e daquella chamma doirada restar apenas uma brasa que lentamente se apaga sob a cinza, o tigre voltará, então, a reinar dentro da treva, absoluto, sanguinario e egoista como um homem.

A sesteiada será hoje mais longa,

Teremos, portanto, muito tempo para fazer um bom fogo de grimpas e uma sapecada mais farta.

Pela primeira vez, desde o ribeirão 3 de Maio, o meu lapis não fica, até á hora do pouso, inutil e frio dentro do meu bolso.

Estamos quasi na metade do caminho para a Derrubada, num grammadinho ao pé dum alegre fio dagua que serpentêia, limpido e sussurrante entre umas hervas que parecem aspargos.

Para um lado, rumorosas ao vento que sópra do norte, cerram-se macégas altas de painas e de tabócas, grandes capoeiras de carqueja e guá-mirim.

Ha tambem touceiras eriçadas de nhá-pindá e algumas sárças cheias de amóras maduras.

Mas, para a frente e para além desse mar farfalhudo de folhas duras e de varas hirtas que estalam, fecha-se de novo a mattaria, de um verde bronzeado e onde, por vezes, se vêm alvejar as malhas brancas de umas flôres que eu não sei o nome.

Alto, as grandes ásas abertas, boiando placidamente na luz, um caranho espreita a grandeza do panorama.

Chusmas de chopins, numa grulhada jovial, voam e revoam entre as bracatingas, e num pinheiro solitario, que emerge do macegal movediço, arranhando a luminosa tranquilidade em que a paisagem adormeceu, um bando assustado de tucanos grita roucamente, continuadamente, como louco.

Até aqui tem sido necessario abrir-se a picada a facão, romper-se o rijo tecido dos taquaraes e cortar-se a cordoalha resistente dos cipós.

Muito raramente encontrámos uma passagem desafogada — a não ser nalgum rio ou lageado — que não nos tolhêsse a marcha!

E, mais de uma vez, as longas guitas de taquary, com papelótes de fôlhas rijas, horisontaes como nos rabos de pandorgas, ficavam dependuradas, as pontas tremulas lambendo o chão coalhado de canudos de bambú, attrahindo a fome das mulas.

E era commum um animal, caminhando, voltar o pescoço e segurar entre os dentes aquelles barbantes acerados, puxando sobre nós uma rêde de galhos cortadiços que nos desequilibravam e nos envolviam numa trama de folhas agudas, atravéz das quaes mal lobrigavamos o trilho rude.

Vencida, porém, a juba verde do taquaral, tinhamos a galharia arripiada das uváias que nos fustigavam ou as sébes desgrenhadas dos espinheiros — que nos dilaceravam os culotes ou as bombachas.

Transido de horror, eu vi um homem dos cargueiros pular do animal que escorregára, quasi o espremêra entre os arrêios e um tronco de cambará, cahido em angulo sobre a forquilha de um cedro.

Eram um dos maiores perigos da picada

esses troncos enviezados, escorados sobre outros e sob os quaes temos que passar dobrados sobre o cabeço do serigóte.

Um escorregão da cavalgadura e que arraste a gente para o lado mais baixo, será certo um emprensamento fatal.

— Quando nos livraremos dessa picada ?

Encontrámos, acampados num «passo», dois camaradas que andam a roçar a picada: um grande velho, com a cara cheia de rugas como o carôço do pessego, e um rapazola robusto, côr de cobre, d'olhos zombeteiros e cabellos ásperos como o cedenho, já de winchester pela bandoleira.

Por elles — emquanto os animaes bebiam — tivémos noticias de Barracão e duns allemães que se perderam na mattaria e haviam passado cinco dias a pinhão.

— *Nós botemos elles na picada.*

Távam muito lastimados dos espinhos.

— *Não sei como os tigres não os devoraram* — disse para mim o Xavier, que, desde o

Vorá, não pensava senão em animaes selvagens.

Ouvindo falar em tigres, o velho sorrio com superioridade :

— *Tigre não péga home de prevenção.*

Ha um par de noites que um bicho arrodeia a barraca; mas, sempre longito.

E meu filho perciza arrumá um couro p'ra fazer uma parêia de guaiácas.

Deante da filaucia, do sereno desdem daquelle velho pela féra, lembrei-me de uma *charge* que eu vi numa revista allemã de humorismo :

"Era na Africa e um leão entrára, de surpreza, na cubáta onde se achava, sózinho, um caçador famoso.

— *Quem foi que disse que o homem é o rei dos animaes?* perguntou o leão, de grenha eriçada, as prêsas fortes á mostra.

— *Eu não fui, não senhor! Eu não fui!* — respondeu o famoso caçador todo encolhido a um canto, batendo o queixo de pavôr vil".

. . . . . .

— Ah! si o tigre tambem entrasse na barraca do velho pimpão, que tem um filho pachóla!

XV

Acampamento na Derrubada, *17 horas e* $^1/_4$

Pela primeira vez as barracas ficam perto umas das outras, como ovelhas que sentiram em torno rondar o lobo.

Bem junto da nossa, arde um fogo amigo, que vae cosendo o jantar e faz a tampa da chaleira tremer festivamente.

E por todas as bandas, e até mesmo no meio do acampamento, crésce um bosque de aroeiras agasalhadôras, de grandes ramarias esbranquiçadas e folhagens viridentes.

— *Bôa tarde, aroeira.*

Dizem que dá sorte se falar com as aroeiras.

E' esta, na viagem para o Barracão a nossa penultima dormida no matto.

No entanto, começo a me lembrar, com immensa doçura, dos acampamentos anteriores, do chimarrão chupado na préssa de uma curta sesteiada.

Vorá, Campina, Lageado Lizo surgem-me á memoria com o prestigio de logares queridos, onde a gente deixou um pouco da sua vida.

Mesmo a goéla inçada de obstaculos que se abre no corpo da floresta bravia e que nós estavamos varando com sacrificios, apparece-me revestida de um inedito e delicioso pittoresco!

Para melhor me penetrar de tudo isso, vou terminar estas notas e, deitado sobre os meus pellegos, pensar longamente nessas vinte e uma leguas de brenhas rudes e de que sinto já as primeiras saudades.

— *Arroz e feijão com xarque* todos os dias acabam por ennervar a gente.

E' verdade que a solicitude de Manoel Maia nos deu um pernil de presunto e alguns kilos de linguiça, que ás vezes se misturam ao banalissimo arroz.

Mas, isso é uma especie de bonina ornamental na immensa e quotidiana mesmice do cardapio.

"O grosso da bóia", como diz o Ioláre Guimarães, é sempre: *arroz e feijão com xarque.*

Hontem, com todos os sigilos, vultos embuçados, senhas e contra senhas, houve uma conspiração sob a presidencia ruidosa do Cid Gonzaga.

Ficou resolvida uma intimação ao João Pinto: a classica e ameaçadora fôlha de papel pregada numa arvore, á faca, e contendo estas linhas fataes: "*João Pinto amigo! ou você altera o menú ou morre*".

Por debaixo uma caveira com duas tibias em X.

Hoje, ao almoço, com visivel emoção, vimos o cardapio modificado: *Xarque com arroz e feijão com linguiça.*

O desembargador Boiteux, — que passou a comer no meu prato — approvou a conspiração.

Porém, o João Pinto vingou-se: raspámos o bicarbonato de sodio que o dr. Xavier trazia na maleta.

Nhá-pindá é um espinho agressivo, rijo e forte, que médra por toda a parte e está sempre onde ninguem o espera.

Não sei como não foi incluido entre as sete pragas do Egypto.

Agarrada por elle, é com estafante difficuldade que uma pessoa se livra das suas púas em fórma de alfange.

Quando a gente consegue se desvencilhar de uma silva, longa e flexivel como canutilho, já outras se prendem, enroscam-se raivosamente nas calças ou nas ábas do casaco.

O unico, rapido recurso é decepal-as a facão.

E' o pesadelo de quem anda no matto; o sacy-pererê da vegetação que assalta o viageiro nas picadas ou nas curvas dos trilhos.

Pois o nhá-pindá, assim tão feio e tão rispido, tem a sua historia pittoresca e humoristica.

Soube-a de um tropeiro, que me garantio a sua veracidade de evangelho.

Era um negociante muito bom, que não conhecia o kilo de oitocentas grammas e o metro de sétenta centimetros.

Como vendia fiado, ninguem lhe disputava a freguesia—em vinte leguas em redór.

Mas, um dia, já comidos pelos outros todos os seus têres e havêres, vieram-lhe os meirinhos á porta a cobrar letras e contas em atrazo longo.

— *O miseravel, magro que nem jaguára* — ajuntou o tropeiro — *trepou num gáio de umbú, atou o laço na goéla e pinchou-se.*

O laço era fraco e arrebentou. O negociante cahiu e morreu da quéda.

De noite vieram os graxains e carregaram-lhe pedaços nos dentes, para todos os ventos.

— *Aquillo era carne de gente que morreu sem que Deus le mandasse.*

Não n'a comeram, por isso, os graxains.

Então, de cada fébra espalhada, nasceu uma touceira de nhá-pindá.

— *Sabe vancê, seu doutô, porque o nhá-pindá agarra ansim a gente?*

— *Não! não sei!*

— *E' p'ra vêr si tópa com alguns dos velhacos.*

. . . . . .

Com certeza esta historia foi feita por um negociante prudente e avizado.

Quem sahe da selva e entra na Derrubada, sente logo uma impressão alegre de liberdade, de desafogo e de vida ampla e activa.

Insensivelmente nos espicáça o desejo do galope; de expandir, por aquellas immensidades, o espirito comprimido pelos tentaculos formidaveis da floresta bravía.

Os olhos se perdem na grandeza desses campos dilatados, que se fundem longe, muito longe, no risco azul da Prussia de umas sérras ponteagudas.

O sol inunda-os de claridade e o vento dispára sobre elles, vergando hastes e revolvendo folhas sêccas, como um pôtro selvagem.

Todavia, uma infinita expressão de soledade e tristeza domina a esplendencia do panorama.

Outr'óra, em todo este rincão floresciam fazendas e lavouras fartas.

Pelo relvêdo macio das canhadas pastavam pontas de gado gordo e em torno das lagôas azues, debruadas de um capim muito verde e muito tenro, entre as manadas de

eguas de cria, os carneiros roliços ruminavam, deitados, e as curicácas iam catando, pelo chão, inséctos reluzentes.

A's vezes, immovel e magestoso, manchando o vermelhidão quente do crepusculo, via-se tambem, na lomba de uma coxilha, o perfil bronzeo de um touro.

Mas, a revolução passou; e os rebeldes viéram, mais a sua rebeldia avassaladora.

Quando elles se foram embóra, acossados e enfurecidos, por ali quedaram apenas as tapéras e os campos vazios e immensos.

As hervas brávas cobriram canhadas e coxilhas e um sêr unico voltou a imperar em toda aquella redondeza: o tigre.

Depois, nem mesmo as tapéras tristes ficaram a desmantelar-se no abandono: Leonel Rocha, destroçado em S. Joaquim, por ali passou no rumo de San Xavier, na Argentina.

E o fogo consumio as derradeiras tráves, os ultimos desvãos das alcôvas onde os graxains se acoitavam, e dormiam, dependurados pelos ganchos das ásas, á hora do sol e da luz, os morcêgos hediondos.

Vimos hoje umas tranqueiras de cédro differentes das que commumente se erguem na zona pastoril de Santa Catharina.

Informaram-nos que eram "rastros" de uma tentativa de occupação argentina, no tempo da "demanda missioneira".

Dois fazendeiros castelhanos — ("castelhano" chamam por aqui a todo o individuo que fala o hespanhol) — e mais uma peonagem macanuda, ali haviam chegado, com grandes tropas por deante.

Primeiro armaram as suas "cárpas" de lona vermelha e começaram a derrubar um mattão em redór.

Depois, passados uns pares de dias, já se alevantavam as mangueiras p'ra lidas, os chiqueiros p'ra terneirama e uma rancharia que nem uma cidade!

Mas, por pouco: — que a "*caboclada fez muita bulha e andou marcando, a facão, alguns peões intimadores*".

— *Mesmo — disque — elles perderam a demanda com o Brasil.*

Barbaridade! Tambem aquellas gentes queriam um mundão de terras: do Chapecó ao Chopin!

E, após uma pausa, o pittoresco informador rematou, numa baforada de fumo do seu cigarro:

— *Êta! Castelhano boleado! Era melhor se atár, por suas mãos, na cóla de um cavallo chúcro!*

Só poderemos chegar a Barracão depois de amanhã! Temos ainda oito ou nove leguas de picada correndo á nossa frente, furando taquaraes, subindo escarpas, vadeiando rios e rompendo atravéz da turbulencia das galhadas, folhagens e cipós.

Si fôsse em caminho aberto, civilisado, ou si nós não estivéssemos chaqualhados por cerca de 120 kilometros em lombo de mula, certamente venceriamos essa distancia com "*sóbras de follego nos bófes*"., como se diz na minha ilha bem amada.

Já nos começam a escancellar a bocca:— os bocejos de tedio e de fadiga.

A média tem sido, por dia, desde Mon-

dahy : — seis leguas. Montamos ás 10 horas e ás 17 acendemos a fogueira do pouzo.

E' um esforço tremendo, que faz pasmar os homens acostumados a bater estradas e caminhos *tudavida e de verêda.*

Mais de uma vez tenho ouvido os tropeiros, esfalfados, exclamarem, a descarregar a cargueirada :

— *Barbaridade! Até se crê que andêmo no rastro do Prestes!*

O Curio e o Jeronymo Vargas sahirão de madrugada para Barracão, com recados do Maia e para arranjar hospedagem para esse mundo de gente; cerca de trinta pessoas, fóra os tropeiros.

Com certeza, vou mandar por elles os meus telegrammas para Florianopolis.

Precizo communicar com o mundo, mesmo atravéz dos fios de arame do telegrapho.

Após o jantar estive ouvindo contar a historia da "casa branca".

Graças a Deus, nestes rincões inçados de cruzes e sepulturas, de êrmos desolados, feitos para as espéras sinistras e onde cada re-

canto evóca um pescoço sangrando, florésce e entorna o seu doce arôma — o lyrio de uma lenda !

E' a gésta barbara de um amor infeliz, vagando atravéz dos descampados das Queimadas, loucamente, perdidamente em busca da casinha nupcial, toda branca e entre pessegueiros e macieiras em flôr, fugindo sempre á sua frente.

— *Então, a casucha branca fugia sempre ?*

— *Fugia, como ainda hoje ella foge, quando a procuram viageiros mortos de cansaços e de frio.*

Ella apparece ao crepusculo, no fundo azul da distancia, no suave pendôr de um coxilhão.

As janéllas faíscam num brilho de pedrarias ráras e pelo fumo que sóbe do seu telhado, o viageiro sente o agasálho do lume que árde lá dentro.

E trotêia todavia, os olhos fincados naquelle pouzo fascinador, como um oásis aberto na immensa desolação dos campos mudos e cheios de sombras.

E já a noite desceu; e ainda ao longe, no meio da tréva, os olhos luminosos da casa branca espiam e chamam, com uma ternura maior.

De repente, porém, o viageiro vê, já perto, as cabeças redondas das tranqueiras, a ramada, o grande vulto do umbú hospitaleiro e bom.

Então, palpitante de alegria, na perspectiva de um fogo amigo, elle apêia e caminha; as suas espóras retinem no silencio da noite e o seu coração se confórta na certeza do chimarrão proximo.

Mas, tudo se esfuma e se desvanéce, e de novo, longe, muito longe, espiando e chamando, reluzem os dois olhos fascinadores da casa branca.

Dentro da noite álgida e dezerta, andam uivos de tigres.

No cocorúto de algum cupinzeiro, chirriando, uma coruja sárja, agoirentamente, a escuridão immensa e concava.

E o viageiro tiritando, perdido e só entre as occultas hostilidades da treva, com o seu

cavallo arquejante pela mão, continúa a vagar átoa, até que róla exhausto, por sobre as humidas touceiras de capim.

. . . . . .

— Graças te sejam dadas, tropeiro amigo, que me permittiste achar, na grandeza bravía dos teus págos, a maravilha desta lenda — gemma das tuas géstas e filão radioso do ignorado folclór da minha terra.

XVI

6—5—29.

Acampamento em Separação

Fizemos sete leguas em seis horas e meia.

Estamos distantes de Barracão umas duas leguas, não mais.

Foi um *record*.

A picada mostrou-se menos hostil.

Caminhámos hoje alguns kilometros no regaço bravio da floresta, atravez de pinheiros altos e redondos como tôrres, tão grossos que dois homens não os abarcam;

e dos tôrsos herculeos e rugosos das imbúias, de cópas largas e vastas, emmaranhadas de gravatás e barbas-de-velho, e como feitas para abrigar o amôr de todos os passaros;

e das columnas magestosas dos cédros, de cujas franças refolhudas pendem lianas frageis e cipós rijos, pesados como cordas;

e de cambarás felpudos de musgos e fungos vermelhos;

e das hastes finas e esguias das bracatingas;
e de troncos côr de rosa, manchados de branco e cheios de estrias verdes, que me fizeram lembrar uma pintura impressionista.

E rompemos por entre uma vegetação anciosa, porejante de seiva, que sóbe pelos desvãos dos caules e das galhadas, contorcendo-se na incontida volupia pela luz, entreverando-se na lucta pela conquista do chão e do espaço, e afogando um tumulto de hervas altas, de madeiras apodrecidas, humidas, tristes e em que se abrem orelhas-de-páu e cogumêllos reçumantes, e, por vezes, purpurêa a flôr bizarra das parasitas.

Especies vegetaes sem conta se agrupam em toda a parte e um cheiro de humus e um sabôr resinoso de seiva envolvem, numa caricia fecundante, a selva inteira!

Entre Mondahy e cerca de meia legua antes de Separação, só o patriarcha Siebeneichler ergueu o seu rancho de costaneiras e accendeu a sua trempe.

Só elle retálha a carne virgem da terra e lhe recolhe, depois, nas concas das mãos

ásperas, o sangue generoso que se transformou em milharaes empenachados!

E nesses cento e cincoenta kilometros entre o Uruguay e os tres caminhos, perto das cabeceiras do Pepery-Guassú, Siebeneichler é o unico morador: — um Robinson Crusóe que só differe da aventurosa creatura de Foe porque é brasileiro, tem 18 filhos, varios papagaios e uns guapécas cinzentos que os tigres comem, quasi sempre em Janeiro, quando os guá-mirinzaes se enchem de flôres e de arômas dôces.

Ha tres dias que não ouviamos o latir insistente de um cachorro ou o clarim domestico de um gallo.

Só o rumôr do vento nas folhagens, o grito metalico das gralhas ou o grasnar escuro dos tucanos, quebravam o silencio concavo e fôfo da brenha immensa.

A nossa vida, nessas ultimas cento e setenta e duas horas, tem sido de absoluto, completo isolamento!

E desde seis dias que não sabemos a mais leve noticia do mundo, nem si as seáras ama-

durecem no sossêgo da Paz, ou si os campos se revolvem aos pampeiros da guerra!

Toda a civilisação trepidante, viva e poderosa em que nascemos e fomos creados, pouco a pouco se foi desfiando e, por fim, desappareceu na vastidão destas alfombras selvagens.

Parece que trilhamos um mundo já morto ha milenios, sem memoria dos seus dias; ou percorremos uma terra em formação, ainda na sua genesis, e da qual somos, neste momento, apenas uns escuros pontos minusculos que se movem lentamente.

Ainda ha pouco, quando escutámos os miseraveis latidos de um cão, todos nós nos alegrámos, sentimos que se nos aquecia o coração, á ideia de que em bréve encontrariamos um tecto amigo e alguem para nos agasalhar.

E o alvorôço, a emocão que nos dominava, floresceu esplendidamente, humanamente, na ruidosa expansão com que recebemos, numa encruzilhada hesitante, o homem que viéra de Barracão ao nosso encontro e que o Floriano de Moraes encontrára na ramadinha de um hervateiro, onde fôra indagar dos quatro caminhos.

Depois, até aqui, viémos parando em todos os ranchos, ora pedindo agua pelo simples prazer de ouvir uma voz que nos fôsse nova, ora indagando da estrada pelo pretexto de ver um rosto que nos fôsse desconhecido.

Até umas humildes gallinhas escabichando um chão farfalhante de palhas de milho; até o gado que remoía, somnolentamente, ao pé de uma porteira carunchosa, nos deram um infinito contentamento!

— Não! Eu não posso crer na tal «ventura do izolamento», de que tanto falam os doutores da Igreja.

O homem nasceu para morrer entre os homens, e sentir todas as suas miserias, e beber, ávidamente e até á ultima gôtta, pela taça amoravel e ephemera da vida: — «a delicia das cousas imperfeitas!»

Separação — vértice de dois caminhos — é o mais amplo, largo acampamento de quantos temos levantado na brabêza das brenhas, á beira desses arrôios claros e resvallantes.

E' um terreno de várzea, cháto, coberto por uma alfombra verde de capim e que, atravéz das carquejas e do guá-mirim, funde-se num matto crêspo, donde se empinam os vultos conicos das herveiras e se erguem, acima de uma toalha de folhagens, como num brinde festivo da floresta, a taça de bronze dos pinheiros.

A um canto, á esquerda, correm as manchas horisontaes de uma cerca em que ha folhagens enroscadas e séccam ao sol alguns atilhos de milho branco.

Rente da mangueira, dando sombras e frescura no verão, pessegueiros deixam cahir uma a uma, as folhas oblongas e já amarelladas.

E uma porteira de varas longas e parallelas defende dos gados uma velha casa de moradia, construida sobre um terreiro vermelho, de barro batido, com estrias abertas pelo calor e onde se empilham cangálhas e bruácas vasias.

Adeante, ao pé de uma ladeira ingreme e sulcada pelas chuvas, zig-zagueia e borbulha um lageadinho todo arripiado nas pontas luzidias dos seixos.

A tarde ainda se embébe de sol e de rumôres cláros.

Em manchas verdes e palpitantes, numa grittaria louca, papagaios e bataicas mergulham na matta immovel.

Uma luz quente, immensa, debrua de oiro as copas das arvores; e da grenha alvoroçada das galhagens fogem chilrreios e cantos de sabiás.

Já desencilhámos os animaes e pelo enorme chão macio e fôfo desdobra-se a faina de todas as tardes.

Mas, dentro de algmas horas a «bandeira» attingirá o Pepery-Guassú e por uns dois dias as barracas repousarão entre cordas e arreátas.

Anoiteceu.

O Bley Netto, o dr. Xavier — que está

adoentado, — o desembargador Boiteux, o Arthur Costa, o Haroldo Pederneiras e eu nos alojámos na casa do Posto Fiscal, num alto que domina o acampamento.

Da janella estreita, como uma reixa de torre, vejo luzir lá em baixo, na tréva serena, o lume alto de duas fogueiras.

Um rumôr de vozes circula em torno das manchas escuras das barracas; e ás vezes, tambem, vultos páram, ou passam e repassam á frente do clarão ondulante do fogo.

Não sei porque penso nas futuras marchas immigratorias das gentes do sul — superpovoado — demandando as terras ferázes e desertas do norte.

A' minha imaginação, para logo, desfilam as longas caravanas, os carros apinhados de mulheres e creanças, as tropas de bois e os rebanhos de carneiros, envoltos em estrépito e poeira!

Deverá ser assim o espectaculo nocturno dos acampamentos espalhados na vastidão das nossas terras-a-dentro.

Luzes fortes tremulam dentro da noite; e vozes, numa lingua brasileira pela harmonia e pelo vocabulario, cantam a belleza da vida.

E ha por sobre essa grande palpitação de energias um céu em que brilha uma cruz viva de estrellas.

Latídos de cães e mugídos de bois pontilham o vasto rumôr que despertou a solidão e está impregnado de cheiros ácres.

E' um povo — méscla de varias raças enxertadas no cérne rijo do caboclo — que retoma o cyclo heroico das bandeiras e reflúe para as regiões ainda vasias do Brasil, a domar a bruteza das selvas, a semeiar as cidades pelos chapadões, a levar á gente intrépida, que tem luctado sózinha contra a immensidade da gléba e as deliquescencias da sua mestiçagem, o concurso fraternal e amoroso dos seus braços e do seu sangue forte e novo.

Levado na ondulação macia do meu pensamento, sinto e antevejo a vitalidade esplendida e a gloria porvindoira do meu Brasil, que, neste momento, a constancia civica e

a energia do presidente Konder, integram na plenitude das suas fronteiras em Santa Catharina.

. . . . . .

Lá em baixo, afogada no silencio em que adormeceu o acampamento, apenas uma fogueira arde num lume brilhante, como a nuvem milagrosa que deslisava á frente dos hebreus, no caminho da terra da Promissão.

Como é commum ao longo da picada, existe tambem aqui, em Separação, um cercado rude assignalando o somno infinito de uns nove ou dez bravos gaúchos da columna do coronel Claudino que se havia "estranhado" com a vanguarda do general Paim Filho.

Fôra uma briga curta, de algumas horas: intrepidez contra intrepidez, heroismo contra heroismo!

Pouco tempo antes, na picada, alguns kilometros distantes de Separação, a gente de

José Maia — que fazia a vanguarda — tiroteiara cerradamente com a retaguarda de Carlos Prestes.

Vimos as trincheiras numa curva do trilho áspero: um sulco na terra, em meia-lua, occulto na mattaria, e um grosso tronco de pinheiro, á guisa de parapeito.

Deveria ter sido épica, violenta, a lucta naquelle cerrado bravio!

Ora, sahindo em Separação — donde parte uma estrada de cargueiros para o Paraná — monteando o chefe rebelde, a columna Claudino tinha que encontrar, fatalmente, a vanguarda de Paim Filho, que vinha de Pato Branco.

E o general Paim Filho, que descia, com todas as precauções e a marcha forçada, ao encontro de Carlos Prestes, ignorava que os rebeldes acossados, batidos um dia antes, na picada, já se encontravam em Barracão, no rumo do Iguassú.

E as duas forças, apagados os distinctivos pela tréva da noite, "se estranharam".

Não houve nisso nenhuma estrategia...

Carlos Prestes nem sabia da marcha de Paim Filho e a sua preocupação era escapar á perseguição tenaz, insistente e irresistivel do coronel Claudino.

Mas, para que avivar esses traços de sangue irmão?

XVII

7—5—29. — **Barracão!**

Vencemos!

Dez e meia da manhã.

Ha um festivo clangôr que me commove e enthusiasma!

— *Viva o Brasil!* — gritou o presidente, acenando o seu chapeu, ladeado por uma grande multidão de cavalleiros.

Ao fim de capoeiras e de um matto eriçado de carrapichos, appareceram telhados esguios, bandeiras nacionaes ondulando ao ventos.

— *Viva o Brasil!* — gritámos todos, alçados nos estribos, galopando atravéz de ramos ásperos e farfalhantes.

Fiquei alojado no sotão de uma casa que serve de deposito para herva-matte e tem, no rez do chão, um balcão manchado de sangue humano.

Atravéz da janella, como numa grande moldura, vejo uma terra ingreme, com filas de arvores e casas cinzentas e onde tremulam bandeiras argentinas.

Um gallo canta, perto, talvez na sombra quieta de algum quintal; e um ou outro foguete ainda estoura no ar.

Mas, longiquas e delgadas, andam vozes de creanças brincando.

Depois, um sino tange, lento e regular.

E as vozes desapparecem no ar luminoso e azul.

Meia legua antes de Barracão — Dyonisio de Cerqueira é um nome official — vimos alguns cavalleiros que se approximavam ao galope largo dos cavallos.

Tinham chapeus de abas moles e os pálas claros atirados para as costas.

Logo atráz, entre nuvens de pó, cerrava-se uma longa fila de homens a cavallo.

E em torno a decoração rica dos pinheiros, das herveiras, toda uma vegetação illuminada pelo claro sol de Maio, que amadurecia as uváias sápidas e excitava os insectos de ásas de mica e que revoavam ávidos de luz.

Depois, a enorme e inquieta massa parou; e dentre ella romperam aclamações amplas e vivas.

Alguns minutos para as apresentações e cumprimentos, e de novo o chão duro resoôu sôb as patas de duzentos cavallos.

Maracanãs gritavam no fundo das folhagens, e voando de palanque em palanque, leve e sem rumôr, uma corujinha do campo fixava em nós os dois olhos redondos e amarellos como topasios.

Atravessei o Pepery-Guassú, na sua modestia de cabeceira.

E' um desses riachinhos domesticos, que, entre latas velhas e hervas de Santa Maria, correm no fundo ensolorado de quintaes, mal cobrindo o bico de um pato.

E quem o vê adeante, a alguns kilometros ao sul, imponente, roendo barrancas, arrastando troncos e fuzilando ao sol o dôrso largo e luzidio, nem pensa no humilde fio d'agua

que foge na dobra de uma canhada e mal reflécte uma nuvem que passa ou as ásas de renda das libelulas inquiétas.

Senti, hoje, pela primeira vez, a emoção enternecida de ver, da terra estrangeira, a bandeira da Patria!

Nunca me pareceu tão bella e tão cara ao meu coração!

Sobre a ardósia lustrosa do céu, altiva, dominadôra e generosa, ella drapejava, palpitante de vida, aureolada pelo sol e pelo prestigio sem igual de um seculo de glorias!

E daquelle solo amigo — onde uma vez tremulara ao lado do pavilhão azul e branco, irmanada por um ideal de Justiça e de Liberdade humanas — eu pedi a Deus para que sempre nos conservasse unidos á sua sombra maternal e a mantivésse sempre assim no alto, nobre, magnifica, hospitaleira — como a propria alma verde e oiro do meu Brasil.

O paradoxo da fronteira — seria o titulo de um largo ensaio si eu tivesse vagares para ensaios largos.

Não póde haver maior paradoxo do que a linha divisoria entre o Brasil e a Argentina, pelo Pepery-Guassú.

Virtualmente ella não existe.

Barracão e *Barracon* são uma só e unica povoação cortada por um fiapo de agua abandonado e que a lingua de um cão, bebendo, revolve e turva.

Na parte argentina o "mil réis" tem o seu curso natural; fala-se o português como um idioma domestico e são brasileiros os commerciantes mais fortes e destacados.

Mas, apezar disso, o ambiente é absolutamente argentino pela ordem, pela organização politica e administrativa e, sobretudo: — pela escola!

Prudente, conhecendo as fraquesas sentimentaes dos corações que vivem ao lado um do outro, pulsando sob o mesmo rythmo de sympathia, o governo argentino não despacha para Barracon autoridades nadas e creadas em Barracon...

Juiz de Paz, *Jefe de lo Resguardo*, professores, Commissario de Policia e até os severos policiaes de grandes bigodes e espadagão

á cinta, tudo isso vem de Buenos Aires ou das provincias, a "servicio de la frontêra" e, portanto, a serviço da nação argentina.

E' verdade que recebem uma remuneração redonda e gorda; porém ao lado dessas vantagens superiores, que tornam a propria Cafraria um recanto amoravel, domina um sentimento bello e forte: — a obrigação cidadã para com a Patria.

Mantendo, assim, na sua banda, esse "*estado de prazer politico*" de que nos falla Platão e que podemos traduzir, em linguagem christã, como "um regime de Paz e descencia nas cousas publicas", os argentinos submetem, absorvem as populações brasileiras da zona fronteiriça e si não lhes impõe o hespanhol, força-os, de resto, á dependencia humilhante do azylo, da protecção legal — até aqui um *farrapo vil de neblina* na banda brasileira.

Eu vi um certificado de nascimento d'uma creança brasileira, mas que fôra registrada na Argentina! e uma escriptura de venda de um immovel situado no Brasil e lavrada, estampilhada em Barracon!!

E sei, tambem, de brasileiros que estão servindo no exercito argentino!!!

Mas, tudo isso porque?

Pelo abandono, pelo impatriotico desdem, pelo anachronico sectarismo que fazia os nossos homens publicos, até a pouco, se babarem deante da bojuda Humanidade, dando de hombros ao Brasil.

Ao sotão, entre badulaques e outras cousas inuteis, jaziam os extrêmos da Patria, no Pepery-Guassú.

E' que ninguem si importava com o laudo do presidente Cleveland...

Quando voltava do meu primeiro passeio á Barracon, encontrei sobre a ponte de madeira — construida pelos argentinos para sobre ella passar o presidente Konder — algumas creanças brasileiras pasmadas para a bandeira nacional, que viéra de Buenos-Aires!

Commovido, perguntei-lhes si não achavam bella a bandeira da Patria.

— *Sim.* responderam-me. *Mas, não é de sêda.*

Então um rapazinho trigueiro e de cabellos pretos, com uns olhos em que brilhavam a intelligencia e a sagacidade de duas raças, apontando os companheiros, disse:

— *Elles não conheciam a bandeira do Brasil!*

E tirando do bolso um distinctivo de celuloide, desses que se usam á lapella:

— *Eu sim!*

— *Quem te deu isso?*

— *Um soldado do coronel Claudino. Elle tinha uma porção de bandeirinhas.*

Barracão esplende de sol.

Bandeirolas se agitam ao vento, num rumôr continuo e trepidante.

Ao longo da rua que desce até ao Pepery, cruzam homens a cavallo, lenços brancos ao pescoço e largos sombrêros com barbicacho.

Um velho passou tocando um cargueirinho por deante.

— 2 horas e um quarto, hora brasileira, porque do outro lado regula o fuso de Buenos Aires.

Longe, da outra banda do Pepery-Guassú, estão sahindo creanças de uma escola!

— *Como tem alumnos aquella escola!*

— *São quasi todos brasileiros e moram do lado de cá* — exclamou um cavalheiro paraguayo creado em Corrientes, actualmente residindo no Brasil e que me vem servindo de cicerone desde meia legua antes de Barracão.

— *E frequentam uma escola argentina?*

— *Que fazer? não temos escolas brasileiras!*

— *Assista ustêde* — falou-me o amavel cavalheiro na sua lingua luso castelhano, passando-me o chimarrão. *Assista ustêde um exame na "Escuela 49".*

— *Quaes os grandes vultos da historia de nossa Patria?* pergunta o professor argentino.

— *San Martin, Sarmiento, Rivadavia, Mitre...* responde, em castelhano, a creança brasileira!

— *Entre todas as bandeiras, qual a mais bella e a mais gloriosa?*

— *A argentina, o sagrado pavilhão da minha Patria!* — continúa a creança do Brasil.

— *Sabes os nomes de algumas victorias do exercito argentino?*

— . . . . . *Itusaingó, Monte-Casêros, Tuyuty!*

. . . . . .

Para que o commentario?
Basta o doloroso registro.

XVIII

8—5—29.

Conheci hontem, em Barracon, um commerciante syrio de nome Junes, casado com senhora argentina e com filhos argentinos.

E' um typo baixóte, sem medalha de brilhante e signal de cabellos, quasi todo brancos, com o ar tranquillo de quem vae arredondando pés de mêia e acha, por isso, a vida melhor que um cacho de tamaras, ou uma tenda de pelle de cabrito.

Armou o seu negocio logo á bocca da povoação; e como atirou ás prateleiras um cháos de cousas varias, desde os piedosos rosarios de conta azul ás impias e horriveis balas 44 — que aqui têm um consumo notavel —, conseguio o *trust* da freguesia e gastar por semana uma caixa de pares de meias. . .

Na casa, porém, o português é lingua trivial, corrente como o "mil réis" no seu balcão!

Perguntei-lhe si não falava o castelhano. Elle sorrio.

— *A mulher e os filhos gostam mais do português.*

— *Mas, são todos argentinos ?*

— *Sim, sim! somos todos argentinos!* acudío um rapaz moreno, com um langôr oriental nos olhos pretos e que estava a embrulhar um lenço de sêda vêrde. E mais vivamente: — *Muito argentinos.*

— *Este é meu filho.*

E Junes tinha um grande sorriso sobre uma fila de dentes de oiro.

Emquanto o velho syrio me contava, depois, uma complicada historia de terras e casas no Brasil, eu fiquei a olhar aquelle rapaz, filho de estrangeiro e que falava uma lingua estrangeira, mas que sentia, fundamente, a sua nacionalidade!

Que estranho poder, de resto, havia trabalhado o seu caracter, forjado a alma desta creança que vive no extremo da Patria, numa região quasi commum e num logarejo inferior á povoação brasileira, que crescia no outro lado de um quieto risco de agua?

Naturalmente o ambiente de paz e de ordem em que está sendo creado e, acima de tudo, como um claro sol que se não apaga, a escola — onde aprendera a conhecer a sua nação e os homens fortes que a engrandeceram.

O contraste brutal entre as duas vidas ás margens do riacho humilde, talvez, fortalecêra ainda mais o seu orgulho nacional.

Porém, felizmente, uma aurora vivificante já vem listrando de luz a longa noite que envolve este bello rincão.

O Consul brasileiro em Corrientes, sr. Müller dos Reis, contou-nos hontem um episodio curioso e que faz avultar o respeito das autoridades argentinas pela soberania do Brasil.

Um malfeitor qualquer — homicida ou correntino ladrão de cavallo — que pretendia fugir, foi laçado numa perna por um daquelles policiaes de brim cinzento, grandes bigódes e espadagão á cinta.

Robusto e agil, conseguiu elle, porém, arrastar o policial ao canhadão em que foge e sussúrra o Pepery-Guassú.

Num pulo fincou-se á margem brasileira, agarrando-se ás touceiras de matto bravo que alli cresce com abundancia e força.

Vieram outros policiaes, e veio tambem o Commissario.

Mas,o malfeitor se prendera á terra como as raizes das imbúias.

E era inutil toda a força que puxava o homem, retesando o laço como corda de violão.

Certo, os policiaes poderiam cutucar o preso com os seus espadagões ou, mesmo, curvar-se um pouco e agarrar o homem, ou, ainda, pular um momento na outra margem.

Porém, naquella banda era o Brasil e elles não podiam violar o seu territorio.

Sem largar a corda, todavia, sentaram-se.

Nisso, de uma casa de Barracão acóde um sujeito correndo, com uma faca na mão.

E á vista dos policiaes attonitos e desapontados, o sujeito dá um golpe no laço, como Alexandre deante do nó górdio.

Era, talvez, a mão lavando a outra mão...

O presidente recebeu um convite para visitar Barracon, onde lhe serão prestadas homenagens.

Ficou resolvido que hoje ás dez horas, — hora argentina, — iria até lá.

Tambem o Governador de Missiones, por intermedio do consul Müller dos Reis, que veio a Barracão, a convite do presidente, combinar negocios de matte, fez sentir ao dr. Adolpho que muito desejaria tel-o como hospede do territorio.

O programma aqui em Barracão é differente.

Após a visita ao Barracon e aos 2 marcos fronteiriços, trabalho.

Aliás tudo está por fazer: não ha autoridades policiaes, juizes de Paz, cartorio, escola: a mais leve organisação administrativa ou politica!

Barracão nem tem igreja!

Creio que nunca vio um padre!

Casas nas dobras das coxilhas e, num alto, um enorme, comprido barracão de madeira, para herva matte.

Em torno a planura, alguma rude mattaria e uns cerritos esfumados na distancia e como feitos de gaze.

Por cima de tudo isso a curva do céu, muito azul e muito doce e onde voam, fartos e serenos, os grandes caranchos negros.

Pouco a pouco vou apanhando pedaços da vida de Barracão: são retalhos cortados a faca, irregulares: alguns têm ainda manchas de sangue.

Mas, — justiça se faça — esta gente não tem culpa da barbaria que a desorienta e brutaliza.

O mais bello jardim se afóga em herva hostil, si o abandonam.

E a civilisação mais forte e brilhante definha e escurece, si lhe tiram os elementos de ordem e a deixam entregue exclusivamente aos instinctos das turbas.

Já se disse — e com sabia e alegre razão —: tire a policia do Mundo e o Mundo voltará a ser a flammejante nebulosa de Laplace.

As homenagens de Barracon deixaram-me uma viridente, clara impressão que não poderá morrer.

Autoridades e altas personalidades locaes; creanças da "Escuela 49", ladeando os pavilhões argentino e brasileiro, vieram esperar o presidente Konder na outra margem do Pepery, sob um docel de folhagens onde tremulam galhardêtes e, voltadas para o Brasil, no cabeço argentino da ponte, pannejam as bandeiras das duas nações.

Foi um bello espectaculo de confraternisação!

Ouvimos um magnifico discurso do professor José Ortiz, que reviveu, sob o mesmo sol que illuminava e aquecia as duas Patrias, os vinculos historicos que unem os dois povos.

As creanças cantaram, findos os rumôres de palmas e vivas, o hymno á bandeira argentina.

Eram quasi todas brasileiras aquellas creanças e, atravéz da harmonia vibrante da musica, exclamavam: *Salve! Salve pavilhão de minha Patria!*

Aquella bandeira, de certo, não era a bandeira do seu berço.

Mas, ao lado d'ella, "como um pallio de luz" drapejando no céu de uma nação amiga, florescia em verde e oiro a bandeira do Brasil.

Ambas juntas, unidas como sempre, bem symbolisavam a Patria americana, o grande lar continental, agasalhador e bom, onde a flôr da lealdade espalha o seu dôce arôma e a Concordia abre os seus braços animosos para estreitar todos os homens da Terra!

Por isso, todos nós, argentinos e brasileiros, podiamos cantar, como aquellas creanças, com os olhos nas duas bandeiras: — *Salve! Salve pavilhão da minha Patria!*

Depois seguimos á "Escuela 49".

Das varandas enfeitadas, algumas com retratos de próceres argentinos, senhoras jogavam flôres sobre o presidente Konder, applaudiam o cortêjo que passava!

Os meus nervos retiniam como guisos de prata.

Eu olhava para a frente e via duas bandeiras inquiétas, cheias de vitalidade, palpitando como corações dentro do peito luminoso da manhã!

E sentia um contentamento immenso, insopitavel, em viver aquelles momentos, em me lembrar que Santa Catharina, atravéz do seu presidente, pela primeira vez na vida internacional do meu país, numa longiqua villa fronteiriça, servia de fraternal traço de união entre o Brasil e a Argentina e dessa forma trabalhava para a maior gloria da Patria e da America.

"*Doctor Adolpho Konder! Bienvenido seáes, Mensagêro de Paz e de Cultura*".

Sob esta bella inscripção, transpuzemos, commovidos, os humbraes da escola argentina.

Por toda a parte galhardetes e folhagens, entre quadros escolares e estampas patrioticas.

Ao fundo, retratos dos grandes patriotas argentinos, encimados pela figura maior de San Martin.

E juntas, prezas pelo mesmo nó: — as bandeiras do Brasil e da Argentina.

Primeiro falaram tres creanças em português.

Uma, em nome da "Escuela 49", que offereceu flôres ao presidente; outras duas pela infancia brasileira.

Confortou-me o discurso de uma dellas: "*Saúdo a v. exa. por sentir em nosso caro Brasil, no rincão de Chapecó, desabrochar uma nova era de Ordem e de Progresso.*

Aquelle nosso "caro Brasil", então, vibrou dentro de mim como um canto sagrado pelos intradôrsos de um templo.

Depois o director da Escola, sr. Juan Russo, leu a sua empolgante saudação.

Atravéz della senti a cultura, o civismo e o espirito brilhante do orador.

Incontestavelmente, aquelles dois professores honravam o magisterio argentino.

Em reguida, o presidente Konder agradeceu o carinho daquelle agasalho da terra amiga.

E exaltou a obra de fraternidade e de trabalho fecundo realizada pelo Brasil e a Argentina na America — expressão de uma continuidade historica sem igual no Mundo e reflexo dos altos sentimentos de justiça continental.

Empolgado pelo ambiente, o desembargador Boiteux proferio uma bella oração: evocou a grande figura de Moreno, emigrado no Brasil, fugido á tyramnia tôrva de Rosas e mestre-escola em Santa Catharina, educando uma geração catharinense das mais notaveis na Historia Patria.

Foi uma surpreza a revelação do velho e querido historiador.

Surpreza para todos nós, brasileiros e argentinos.

Comprehendi porque o garotinho, quando lhe perguntei hontem si achava bella a bandeira brasileira, me respondeu:

— *Sim. Mas, não é de sêda.*

E' que a bandeira argentina, da "Escuela 49", que elle está habituado a vêr todos os dias, na sala de aulas, é toda da mais pura sêda.

Depois do churrasco o presidente visitou os marcos fronteiriços.

Primeiro, o do Paraná — Santa Catharina, alto e esguio, com uma placa de bronze; e

depois, alguns passos ao lado, no canto de uma cêrca, o brasileiro-argentino, pezado, baixo, apenas com letras nas duas faces: A e B.

O quintal cercado da Collectoria paranaense está parte no Brasil e parte na Argentina.

Não sei como a linha sêcca entre as cabeceiras do Pepery-Guassú e as de Santo Antonio chegou até ali, num grande angulo aberto e cujo vértice é aquelle marco!

Lá em baixo, existe um outro padrão, dividindo o cemiterio.

Como o lado brasileiro está cheio de cóvas rasas e tumulos de pedra, é necessaria a licença das autoridades argentinas para se proceder a um enterramento.

.....

— *Tudo nos une e nada nos separa!*
Até mesmo os cemiterios.

Barracão, emfim, está com a sua vida administrativa e politica normalisada.

Dentro de pouco tempo, sob o impulso milagroso do trabalho honesto e ao rythmo

isóchrono da ordem, toda esta região reverdecerá como os campos depois das lentas queimadas de Agosto.

O presidente Konder, dominando as difficuldades mais árduas, realizou, pela força ascencional do seu patriotismo, a maior obra de brasilidade desses quarenta annos de Republica.

A victoria esplendente de Rio Branco mergulha, agóra, as suas raizes no sólo reconquistado para a Patria.

E foi — bella coincidencia —, o presidente Konder, amigo dos mais dilectos do chanceller glorioso, que o destino reservou para incorporar definitivamente, absolutamente, á geographia humana e ao patrimonio civico do Brasil, estas ubérrimas e abundantes terras de Santa Catharina — que o laudo Cleveland restituio á bandeira nacional.

Si é verdade que, apertando um botão electrico, é possivel matar-se um mandarim nos confins da China, no instante em que empina o seu papagaio amarello, pode-se tambem, com este simples movimento, arrancar um homem

do seu isolamento e dar-lhe uma breve noção da vida que em torno delle fuméga, tumultúa e marcha irresistivelmente.

O telegrapho teve este poder milagroso: levou a Barracão, sob a fórma da noticia, o Brasil e o Mundo.

E trouxe a Florianopolis a barbaria em que vivia Barracão!

De resto, nem sempre a noticia se apresenta núa, sem medo da policia, como a Verdade; quasi todo o dia elle se mostra ao publico com as roupagens rutilantes de rhetorica.

Mas, de qualquer maneira é a informação — e isto basta.

E é já alguma vantagem para o Barracão brasileiro ainda bravío e irrequieto, prender aos fios de arame do seu telegrapho o Barracon argentino, capinado e ordeiro, mas que não possue esse meio superior e humano de communicar com o proximo.

Deve a immensa região das duas margens do Pepery-Guassú este serviço, dos mais brasileiros e meritorios, é de justiça se assignalar,

ao actual governo da Republica, atravéz do lúcido patriotismo do Ministro Victor Konder.

O presidente esteve em casa da viuva Cabral, em Barracon.

A infeliz senhora mandára pedir "o favor de ouvil-a", já que lhe era impossivel vir ao Brasil — sua Patria interdicta!

E' o capitulo mais doloroso da historia de Barracão.

Mataram-lhe o marido num dia; no outro: mais dois filhos!

Vira os tres cadaveres, riscados á bala, entrarem em sua casa, trazidos pelos proprios matadores!

Depois, um a um: os genros.

O ultimo morrêra, após um baile, aos olhos de toda a gente.

(Era delle o sangue que ainda manchava o balcão da casa em que me alojára!)

E ali estava agóra, "tocada da sua que-

rencia", exilada e passando miseria na terra estrangeira, reduzida áquelle filho de vinte annos, que ella escondia com o ultimo desespero do seu coração de mãe.

Nem tinha certo o logar do seu pouso, com receio de que, á noite, os Láras viessem correr o ferro no pescoço do seu rapaz adormecido.

Os seus campos e hervaes, a sua casa e o seu gado, tudo estava nas mãos dos seus inimigos rancorosos e solertes.

Nada queria; apenas pedia justiça e que cessásse esse ódio de esterminio que abre, sobre a sua familia, as ásas sinistras e tôrvas.

—*Mas, o presidente já mandou o dr. Chefe de Policia apurar esses factos,* disse o desembargador Boiteux, consolando-a.

— *Deus lhe pague* — exclamou ella para o presidente — *Deus lhe pague a esmola da Justiça.*

— *Esmola não! minha senhora.* — respondeu o presidente commovido.

E naquelle dia, confortada no seu coração, a pobre velhinha sentio, talvez, depois

de longos annos de lagrimas e angustias profundas, a esperança de cerrar os olhos sob o olhar do seu ultimo filho!

O entrevêro nem durára um pio de nhambú: os revolveres fuzilaram, logo.

Cahido junto ao balcão, com a carótida cortada a bala, o derradeiro genro do Cabral estrebuchava.

— *Viste! chamei-te no estanho!* — gritou da rua o matador, impando de alegria sanguinaria.

— *Onde ha boi ha cornada! bandido!* — respondeu o ferido, afogado em sangue.

. . . . . .

— *Raça de gente ruim* — ajuntou o cavalheiro prestativo, que me sortia de detalhes.

Quando o velho Cabral estava derrubado, com duas balas de winchester no peito e o cavallo esperneando, o Lára chegou, de 44 na mão.

— *Não me atire mais, primo, que já estou morto.*

—*Defunto não fala, compadre!*
E despejou o 44.

. . . . . .

— *Raça de gente ruim! Barbaridade!*

XIX

9—5—29.

Voltámos á faina dos arreios.

A "animalada" já está "lista e guápa".

Estamos apenas á espera que o presidente faça o signal de partida.

Vamos desfalcados de dois esplendidos companheiros: o tenente Honorio Castro, ajudante de pessôa do presidente e que assumio a Delegacia Especial de Barracão e o Theotonio Alves, incumbido de organisar os negocios do Thesouro estadual aqui.

O sacrificio para elles não é dos menores.

Mas, é preciso: — ambos estão muito contentes.

Separação. — Meio-dia. Começou a garoar.

Desde hontem á noite que o tempo se desconcertou como um velho relogio.

Vejo, de novo, em todos os semblantes aquelle risco de contrariedade que já se havia

mostrado, uma tarde, na Campina 3 de Maio, quando o sol escureceu e um vento humido encheu de arripios as fôlhas das herveiras.

Estamos num guámirinzal, em torno do fogo, almoçando com uma frugalidade espartana: pão com linguiça e um resto de vinho branco.

Ha umas latas de conservas: mas, viajam nos cargueiros, adeante.

Para a tarde teremos muita chuva; grossas nuvens pardas, túmidas de agua, caminham lentamente tocadas pelo vento áspero do norte; e as grálhas e as saracuras, no fundo do matto humido e afogado em névoa, grasnam com estridor e gargarejam com melancholia.

—*Agóra é que nós vamos comer do ruim.* — disse eu ao Cardoso, que apertava a barrigueira do meu burro.

—*E' certo!* respondeu com lentidão o digno tropeiro, olhando o céu de banda.

— *Imagine você: dormir a gente no chão enxarcado e no matto frio!*

— *Quem não qué ouvir buia de purungo não áta de dois* — rematou elle, dobrando a ponta da sobre-chincha.

— *Você tem razão, respeitavel Cardoso. Sómente você devia me dizer isto em lingua de diccionario:* "*Quem não quer passar máos pedaços em viagem, fica tranquillamente fumando em casa*".

— *E' certo, mesmo.*

E o curioso tropeiro se afastou lentamente, com uma gravidade conselheiral, incompativel com o seu vulto magro e alto, que lembrava D. Quixote.

Barbaquá das Flôres — 16 horas. — A chuva agora é desabrida e quasi obliqua.

Abrigámo-nos num nhóque abandonado e esticámos os nossos pellegos sobre um chão surdo, fôfo de bostellas de gado.

Porém a chuva penétra atravéz das paredes de taquara trançada e do colmo rálo, borrifando tudo aqui dentro.

Para livrar-se de uma gotteira, o presidente teve que estender, como um toldo, por cima da sua cama, um lado de barraca.

Na tapéra do barbaquá, distante uns cincoenta metros, foi installada a cosinha.

Alguns companheiros se aboletaram num rancho de hervateiros, que se vae desfazendo e só tem uma coberta de palha.

Em volta novamente nos assedia a floresta vasta, embebida de humidade, abafada numa penumbra fumarenta e triste e por onde erra um cheiro de agua e de folhas mortas.

O vento ronda mais forte e mais rude.

De vez em quando, um relampago, ainda pallido na meia luz da tarde, escancélla a boccárra de fogo; e um trovão estála, trepída e rebôa atravéz das ramarias tumultuantes e desgrenhadas.

— *Vamos ter muita agua* — exclama com melancholia o dr. Xavier, que adoeceu seriamente e está com fébre.

—*E si os animaes se extraviam com esse tempo!*

Esta idéa me apavóra como um phantasma na noite.

— *Será que ficaremos amanhã, sob a chuva, neste êrmo?*

Nem tive tempo de tomar o meu café: o Xavier chamava-me com urgencia.

Pensei que elle houvessse peiorado.

Felizmente, não.

Tratava-se de ir ver a uma doente, meia legua d'aqui, diziam.

O Xavier não a podia attender, áquellas horas e com fébre.

Era uma obra de caridade.

E eu sempre sei dar uma injecção...

A chuva continúa.

Regressei ao nhóque todo enxarcado, tarde da noite, tiritando de frio.

O presidente e alguns companheiros ainda estavam acordados.

Contei-lhe, após um gole farto de cachaça, a minha simples aventura.

Caminhei mais de legua e meia, de ida!

A principio no picadão do telegrapho; depois, atravéz de uma brenha hisurta, varando ás vezes arrôios e lageadinhos inchados pela chuva, espumejantes e raivosos.

Quando apeei num gramadinho, na porteira de um rancho, sob o latir desesperado dos cães, a tréva era completa e absoluta como a fatalidade!

—*Onde está a doente?*

—*Âqui, faça o favor de olhar.*

Dentro do rancho, sobre o chão de barro negro, a agua se empóçava.

Numa cosinha, onde bacorinhos grunhiam em torno de uma creança que ávidamente raspava um prato de folha, um lume esfumaçado tremeluzia com tristeza.

—*Aqui, faça o favor de olhar.*

A claridade indeciza, vacillante, de uma tira de panno mergulhada num pedaço de enxundia, eu lobriguei sobre um catre e em desalinho, um vulto de mulher moça.

—*E' um ataque, seu doutor.*

O Xavier me havia recommendado: oleo camphorado com pantopon.

Certamente é alguma crise nervosa.

—*Precizo fazer uma injecção.*

Levaram-me á cosinha. Não havia bancos no rancho.

Por duas vezes os porcos derrubaram a seringa que fervia sobre uma tráve baixa.

Um cão rosnava perto, olhando-me com desconfiança.

E lá fóra, violentando as galharias, uivando pelas frinchas, fazendo tremer a porta mal segura do rancho, o vento parecia um louco em delirio.

— *Êta! ventaiáda chúcra* — fallava para o outro um rapazêlho tisnado, com um buço já forte e o revolver na cintura.

—*Ai! meu senhor. Aqui estou, vae p'runs pares de mez, dêsque tive a pontada.*

A vóz me veio de uma dóbra de corredor, junto de uma parede que reçumava agua.

— *Dêsque tive a pontada!*

Sobre uns trápos revoltos, cheirando a febre e a escárros, uma pobre mulher gemia, dando a uma creança esqualida e com a cabeça coberta de feridas, um sêio ressiquido como um pedaço de couro.

Deante daquelle quadro de miseria e de dôr ignorada, emmudeci.

Então uma rapariga morena, de luto, com umas fundas orelhas de fadiga e um piásinho ás saias rôtas, pedio-me com humildade:

— *Seu doutô! porque não dá tambem um remedio para a minha mãe?*

Appliquei-lhe uma injecção de oleo camphorado.

Depois, tudo serenou.

Só o vento e a chuva guaiáva e latejava dentro da treva mole e immensa.

Atirando para os hombros o ponche enxarcado, tornei a montar.

— *Muito obrigado. Fôsse hontem e le dava o pello de um tigre, que baleei bem ahi, na costa da porteira. Premutei com um tropeiro, por uma quarta de sal e uma carga de 38.*

— *Ha tigres por aqui?*

— *Si ha? Faz uns pár de dias que um me comeu a porca de cria, no barbaquá onde vancês estão de pouzo.*

Accendi a minha lanterna electrica.

Mas, lembrei-me de que me poderia perder na noite negra, atravéz daquelles mattos que eu não conhecia e que não desejava atravessar sózinho.

E guiado pelo clarão curto e redondo da lampada, que o homem levava a pé, voltei ao agasálho dos meus pellegos.

XX

10-5-29.

Choveu toda a noite como si estivessemos em pleno versiculo XVII, Capitulo VII, do Genesis.

Choveu e ventou.

Mais de uma vez, despertei com a detonação trepidante de um corisco.

Cheguei a temer que o nhóque não resistisse ao furor desesperado da tempestade ou que elle pudesse ser, de um momento para outro, esmagado pelo tombo irresistivel de algum tronco.

A' luz fulgurante dos relampagos, eu via luzirem as grêtas das paredes ou crescerem os vultos dos companheiros deitados pelo chão.

A noite parecia mais longa e tumultuosa.

De repente grandes látegos de agua, vibrados por uma rajada, vergastavam o nhóque, batiam loucamente sobre o colmo, estalavam sobre as galhagens e escorriam das folhas num rumôr de cachoeira.

Depois, dentro do sossêgo sinistro que se abria, passava um ribombo de trovão ou o clamôr surdo e reboante de um grande galho de pinheiro, cahindo.

Por vezes tambem vagava um som longiquo e triste de cincerro.

Mas, logo, num salto brusco de jaguar, o vendaval uivava mais forte, enchia de contorções as galharias, redemoinhava, desfiando o colmo, sacudindo as paredes de taquaras do nhóque.

Porém, vencido pela fadiga, eu readormecia, pensando no resto da viagem, que deverá ser horrivel com máu tempo.

Estamos todos aborrecidos e contrariados: o Xavier não melhorou. Continúa a gemer, queixando-se de grandes dôres nos joelhos.

Parece incrivel: foi o medico da "bandeira" o unico que adoeceu!

O presidente, o desembargador Boiteux e mais alguns companheiros já seguiram.

A tropa em que está amadrinhado o meu burro, extraviou-se.

Já o Cardoso esteve no matto, repontando; mas, diz que o meu animal — que se chama *Parecido* — não foi encontrado.

— *Fiquei com o freio na macéga!*

Burro infeliz!

Que asar!

Não sei, portanto, quando sahirei hoje daqui.

São 10 horas da manhã.

De um céu baixo e côr de algodão sujo, esfaréla-se uma chuvinha fria, impertinente, que satura de humidade o ar e espalha uma tristeza infinita em todas as cousas.

A' porta do nhóque — onde o Cid Gonzaga discute com o Sávas — alguns companheiros tomam, melancholicamente, o chimarrão: — unico e lento consolo, neste êrmo, para quem está "*de a pé*".

Uma luz fumarenta e esverdeada empana e esfuma os perfis das arvores; e pelo chão lamacento grandes pôças, com um brilho báço, adormeceram de tédio.

Capitinga — Sete leguas e mêia sob a garôa, sem descer do burro e esfomeado

como um lobo no inverno — foi o meu dia hoje!

Estou com o figado estragado de raiva.

Desde o barbaquá até aqui, apenas tivémos alguns kilometros de terreno chato; o mais é a serrania castigada, ou o mattagál enxarcado, ou são lageados largos, correntosos, que vadeiámos já noite cerrada.

Felizmente vamos pelo picadão da linha telegraphica, aberto de nove ou dez metros.

Não sei o que seria das nossas carcássas si o mau tempo nos segurasse na picada de Mondahy.

Continuam as cruzes inçando o caminho, enchendo de maior tristeza estes desolados rincões que a chuva escuréce e enfumaça.

Ora, sobre sepulturas de revoltosos ou legalistas: algumas felpudas de musgos, outras com trápos vermelhos pelos braços.

As mais das vezes, porém, assignalando algum assassinio de tocáia, um pobre diabo que a barbaria halucinada desta gente varou á bala de winchester.

Vi a cruz que marca, entre pedras agudas e na costa de umas taipas, o logar em que tombou, mal ferido, o velho Cabral.

Estava illuminada, merencóreamente, por tres velas em triangulo maçonico.

E me lembrei do que me disséra hontem, em Separação, um velho morador destas paragens.

— Não se entrégue, seu doutô. São os Láras que se defendem, que o sangue começou na gente delles.

Prímeiro: — bulha de mulher; depois: — demandas de campos e de herveiras.

O velho Cabral era mundeado no 44 e a filharada, le garanto, parecia colhéras de veadeiros no rastro de um virá. Barbaridade!

— Mas, porque mataram agóra o Abilio?

— O Abilio Pedroso? Vancê nem conhece aquelle caso...

Elle veio na costa do rio chamar o

primo, que estava no baile. Elle e mais três paraguayos málos, justados na Argentina.

E ninguem vio o entrevêro.

Êta! barbaridade! Foi uma tiraiáda de extraviar a tropa de mais costêio!

Quando chegou gente, tava o Abilio baleado e o primo que nem boi sangrado.

— Então, você acha direito que os Laras mandem fazer espéras ao derradeiro filho do Cabral?

— Aquillo, seu doutô, é graxaim que dorme em tóca de zorrilho; já tem chamado muitos Láras no estanho e no facão!

E pasmado, vim a saber da historia daquelle rapaz de vinte annos, que parecia tão bom e tanto me commovera.

Commandára um "*piquete de reponte*", ha dois annos, quando o Fidencio de Mello e o Leonel Rocha cruzaram pelo Barracão e o cartorio foi incendiado.

Fizéra uma róça nos desaffectos: até um negro velho, peão dos Láras, teve a sua facada nas virilhas.

Um primo, que elle campeiára durante

varios dias, foi morto, com um só cotucaço no sangrador, dentro da casa.

— Vamos lá fóra pelear, seu bandido!

— Não! Quero te sangrar ao pé dos teus filhos, para ficar quem vingue a tua morte.

No alto da serra da Conceição, os olhos se derramaram num horisonte dilatado.

Mas, não sei si era a névoa que entristecia o panorama, ou si as recordações lugubres que esvoaçavam, como sombras agoireiras, na minha memoria.

Estas linhas, escriptas rapidamente ao passo desigual do burro descendo, por sobre cascalhos ou escorregando no barro lizo, dizem bem o meu pensamento: *Logar feio, sinistro, como preparado para espéras e assaltos.*

Impressão desagradavel e tôrva. Nunca vi paisagem tão rispida, com um ar de abstracção até nas proprias arvores verdes!

Aquellas pedras lisas e brancas furando a carne vermelha dos barrancos, ou amontoadas aqui e ali, deram-me a impressão de um ossuario.

Hoje tivemos um banquete. Cheguei á casa do Fioravanti, que nos albergou nestas paragens, amarello de fome.

Nem falei com ninguem; creio até que mal sacudi a mão do dono da casa.

Tambem, sobre a mesa, substituindo o "*feijão com xarque e arroz*" — que novamente resumiam o nosso cardapio, — havia um poema de iguarias: carne de porco, macarrão, bife á milanêza...

E, sobre tudo isso, o bello corpo marron escuro a luzir entre folhas de alface, enfeitada com rodéllas de limão: uma gallinha cruzava as pernas sem pés e empinava o pápo estoirando de farófa!

Não ceiavam assim os romanos, mesmo Vitellius.

Aliás, eu não ceei: — devorei aquillo como um gato selvagem!

Ao dôce — uma compota de gila confortavel — chegaram o Bley Netto, o Cid Gonzaga e o Haroldo Pederneiras.

Haviam provado, sobre o lombo das mu-

las, o fel e a chuva das sete leguas e meia de viagem.

Vinham escorrendo agua.

A mula que suportava galhardamente as dez arrôbas de unto do Cid, num lageado e já de noite, *se planchára* miseravelmente.

Mas, o Cid — agil e guápo, — pincharase em pésito, como o "João Paulino", sem um salpico de lama na gabardine ou um pegão na calça de casemira azul marinho com que affrontava a selva bruta.

Já perto do Capitinga — e o Bley Netto estava excitado — ouviram miados longos de tigre, rumôres suspeitos escorrendo na treva humida.

O Fioravanti informou:

— *De certo é o bicho que me comeu uma cachôrra, ha um mez, não mais.*

O Jeronymo Vargas tambem vira um vulto mosqueado escorregando de uma arvore: até escutára o barulho rascante das unhas.

E todos achavam, emfim, justificações para ruidos extranhos, estálos de ramos, sentidos na matta.

— *Na volta de um capão, bem na costa de um lageadinho, a minha mula refugou* — contava o Floriano Moraes.

— *Foi a catinga do bicho* — explicava o Fioravanti, pondo um prato de arroz fumegante sobre a mesa.

XXI

Fazenda do Sargento — *11—5—29.*

Graças a Deus que o tempo concertou: sópra, rijo, o vento do sul e faz frio.

Um ou outro rôlo esfiapado de nuvem ainda desliza na curva dôce do céu, de um azul de porcelana hollandeza e lustroso como esmalte.

Os campos e os pinheiraes ondulam e se erguem, escorrendo luz.

Entre as frestas prateadas de um banhado, gritando desesperadamente, os quéro-quéro voam e revoam, assustadiços e esguios.

E, na ponta de um palanque, arripiado de frio, numa attitude recolhida de sacerdote budhista, um gavião pombinha cochila, aquecendo-se ao sol.

Passaremos aqui o resto do dia. Já escolhi um cantinho propicio para armar a minha cama de campanha.

Penso que devem ser onze horas.

Eramos oito no galpão do Fioravanti, no Capitinga.

O Savas, o Haroldo, o Cid, o dr. Werner e eu, todos enfileirados, atravessados, de viéz, aproveitando o espaço e o chão de terra negra e humida.

Num giráo, quasi no técto dependuravam-se os dois cabos: o Espindola e o Tancrêdo.

E entre abóboras e espigas de milho, no fundo de uma tulha, o professor Lafayette Davidoff!

Deitámo-nos cêdo, na fórma de cada dia, desde o Vorá.

Porém, ninguem conseguio dormir senão tarde da noite.

Primeiro veio o Breves reclamar os pellegos do presidente, que estavam faltando; depois o Maia, que rebuscou as nossas camas, indifferente a pragas e a protestos; e, por fim, o proprio presidente.

—*Não, senhor; só temos os nossos pellegos.*

—*Quem teria sido?*

—*Talvez o Nenga, por engano* — disse o Cid Gonzaga, rindo com ressonancia.

E quando a historia dos pellegos se diluíu no grande silencio, e já o somno agarrava as minhas palpebras com as suas mãos narcotizadas, o desembargador Boiteux, ao lado, começou a contar ao Fioravanti — que é de Caxias — a origem das "duvidas" de limites com o Rio Grande, o curso do Mampituba e as bellezas da furna do Sombrio.

A historia dos pellegos e do seu mysterioso sumiço, teve hoje um fecho inesperado: — fôra o Arthur Costa, chefe de Policia, quem lhe gozara, furtivamente, a macieza e o calor!

Troteámos muito lindo! do Capitinga até aqui.

Despertámos a quietude desses campos e dessas mattas, sempre adormentados e silenciosos na sua vastidão.

Cerca de cem cavalleiros vieram escoltar o presidente.

E era bello, lombeando pelas coxilhas, varando um lageado ou rompendo atravéz do

vassoural crêspo e alto, ora uma linha ondulante de homens a cavallo, ora uma extensa fila de hombros emergindo de um mar verde de ramos.

Ou então, envoltos numa penumbra que cheirava a humus, enchendo de rumôres um capão onde passaros cantavam e luzia, entre folhas finas, um fio de agua ligeirinho e claro.

Passei um dia agradavel, repousando, esticando as pernas em caminhadas longas por essas coxilhas ondulantes, que me suggerem um mar-alto que paralysasse de repente.

Estive a vêr, durante muito tempo, os caboclos bailando uns com os outros numa dansa bamboleante, sapateada, ruidosa e viva, mixto de fandango e de ronda selvagem.

Havia exemplares humanos curiosos!

O gaiteiro — um typo de largo tôrso e umas barbas ruivas — espremia e puxava a sanfona, cadenciando os movimentos com a cabeça de grenha hirsuta, batendo furiosamente o compasso com o pé.

Em torno delle, encostados á parede ou sentados sobre os calcanhares, alguns peões e

tropeiros escutavam muito sérios, compenetrados, como si estivessem assistindo a um terço em louvor do monge João Maria.

A' porta do galpão, tampando o ar e a luz, um magóte de homens, os palas atirados para as costas, os grandes sombrêros quebrados na tésta, escutava ou applaudia aquella musica de rythmos estranhos, entre espéssas baforadas de fumo crioulo.

E fóra, no grande terreiro cheio de sol e de gente, onde uma ovelha, dependurada por uma perna, na tráve de tosquia, estrebuchava com o pescoço sangrando, corria o chimarrão e um ou outro retardatario prendia com os dentes uma fébra de churrasco e a córtava, bem rente a bocca, com um golpe lento.

Mas, estas scenas, de um realismo muito rude, acabaram por me ennervar.

E o resto da tarde passei a ouvir um negro velho, de olhos raiados de sangue e dentes de anthropoide, contar umas historias de baguaes e seriemas, num linguajar monotono e barbaro.

XXII

12—5—29.

Fazenda Velha de Sant'Anna.

Sahimos hoje da Fazenda do Sargento ás 10 1/2 e batemos folgadamente seis leguas de chão.

Amanhã chegaremos, si Deus quizer, a Pato Branco, aos automoveis e á civilisação.

A viagem até aqui foi magnifica, seguida por um sol de seára madura e um ar fino e macio, impregnado de aromas claros.

Pousámos na casa de um senhor de nome João Prestes, professor paranaense nestas ubérrimas terras que já foram nossas...

A picada, larga e limpa, sóbe e desce como a cumprir um torturado destino.

A principio, cruzámos um rancho de moradia, todo fechado, silencioso, esquecido entre cercas de rachões de pinho e chiqueiros de pedra solta, onde terneiros, estupidamente sob

o vôo teimoso e sonóro das varejeiras, olham um chão escuro, revolto e semeiado de bostellas.

A's vezes, tambem cortámos atravéz de invernadinhas, entre pontas de gado manso que pastavam com indifferença ou alguns lotes de novilhos que nos fitavam um momento espantados e batiam a correr, aos pinchos, de cóla erguida, sumindo-se por detraz das coxilhas ondeantes e verdes.

Depois, nem potreiros nem casas de moradia.

Era um amplo coleio de coxilhões, de cerros asperos e de lombas despenhadas, abruptas, espiando o fundo revolto dos itaimbés.

E em torno solidão, o silencio em que fundiam, como grãos de cêra numa chapa muito quente, os assobios joviaes dos chopins ou o grasnar tôrvo e rouco dos tucanos.

No alto de uma serra, á vista de Sant'Anna, e mesmo ao longo da ingreme e coleante descida que morre num lageado, encontrámos innumeras ossadas de cavallos.

Era mais um vestigio da passagem dos rebeldes naquelles rumos: animaes sacrificados

á faca ou deixados ali, em abandono, por doença, ou excessiva fadiga.

Mas, erguendo-se os olhos daquelles tristes memoriaes, o espirito se alegra na belleza do panorama.

São campos maduros, ponteados de capões e linhas de arvores coleando em curvas lentas e doces.

Adeante, e longe, de um verde de azeitona, largas manchas de matto se derramam como plumas de cocáres e além, por traz dos vultos senhoriaes dos pinheiros, esfumado sobre o azul lavado do céu, o risco ondulante de uma serrania.

Tive, por alguns kilometros, desde Campo Erê, um companheiro singular e amavel, tocado por aquelle pittoresco digestivo que Fradique Mendes preconizava para depois de cada almoço.

Era um sujeito alto, tirante a cóbre velho, com uns olhos de graxaím e um burro côr de rato molhado.

Beiravamos, então, uma lagôa de um vêrde sujo de azinhavre, immovel, báça, mal re-

flectindo entre as largas manchas espumosas e as fendas abertas nos touços de capim, o azul de aço de um céo curvo e transbordante de sol.

— *Agua fêia, barbaridade*! — disse elle a forçar o meu silencio.

—*E'... agua muito fêia...*, respondi sem o olhar.

O homem comprehendeu que eu não estava para prosas.

Cruzou uma perna sobre o cabeço do serigóte e, tirando do bolso a xerenga reluzente, pôz-se a picar fumo, na palma da mão, vagarosamente, bamboleando o corpo ao rythmo da cavalgadura.

Corria um vento morno, que dobrava as macégas altas e fazia tremelicar as fôlhas do guá-mirim.

Eu estava moido por um cavallo ordinario e vagabundo, de passo tropego e tróte de chumbo, que me haviam fornecido na fazenda do Sargento.

Preoccupava-me, ainda, aquelle tombo entre patas de mulas e que me poderia ter sido fatal.

Não estava para conversas.

Porém, o sujeito, por-certo, tinha sangue inquieto e avô do Algarves.

E desandou a contar-me os milagres de João Maria, as "sete pragas" que o monge prophetisára: *primeiro, o ronco das aguas que incham;*

e sobre o ronco das aguas: — a chaquaiáda dos cavallos...

Correria tanto sangue que até a flôr do araçá se tingiria de vermelho!

E a terra ficaria "suvertida" como depois das pórorócas.

— *Tudo que o monge falou os óios viro, no santo nome de Deus Nosso Senhor. Veio uma aguaiáda brába; e cruzaro as força do governo e da revolta; e os pelludo ataro a peála nos mais...*

—*Mas, esse João Maria não morreu no Taquarussú?*

—*Não-se. O monge dos Coritibanos era outro.*

— *Aquella capellinha* — perguntei já interessado — *que tem p'ra cá de Campo Erê, quem a construiu?*

— *O povo, seu. Ali, antes da guerra do Floriano, o monge fez a prégação delle e fincou a cruz de cédro. Entonces a terra ficou benta.*

— *Ha quanto tempo?*

— *Disque uns cincoenta annos. Quando a capellinha vae virando tapéra, chega o povo e ergue outra, seu. E cura enxume de bala e inté bicheira no garrão.*

Uma insistente, funda melancholia me penetrava, abria dentro do meu coração uma flôr de tristeza sem nome.

Mas, em torno, escorrendo luz, as arvores ramalhavam cheias de jubilo e calor.

Cada vez que ouço ou que vivo ao contacto de um homem da serra, tenta-me o desejo de repizar um paralello que, ha varios annos, tomei para um ensaio que teve um vôo de perdiz: — curto e baixo.

Creio que o devo relembrar neste momento, quando, justamente, os dois typos representativos da gente catharinense — o serrano

e o ilhéu — conjugaram-se sob a orientação intrépida de um homem de beira mar.

O serrano é um homem alto, robusto, de linhas vigorosas, como feito á talhadeira.

A bravura e a lealdade são-lhe virtudes ingénitas.

Mais ibero que luzitano, tem, do hespanhol, o cavalherismo maneiroso e o guizalhante enthusiasmo da aventura.

No dôrso de um cavallo, alongando o vivo olhar pela immensidade ondejante das coxilhas, sob o sol que sárja o chão e excita os touros, não sente o desanimo que a distancia cria na alma dos caminheiros.

Infatigavel fazedor de léguas, vive sempre espicaçado pelo desejo desmedido das marchas para frente.

E' quasi um nómade, por ser um irrequiéto.

E ninguem dirá, porém, que esse homem impetuoso, que dórme ao tempo e dá a impressão de não ter lar, seja tão hospitaleiro e duma generosidade tão commovedora.

Si encontra o adversario no caminho, porque não érre a sua mirada, abate-o de um tiro e segue.

Mas si o inimigo, por acaso, tombou mal ferido, volta, apeia e, depois de enxugar-lhe a sangueira borbulhante, que espalha no campo verde uma estranha floração de papoilas, leva-o até o seu rancho, atravessado na garupa do seu pingo, para completar, com desvêllos, a obra de piedade iniciada.

E emquanto não sára, o antigo adversario se aquéce ao seu braseiro, come do seu pinhão, bébe da sua herva e dorme sobre os seus grandes, macios pellegos felpudos.

Acompanhemol-o por estas estradas vastas.

O ar está sujo de poêira e o silencio alastrado de ruidos em tropel.

A' sua frente os bois trotêiam com a cabeça erguida, as guampas se entrechocando, os grandes ventres flácidos pulando, e a barbélla larga batendo entre as pernas dianteiras.

Ou, então, os bois caminham a passo, enormes e vagarosos, o olhar quiéto, os focinhos baixos, donde a baba se dependura como fina e luzidía estalactite de platina.

Agóra o ar nem vibra e a calma estende por tudo o seu pallio de pellucia.

Das canhadas ou dos gramados que bordam as lagoas immoveis, metalicas, vêm os gritos estridentes e onomatopaicos das curicácas ou dos quéro-quéro.

Perdigões assobiam dentre as altas touceiras de guá-mirim ou das moutas finas de barbas-de-bóde.

Por vezes se ouve o doce murmurio de um arrôio fugindo no fundo emaranhado dos capões.

Chúsmas de chopins batem o vôo assustado para os galhos altos dos pinheiros, deixando a impressão de obreias negras sopradas pelo vento; enquanto muito lá em cima, fluctuando na radiancia, uma nuvemzinha, felpuda e branca, parece um anho espiando, desconfiadamente, os voltêios longos e serenos de um carancho.

E' o momento em que o serrano dá de cantar, depois do pito.

Mas, a musica desse canto, dormente, ondulante como as coxilhas, tendo a melancholia do fado e um "quê" de habanera, é mais peninsular que portuguêsa.

E as palavras desse canto!

Quasi nada de Amor, de esperanças ou de juras sentimentaes.

E' a vida com as suas fatalidades inevitaveis; é a recordação amarga ou dôce das terras percorridas — onde foi levar a tropa para vender ou invernar.

Ouçamol-o:

Na vida não pága a pena,
Andar a gente a scismar.
Porque tudo que assucéde
Ninguem póde soffrenar.

Corri por todas as terras
Bebi de todas as aguas.
Dalgumas truxe uma flôr;
D'outras, só truxe maguas.

Não tenho medo da guerra,
Podem vir e me levar.
Que o homem só veio ao Mundo,
Pra com outro entreverar!

....

Emquanto o ilhéu, pequenino e pallido, insulado do Mundo na sua casucha de barro

vermelho, amando os arvoredos e o mar que lhe dá a fecundidade e a mantença, vive para a companheira e a familagem, de que tira, como duma inexgotavel fonte de Juventa — a moderada alegria da existencia e os candidos motivos das cantigas.

Hospitaleiro tambem, tambem generoso, bravo e resistente, é, porém, tão timido, que a sua timidez chega a fazel-o agréste e a emprestar-lhe uma attitude de permanente fraqueza e covardia.

No entanto, as suas tradicções heroicas accendem brilhos inexcediveis na historia militar catharinense.

A sua alma, como o seu sangue, é velha de quasi tres seculos!

Recebeu-a do avô açoriano, ilhéu como elle, já melancholisada pela saudade da ilha nativa, pelos monótonos e longos meses de viagem sobre a vaga incerta.

E tendo guardado essa alma instintivamente atravéz das edades, apenas com a vibração mais intensa que o novo ambiente lhe imprimira, ficou sendo o mais lusitano dos brasileiros e o mais sentimental dos catharinenses.

Robinson Crusoé na sua terra, não soffreu as influencias que se opéram ao contacto com outras gentes e que modificam, altéram, caractéres primitivos.

Por isso o ilhéu não evolveu.

Reproduzio-se, conservando o typo ancestral, como conservou as suas tradições, a sua lingua — ainda do tempo dos troveiros e dos navegadores.

Dahi o viver mergulhado no solo natal e a elle se prender como as fortes raizes da aroeira.

Fóra da sua casa, do seu roçado, do seu rancho onde a canôa descança — só existem arvoredos e mar!

Nos tempos mortos, quando sahia para as agrúras das batalhas no seu épico regimento, batia-se como ninguem.

Mas, o seu pensamento não era para o seu rei, nem, depois, para o seu imperador.

Era todo para a sua casucha, para o seu terreiro onde a rêde seccava e a mulher, saudosa e triste, ficára tecendo as rendas do enxoval do filho.

Ao desejo de vencer, ascendia um desejo mais forte: *Voltar!*

VENCER E VOLTAR — podia ser a legenda da sua bandeira.

Esse aferrado, commovido amor ao berço, fel-o, então, um contemplativo, um eterno cantador embebido da belleza suggestiva da terra!

As doçuras do seu lar, o perfume dos laranjaes em flôr, o rythmo isochrono da onda embalando a quietação macia do seu viver — verteram na sua alma, como num vaso propicio, uma sensibilidade muito fina.

Vêm desses puros mananciaes o sentido som dagua, a candidez, a simpleza que ha nas cantigas ilhôas.

Ellas dizem a velha saudade lusiada, a festiva alegria das novenas, o Amor, os olhos cheios de sortilegios das raparigas côr de jambo — que cheiram a laranja e a chita nóva.

E como um Deus tutelar e meigo, abençoando tudo — o mar!

O mar que o ilhéu córta com a sua canôa fragil, seja calmo ou seja tempestuoso, como os seus avós o cortaram com as suas quilhas altas e fortes.

E a musica que reveste essas cantigas, tão simples, de cinco notas apenas, de dó a sol, sem modulações preguiçosas, sem tremulos, sem pausas languidas e doloridas, sem syncopes soluçantes, sae e volta ao som inicial como vem e vae uma onda sobre a arêia. E' ainda o fado á cadencia do mar.

As cantigas do ilhêu:

A véla do meu barquinho,
Fui eu mesmo que a teci.
Demorei um poder d'annos.
Porque só pensava em ti.

Os olhos que me espinharam
Deixaram-me satisfeito,
Pois guardei-os, com os espinhos,
Bem no fundo do meu peito.

Meu coração como um búzio.
Repete sempre: Maria!
E' por isso que o escuito,
Dia e noite, noite e dia.

Soidade — sino a dobrar,
Em tardes de procissão,
Cantiga morta que vive,
No búzio do coração.

O ilhéu resumio os cuidados da sua existencia em tres dôces verbos: *Amar, Pescar e Cantar.*

O terceiro verbo, porém, é como um claro estribilho dos outros dois.

A's vezes, até se transforma em flôres sobre as sepulturas que se fecham:

Maçarico morreu hontem,
E hontem mesmo se enterrou.
Na côva do maçarico,
Muita menina cantou.

Amando — o ilhéu canta para exaltar o seu Amor; fundeando o espinhel ou lançando a rêde — canta para enganar a fadiga; soffrendo, tambem canta em busca de consolo; falando — ainda canta, embebendo as palavras das doçuras que têm nos olhos.

Esquissando-lhe o perfil e respingando-lhe as dôces qualidades, sinto que o amo.

E esta ternura que me consóla o coração, sobe-me á garganta e me dá uma alegre vontade de cantar!

Ah! Não fôsse eu um ilhéu e não tivesse tambem a alma de cigarra.

Foi alegre o nosso ultimo jantar no derradeiro acampamento!

Eu e o desembargador Boiteux — que desde alguns dias, com uma probidade escrupulosa, comemos no mesmo prato — arrazámos duas pyramides de feijão com arroz.

Amanhã, á hora do almoço, prestaremos uma homenagem ao João Pinto, artista perfeito do fogão; falará o Cid Gonzaga.

Durante treze dias, com uma efficacia, pontualidade e dedicação inexcediveis, o João Pinto nos deu ás 8 da manhã e ás 6 da tarde: *feijão com xarque e arroz.*

A's vezes, inspirado por alguma deusa da floresta, sorrindo de satisfação e orgulhoso do seu saber, elle modificava o cardapio e nos offerecia um almoço ou um jantar absolutamente novos: *Xarque com feijão e arroz com linguiça.*

Era uma orgia! Cahiamos sobre aquillo com a voracidade de chopins em roça de milho.

Depois, um a um, com os olhos pezados e um ardume na bocca do estomago, devas-

távamos caixinhas inteiras de bicarbonato de sodio.

— *Sim!* é a vóz do acampamento: *Sim! O João Pinto merece esse discurso do Cid, o burro zaino do Sávas e uma patente...*

Amanhã a estas horas, si Deus não tresmalhar e destruir os nossos planos, estaremos em Pato Branco ou rodando para Clevelandia sobre as quatro patas de borracha do automovel.

Já estou enfarado de cascos de burro.

Sinto-me embebido, saturado de floresta, de cheiros ácres e de rumôres barbaros.

Fazenda Velha de Sant'Anna é um bello rincão encastoado entre mattas e pinheiraes hieraticos.

Embóra não tenha, como a fazenda do Sargento, aquelles campos dilatados em colêios mansos, onde cresce um pasto fino, alto e que occulta um boi; e aquellas florestas de herveiras; e aquelles pinheiraes que enchem, frizam e entristecem os horisontes, a Fazenda Velha

possue, de resto, um mundo de arvores de lei, e pastagens ricas, e uma agua limpida, sonóra, que mata as mais ásperas fadigas e desnuvia, limpa o espirito mais tôrvo.

Está em terras que nós conquistámos a ferro ao castelhano e um accôrdo trasferio ao Paraná.

XXIII

Pato Branco — *13-5-29.— 17 horas e meia.*

Attingimos os limites dos nossos cansaços, atravéz de sete leguas de tróte!

Dentro de alguns instantes chegarão os automoveis.

Os automoveis!

Será isso possivel?

Ha que tempos não ouvimos o ruido trépidante dos seus motôres e a musica futurista dos seus gláxons!

Vou deixar as minhas notas para Clevelandia, para o sossêgo de um quarto de hotel, com lumes civilisados e, em torno, o zumbido da colmêia humana.

Clevelandia — 3 horas da madrugada — Levantei-me neste momento da mêsa do jantar.

Ainda lá ficaram a conversar, quebrando de quando em vez a cinza do cigarro no pires

da chicara do café, o Cid Gonzaga, o Sávas, o Bréves e o Clóvis Viegas.

O Selistre de Campos, como não fuma, faz bolinhas de miolo de pão.

Commemorámos, commovedoramente, a data nacional de 13 de Maio: o presidente, acompanhado por toda a sua comitiva, vizitou os tumulos onde dormem, até que vibrem as trombêtas do Juizo Final, no valle de Josaphat, o major Monteiro e alguns dos seus bravos companheiros da columna Paim Filho.

Falou o desembargador Boiteux, que relembrou o heroismo dos que souberam morrer pela ordem e espargio sobre as sepulturas — manchêias de fôlhas vêrdes apanhadas na floresta.

O dr. Selistre de Campos, rio-grandense e republicano, agradeceu a homenagem.

Ficámos um minuto em silencio, de cabeça descoberta.

Ao fundo, a multidão de caules, de ramos e de fôlhas, espalhava uma penumbra recolhida de sacrario.

Na forquilha de um galho, perto, um passaro azul-escuro gorgeiava, todo arripiado e inquiéto.

Baitácas e gralhas, em bandos palpitantes sobre o azul do céu, ou voando de braço em braço dos pinheiros, gritavam, arranhavam a sêda radiosa da manhã.

Perfumes dôces de flôres do matto e arômas humidos de troncos e de musgos, entrelaçavam-se, fundiam-se no cheiro forte e quente que vinha da mangueira, da terra, das gramas em torno, enxarcadas de sol.

A's vezes, se ouvia um gallo cantar, muito longe; mas, para logo, o sussurro de um arrôio, que em outros tempos moveu um monjôlo, punha no ar um som claro de agua corrente.

Depois, o dr. Selistre acenou com o seu chapéu e gritou: *Viva o Brasil!*

E proseguimos a nossa marcha.

Até Pato Branco, a viagem foi um rosario de bellezas que os nossos olhos iam sempre resando.

Num logar chamado Polacos, onde ha uma igrêja e um cemiterio que parecem brinquêdos, apeei num rancho de hervateiro para chimarrear.

Mas, a sesteiada foi na fazenda da Fartura, na casa do sr. Coelho, — um senhor morêno que engrulha o allemão e venéra o monge João Maria.

O desembargador Boiteux — a quem tal veneração entristeceu — conseguiu trocar, com o sr. Coelho, o retrato descalço do monge por um São José lithographado em Leipzig. . .

E' um homem illustremente curioso esse respeitavel Coelho!

Queria um logarzinho no grupo que "posava", já montado, deante da machina photographica.

Falou qualquer cousa ao presidente, que sorrio; e mergulhou na casa.

E reappareceu com as suas roupas de cancha, um enorme lenço vermelho ao pescoço e a gaita de fólle debaixo do braço.

No momento em que o photographo recommendou a classica "attenção", dobrou levemente a perna direita, dependurou os olhos numa ponta do céu e começou a tocar uma querumana.

— *E' para sahir tocando no retrato* — disse elle, depois, ao presidente.

Clevelandia illuminou-se e, por um momento, scintillou sob a *feerie* dos fógos de artificio.

Mau grado o frio e a altura das horas, a recepção ao presidente pôde ser assignalada á boa moda latina: com um firme e longo traço de giz branco.

Já desde Pato Branco que a solicitude municipal velava sobre nós: tinhamos varios automoveis e eramos todos hospedes do municipio.

A velha hospitalidade paranaense recolhia carinhosamente a "bandeira" que voltava do sertão, cheirando a terra e a resinas brávas.

Pato Branco é uma casa com telephone, e um galpão largo, amplo como uma tulha e ladeado por duas cercas de madeira nova.

Quando, recem-sahido do picadão do telegrapho e da selva, e já na estrada de rodagem, vi apparecer, longe, a sua mancha côr de ócre, atirei a mula num galope de téla historica.

Não vêm os arabes, com mais clara alegria, após lentos dias de dezerto e camello, branquear a cupola da Kaaba entre os eirados e as sotéas da cidade do Profeta, num fim triste de tarde!

XXIV

Clevelandia — *14—5—29.*

O presidente resolveu ficar hoje aqui, attendendo aos desejos da cidade.

Até logo mais não farei absolutamente nada, excépto a barba e o cabello.

Ingressámos no regime solenne dos banquetes e das dyspepsias.

Aquellas iguarias aristocraticas que enchiam duas laudas de cardapio, por certo exerceram um prestigio transcendente no espirito de quem veio do matto e do feijão plebêu.

Ao servirem áspargos com manteiga, vi uma lenta e humida ternura luzir nos olhos dos companheiros; e eu estava tambem muito commovido.

Tive uma forte e nobre impressão do discurso do Prefeito Esteves offerecendo o banquete.

Elle disse uma verdade sadía: a viagem ao Barracão não interessa apenas á Santa Catharina; expande-se para além das nossas fronteiras e attinge o Brasil, que, atravéz d'ella, incorporou, á sua fortuna territorial, uma rica e vasta zona que dia a dia se decompunha e se desnacionalisava fundamente.

A resposta do presidente Konder me fez reviver e sentir as ásperas bellezas dessas centenas de kilometros galhardamente vencidos e que se estiravam pela immensidade da terra reinvindicada.

E ficou bem, como moldura, em torno dos vultos de Rio Branco — patrono desassustado do Brasil — e Cleveland — juiz sereno e austéro da demanda.

Clevelandia é uma cidade de campanha com casas de madeira e cuja topographia lembra Campos Novos.

Cerca-a a mesma paisagem: campos e restingas, manchas verdes de capões, e, ao longe, o azul quasi lilaz de uma serra fina, pontilhada de pinheiros, ou os fortes escalões de serranias que sobem até os céus côr de cobalto.

O panorama tem qualquer cousa de scenographia de magica e, sob o sol que o doira e faz destacar linhas e contornos, fascina e encanta duradoiramente.

O presidente recebeu hoje uma delegação de indios corôados.

Era um grupo de homens maltrapilhos, que já o procurára em Xanxerê, tresandando a féra e a lôdo, de cabellos duros e unhas crescidas.

Havia, tambem, algumas mulheres com fios de contas sujas no pescoço; e uns piásinhos de olhar vivo, que pasmavam, mudos e desconfiados, para os automoveis.

Nem todos esses bugres falam, de resto, o português.

O "Capitão", — um velho esperto, glábro, accusando uma baixa mestiçagem — reclamava, numa voz monótona, mostrando ao pre-

sidente um officio do Ministerio da Agricultura, já moido e da côr de um esfregão de cosinha.

De vez em quando cuspia e raspava, atravéz da fenda da camiza enxovalhada, o peito encardido.

—*E' . . . . é . . . . barbaridade!* — dizia elle. *Os brasileiro qué extraviá nós a estanho.*

Trata-se de uma velha questão de terras que Santa Catharina herdou pelo Accôrdo.

O governo do Paraná concedeu aos indios essas terras — que ficam em Chapecó e são do tamanho de um municipio — e depois vendeu parte d'ellas a antigos posseiros.

— *Nós não sáe das terra. Atropéla nós a estanho, nós mandemo estanho.*

Ha tempos trucidaram, entre uivos e dansas, um agrimensor que andava a medir umas glébas.

Houve um grande alarido nas malócas.

E vieram indios até do Rio Grande do Sul!

— *Quantos são vocês?* — perguntou-lhe o presidente.

— *Nós, é? Semo duzento.*

Duzentos indios madraçando e morrendo de miseria em mais de cem milhões de metros quadrados de terras opulentas e feráses!

Eu fui vêr o acampamento da "delegação" a um kilometro, mais ou menos, de Clevelandia: pedaços de couro sobre duas forquilhas.

E em baixo desse alpendre, um foguinho assando uma cabeça de boi, que pingava sangue e gordura.

Em torno, alguns cêstos vasios, cuias para o amargo e bombilhas de taquára.

Ficaram muito contentes: o presidente resolveu em parte o caso e mandou-lhes dar alguns instrumentos agrários; e creou tambem uma escola em Chapecó Grande: "*Escola José de Anchieta*".

Perguntei ao "capitão" si estava agóra mais satisfeito.

— *Estou-se!* — respondeu-me num sorrizo inexpressivo, quasi bestial, mostrando umas gengivas rôxas e sem dentes.

Pobre Alencar! Como são esses bugres differentes dos teus Perys e das tuas Iracemas!

XXV

Palmas — *15–5–29.*

Cheguei atrazado.

Faltou-nos o automovel em Clevelandia.

Tanto eu, como o Selistre, o Xavier e o Bley Netto, tivémos que o esperar longas horas, com o figado amargando e um céu côr de chumbo, feio, carrancudo como um juiz inglês, e ameaçando borrasca.

Eu só me lembrava da estrada.

— *Que Deus nos livre de trabalhos!*

E as arvores, e as folhagens dos arcos, e as bandeirinhas de papel ramalhavam, tremiam e se agitavam sob um vento que cheirava a chuva.

O homem do hotel, impaciente, olhava ora o relogio, ora as nuvens túmidas e escuras que se moviam com lentidão.

Sómente ao meio-dia, já com a chuva a rufar no panno da capóta do auto, deixámos

Clevelandia, que mergulhára na sua tranquillidade, toda embrulhada num manto de névoas frias.

A estrada é muito melhor do que a de Pato Branco.

Mas, eu senti uma grande, insopitavel saudade das vias de rodagem catharinenses!

Valeu-me, de resto, a paisagem, que é de uma explendêz de estampa.

Disseram-me que o trêcho entre Clevelandia e Pato Branco era mais bello.

Porém, como viagei noite cerrada e em torno de mim havia uma tréva espéssa, álgida, apenas furada pelas antennas luminosas do automovel, emmudeço e prendo para sempre a minha opinião.

A estrada que liga Clevelandia a Palmas se atira e córre atravéz de campos immensos, de lombas curtas e repêchos, que o automovel galga sem grandes cansaços do motor.

A's vezes atravéssa uma povoação minuscula, onde ha um rumôr vago de bigornas e, á porta de uma venda com annuncios de ga-

zolina, descansam enormes carrêtas puxadas a oito ou nove cavallos, de toldos concavos e amplos como tendas.

Porém, logo penétra entre cêrcas de arames ou muros negros de taipas, no grande ar e no grande silencio!

E fica-nos na lembrança, apenas, o vulto de uma casa branca, ou a carinha suja de uma creança que espiou o automovel pelo rasgão no panno da carrêta.

Teremos á noite banquete no Hotel Saporiti e baile no Club União Palmense.

E' certo que irei ao banquete.

Quanto ao baile... eu não sei dansar...

Em Clevelandia tambem não estive no baile.

Andei, sob a garôa impertinente como uma môsca e na companhia do Selistre Campos, vendo a cidade.

Recolhi um punhado de bôas impressões.

As ruas são largas, longas e limpas, e de áspecto austéro, como compéte a uma cidade como Palmas.

Ha uma grande praça central, ajardinada, com um alto corêto onde, no momento, a banda local estava executando um programma de tangos.

Em torno os beiraes gottejavam.

E uma ou outra casa tinha as janellas abertas.

Não ha cidade que não entristêça e tome uns áres enxovalhados, sob a clamyde cinzenta da chuva.

Mas, Palmas tem um "quê" alegre, uma vibração de jubilo que não é apenas da musica e, sim, tambem, da sua physionomia urbana, tão original e tão propria.

Recolhi-me ao hotel sob um temporal de mar alto.

Logo após o banquete, começou a fuzilar.

Os trovões eram sinistros, amedrontadores, theatraes, como os que ribombam nos velhos melodramas, quando apparéce o diabo ou o filho miseravel, tragicamente rangindo os dentes, crava o punhal no peito do pae alquebrado — que incarna a Honra ancestral e a sympathia da platéia...

Verdadeiramente — e desde menino que me tortura a pesquiza — ainda não consegui atinar com a utilidade dos relampagos e das trovoadas!

O discurso do dr. Sylvano da Rocha no banquete de ha pouco, exaltando a brasilidade do presidente catharinense, foi limpidamente empolgante.

E a resposta do presidente Konder, reafirmando os nossos sentimentos de fraternidade — unicos que devem existir nas relações dos Estados entre si — apagou os ultimos vestigios de velhos rancores, que fronteiras imprecizas e politicos inhabeis haviam creado e mantido durante quasi um seculo!

XXVI

São João — *16–5–29.*

Quem poderá, neste tumulto e nesta confusão, pôr em ordem os seus apontamentos e as suas emoções?

Foi hoje, talvez, desde Florianopolis — e isso ha mais de um mez — o dia em que mais violentamente se retezaram e tiniram os meus nervos!

Não tenho cabeça para nada.

Ainda gároava quando sahimos de Palmas.

Seriam approximadamente 10 horas.

Na calçada do hotel Saporiti, onde o presidente tomou o seu automovel, reuniram-se os mais expressivos elementos da cidade: o representante do presidente paranaense; o prefeito; o Juiz de Direito; os camaristas; alguns homens de literatura e de finanças; varios commerciantes; fazendeiros e industriaes, toda uma

gente de altas maneiras e com os seus nomes inscriptos no Gótha de Palmas.

No lado opposto, o publico.

Eu, o José Maia e o Selistre Campos, viajámos no auto particular do sr. Manoel Ribas, fazendeiro abastado e cavalheiro de discréta cortezia.

Atravessámos uma bella região de campos, óra no Paraná, óra em Santa Catharina, nessa linha divisoria que parece traçada no espaço...

Ha um logarêjo — creio que Santa Maria, — onde o marco da fronteira foi batido á porta de uma vendóla, num terreno de barro escuro.

Como o padrão é de pedra, e bem fincado, os caboclos atam-lhe no cabêço as rédeas dos cavallos ou a sóga dos cargueiros!

A vendóla está no Paraná e o galpão e a forragem em Santa Catharina!

Lembrei-me de Campo-Erê: a linha da fronteira pássa bem pelo meio da cama do Agente Fiscal.

Quando lá estive, o dedicado funccionario era pae ha poucos dias.

E uma duvida, por certo, andára-lhe zumbindo á cabeça como uma vêspa: — *Meu filho será catharinense ou paranaense?*

O almoço — abundante como a agua brotando da vára de Moysés — foi na fazenda do Salto, do coronel Francisco Bello.

E' uma linda estancia e o coronel Bello ainda mantêm, com largueza e descencia, aquella hospitalidade rural brasileira, de que tanto se fala nas chronicas de antanho.

Para se chegar á residencia — confortavel e alegre — deixámos a estrada e, transposta a porteira, cruzámos adeante um solitario capão. E, após um lageadinho que borbúlha e canta entre pedras, vencemos o rebanho de coxilhas, onde um vento gelado corria impetuôso, bufando como a boiada que estoirou.

Sob o ponche de panno grosso, eu tiritava e batia o queixo de frio.

Vaccas mansas, lentas, roíam o derradeiro pasto já côr de ferrugem pelas geádas, ou caminhavam encordoadas, oscilando as caudas, seguidas por terneiros felpudos, para o abrigo de algum capão conhecido.

E no tópe de um coxilhão, a dois de fundo, escoltando o auto do presidente, as silhuêtas de um piquete de cavalleiros se destacava, como feita a sépia, na téla cinzenta do céu.

Após a sobremeza e o discurso agasalhador do Manoel Maia, provámos o churrasco que o povo de Herciliopolis, atravéz a palavra elegante e polida do Bréves, offereceu ao presidente Konder.

E em seguida: automovel.

Quando começámos a rodar na estrada, já a garôa subira para os altos, recolhida ao ventre opáco das nuvens, que mal deixavam ver uns fios azúes do céu, para as bandas do Sul.

Entrámos na *estrategica* — como por aqui chamam a estrada S. João - Barracão, — em Horisonte, depois do café na residencia do fazendeiro Araujo Netto.

Entrámos, porém, na grande rodovia — que honra o actual governo da Republica — com a róda esquerda, porque a expressão

"com o pé esquerdo" ficaria impropria para quem se arrisca em automoveis.

Tivemos dois accidentes gráves e sérios: o auto em que vinham o Liberato Barrozo e o Lafayete Davidoff andou a fazer uma serie de *looping-the-looping's* por uma rampa; e logo adeante, em Papuan, um caminhão militar, pejado de carga, foi de encontro ao Chevrolet em que viajava o presidente, numa curva, entre a valêta e um despenhadeiro.

O presidente ficára, com o coronel Ozorio — commandante do batalhão de engenharia que está a rasgar a estrada — um pouco antes de Papuan, a ver umas obras de arte em construcção.

Emquanto isso, o José Maia, o Salistre, o sr. Manoel Ribas e eu, corremos para o acampamento do Börnhausen, a tomar um café bem quentinho, que fazia um frio de constipar guapécas...

A estrada, ali, se encurva nas extremidades, como um grande S deitado.

Instantes depois, antes que a tampa da chaleira começasse a sua alegre cantiga de va-

por, vimos um grande caminhão, onde se amontoavam saccos e caixótes, apparecer á direita, a uns sessenta kilometros de corrida.

— *Vá mais de vagar, que ahi vêm autos adeante!* — gritou o José Maia para o chauffeur,

De longe se abriam os sons de buzinas e de gláxons.

Nisso, numa volta, inesperadamente, subito, surge o automovel do presidente.

Caminhão e auto vacillam um segundo, envérgam, torcem-se ambos no mesmo rumo!

O desastre é inevitavel!

O estupôr nos immobilisa, galvanisa-nos os nêrvos.

Ficámos com a respiração retida no ar!

E um ruido tremendo, e uma cortina de vapôr sacode a solidão da estrada, afóga, esconde os vehiculos!

Corremos todos, fundidos, desapparecidos aquelles segundos de estupefação e de horror, para os autos.

Saccos e caixotes jaziam pelo chão, a esmo, cuspidos pela violencia do choque.

E sem as ródas deanteiras, radiadôr partido contra radiadôr, para-lama esmagado contra para-lama, os dois autos ainda fumegavam; o caminhão enviezára sobre o Chevrolet, que pendêra, enterrára-se no barro mole da valêta.

— *Não foi nada! não foi nada!* — exclamava o presidente, com o sangue escorrendo da orêlha, vermelhando no occipital.

A um lado, acudido já pelo Clóvis Viégas e outros companheiros, o desembargador Boiteux ainda estava atordoado, ferido na mão e na cabeça, e o Arthur Costa, sem chapéu, sem oculos, andando com immensa difficuldade, queixava-se de intensas, profundas dôres nas pernas.

Com os olhos entumecidos, sangrentos, o coronel Ozorio reprehendia o chauffeur do Chevrolet, que procurava justificar o accidente.

Em torno, um mundo de vozes e de rumôres.

E só passados alguns minutos, deante daquelle panorama de tragedia, pudémos avaliar a extensão do desastre.

Vinham mais autos atráz, a setenta kilometros, quasi juntos.

E todos se teriam batido, entrechocado!

E ficariam reduzidos a montões de ferros, de engrenagens, de madeiras fumegantes, si a estrada não fôsse, como é, larga de nove metros!

De uma banda — a ribanceira ingreme, que se precipita sobre pontas de páus e arestas agudas de pedras; de outra — talvez isso abafasse a bruteza do choque — uma valêta em que se enterraram os eixos sem rodas do Chevrolet.

— *Foi Deus que os salvou!* exclamavam todos.

Fôra, sim, a bondade divina que se manifestára em toda a sua misericordia e toda a sua doçura.

A tarde baixava como uma grande mancha verde.

De novo os automoveis bateram os seus motores.

E a estrada fugia sob as suas ródas cheias de ar.

No escriptorio central da commissão de

engenharia, onde parámos, o coronel Ozorio offereceu ao presidente uma taça de champagne.

Após um desastre como o de Papuan, aquella taça de champagne foi mais do que uma homenagem.

Todos nós, em torno da grande mesa, estavamos commovidos.

Commovidos pelas duas orações escutadas: a de saudação e a de agradecimentos; e, ainda, por nos encontrarmos ali reunidos, sob um tecto amigo, depois de um escuro, hallucinante momento de pavor.

Vizitámos a xarqueada de S. João.

Fica a um quarto de hora da Estação férrea, num desvio atulhado de vagons.

De longe já um cheiro de sêbo e de couros verdes, nauseabundo e gorduroso, embébe o ar, agarra-se ao olfáto, impregnando até os proprios taboados da porteira.

Dentro do enorme galpão, illuminado como um palacio, tudo escorre sangue, tresanda a sangue, tem gosto de carne crua.

De minuto em minuto, sente-se o rumôr forte de ferragens precedendo um mugido doloroso; mas, o barulho trepidante de um motor, continuo, absoluto, acolchôa e impéra sobre todos os ruidos.

Num vagonête, esperneando, atordoado, os olhos immoveis, a lingua flácida, com o sangue vertendo de um furo entre as guampas rijas, um boi surge de um buraco cheio de tréva.

Braços vigorosos, pelludos e manchados de vermélho, agarram-n'o pela cóla e pelas pontas; e logo o arrastam para o chão, que reçuma humidade.

Então, agil, insensivel e mudo, um homem fende-lhe a barbella e mergulha a longa faca de aço naquellas carnes palpitantes.

O boi treme; os seus olhos phosphorescentes se movem, somem-se no fundo das orbitas; e em vão bate no ar as patas sujas de estêrco e de sangue!

Mais um momento e a cabeça decepada, com as cartilagens da nuca branquejando, apoiada sobre os chifres, desliza para longe; o sangue empasta o assoalho, vermelheja em coagulos largos e corre, grosso e lento, debruado de espumas gordurentas.

Como a hygiene é um dogma na xarqueada, logo fartos baldes de agua limpam, lavam o chão em declive, derivam a sangueira para um deposito onde vão ter, depois, as gróssas peças de carne estiradas em mantas.

Por todas as bandas, no entanto, se desenrola a mesma scena barbara: corpos abertos, decapitados, sangrentos, fumegantes, latejando envoltos numa espécie de neblina!

Dez ou quinze minutos e delles restam, apenas, arcaboiços com riscos arqueados e parallelos, que um negro lanzudo vae arrastando, um a um, como si fôra simples carrinhos de creanças.

E é aquillo sempre, até que o sol aqueça as franças das herveiras.

As noites, naquella casa de morte, são cheias de mugidos dolorosos e de sangue!

Disseram-me, numa apologia á carnificina, que ali tudo se aproveita: até mesmo o berro do boi serve para as buzinas de automoveis...

Uma grande piedade enternecia o meu coração.

Pobres bois!

Para que matal-os, si havia em torno os vegetaes succulentos e os fructos sápidos?

Porque fazel-os soffrer, si a terra e as arvores eram fartos celleiros para a fome profunda dos homens?

— *Pobres bois de olhar triste e resignado. São bem inuteis o teu sacrificio e o teu sangue!*

E assim pensando, saturado de tanta matança e e de tanta selvageria, levei á bocca, com immensa delicia, um pedaço gordo e cheirôso de churrasco.

Mais dois discursos: o do Wenceslau Bréves e o do Selistre de Campos.

E em seguida — abraços longos que se despédem.

E' a vida... "*onda que vem, onda que vae*"...

Dentro da noite fria e concava, tauxeada de lumes, o trem róla, rangindo, enchendo o silencio de fógos e de rumôres ásperos.

A "bandeira" regréssa com as mãos cheias de esperanças e o coração contente da proêza.

Para tráz ficaram alguns amigos destemerosos e a terra bravia e linda que ella tomou pósse em nome do Brasil.

Caminhára atravéz de serras duras e valles doces!

Vira cidades orgulhosas e povoados humildes!

Descêra, em embarcações fragillimas, um rio violento e espumejante de corredeiras!

E, emfim, por trilhos tumultuosos, eriçados de todos os perigos, attingira o extremo esquecido da Patria.

Depois, realizada a obra de brasilidade que a santificou, voltára por uns caminhos invios, cruzando rincões amigos e *urbs* irmãs e, domando, numa volta de estrada, o proprio Destino, rumava agora, victoriosa e tranquilla, para a cidade amavel donde partira, á margem do mar azul e manso.

Cumprira o seu dever, commandada por um chefe, que, sempre na vanguarda, desfraldára o pendão do seu exemplo, da sua constancia e do seu civismo.

E isto lhe basta para o seu orgulho.